Carioca

CR$ 2,00

N.º 828

16-8-1951



ELADYR PORTO, que acaba de fazer a sua "reentrée" na Rádio Nacional

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceara



26 DE JUNHO DE 1950

Hoje, graças aos ensinamentos por correspondência do glorioso Instituto Universal Brasileiro, sou contador de 14 firmas comerciais nesta cidade e um dos vultos de projeção social na mesma.

Luiz Dias Paes Leme
ARAGARÇAS - Est. de Goias



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres: no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

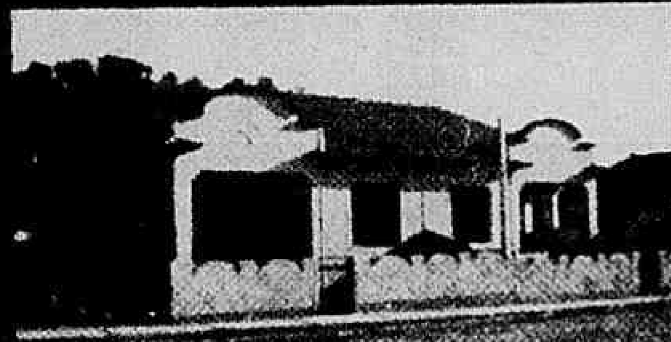
Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

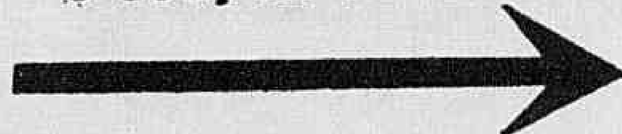
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1345

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O Romance de Gilda

WENCESLAU ROSA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 828





O príncipe Ali Khan está triste. Segundo informa o noticiário internacional, êle não se ajusta ao imperativo da separação. Gilda o escravizou. Com a fôrça de sua beleza, ela o atraiu; depois reteve-o ao seu lado, imperou como soberana. Durante algum tempo, Ali Khan esqueceu-se de seu povo, de sua fortuna, de seu título nobiliarquico: diante dos seus olhos só existia aquela que sua alma elegera. Quisera-a com veemência, com indisfarçável paixão. Vivera os sonhos do Oriente: rememorara as fantasias dos poetas indus.

Gilda, no entanto, logo fatigou-se. Alma errática, trazendo no âmago do ser a eterna inquietude ibérica, não quís sujeitar-se à estreiteza do ambiente. Quís a liberdade. Nos palácios do reino ela ouvia ameúde as sentenças do ritual muçulmano. Do alto das mesquitas os sacerdotes lembravam a palavra de Allah. Era a severidade, o apêgo à tradição. Como poderia insuflar-se daquela chama de misticismo, tão oposta aos costumes do Ocidente?

E Rita Hayworth decidiu-se a quebrar o compromisso assumido no matrimônio. Rompeu os elos do amor; transpôs as muralhas que limitam os continentes. Fugindo aos braços do príncipe, retornou ao mundo em que havia vivido, embora falso, corrupto, cada vez mais descendo para o aniquilamento.

Ali Khan tentou a ressurreição do sonho. Em uma carta, êle dissera: "Se, com o decorrer do tempo, teus pensamentos se voltarem, novamente, para mim, com o amor que eu sempre senti e que eu sinto ainda, em relação a ti, meus braços te acolherão ternamente".

Mas suas palavras não tocaram o coração de Rita. Optando pela indiferença, talvez conseguisse melhor sorte. Mas Ali não entende da psicologia do amor, nem sequer conhece a sentença do filósofo: "Quanto mais abraçada é a mulher, menos abraça o homem". Nostálgico, cheio de doces recordações, deixou-se levar pela poesia — "no meu coração não há lugar para nenhuma outra mulher; só tu o ocupas inteiramente...".

Ah, "femina, cosa mutabile"...

E o romance de Gilda, como todos os romances, decai para o fastio. Passou o instante da surprêsa, do embevecimento. As palavras se sucederam às palavras; os beijos a outros beijos. No fim do romance, compreende-se que só o primeiro beijo expressa o sentido do amor. Daí, pois, o tédio irremediável que amortalha tôda ilusão e que leva o indivíduo a pensar sempre em nova quimera.

"Vistes, por ventura, aquela a quem minha alma procura?". E assim dizendo, no crepúsculo de sua existência, Salomão — o rei poderoso — conclui que o desejo é a alma das coisas.

Ali Khan, fechado na sua paixão, seria o primeiro a sentir o vazio do amor se Gilda voltasse. Desejamos o que não possuimos; basta possuir para não mais desejar. Aborrecemo-nos com a repetição; só o imprevisto interessa...

Se assim é a lógica da vontade, que adianta desejar e querer?

Mas o principe espera recomeçar: "enquanto subsistir um fio de esperança, a êle me prenderei". Nesta resistência de árabe, a confiança é a salvação. Quem sabe? Allah é Allah...









Cabelos negros, olhos castanhos. Heleninha mais parece uma "geisha" que um "brotinho" carioca!

"CARTA DE AMOR" PARA HELENINHA COSTA

Os fans exigiram que ela gravasse "Love Letters", em versão brasileira — "Nunca pulei tanta fogueira!", disse a cantora a respeito de São João — Seu casamento com Ismael Neto, ainda este ano e muito breve.

Texto de ANGELO GIL

Fotos de J. SOUZA

Cabelos negros, franjados na frente, à oriental, sugerindo, no contraste da tez clara um traço de desenho. Olhos castanhos, entre ternos e maliciosos. Sobrancelhas de linhas nítidas. Boca de modelagem suave. Agora, sob um vestido de ramagens, também de sugestão oriental, um talhe desses que os franceses chamam "élancé". Uma "geisha"? Nada disso. E' Heleninha Costa, ao menos tal como nos apareceu... e nos pareceu.

Nosso encontro se deu num dos estudios da Rádio Nacional, onde ensaiava com o regional de Dante Santoro. O chão atapetado não lhe permitiu ouvir nossos passos e pudemos observá-la de razoável distancia. A graciosa Heleninha acertava um determinado tom com a flauta de Dante. Continuamos de pé, sem que fossemos vistos pela cantora, absorvida por uma composição que percebemos ser um samba. Mas, pelo horário de irradiação, Heleninha apenas podia dispôr de quinze minutos para nos fornecer dados e fotografias. Interrompido o ensaio, Heleninha prestou-se à reportagem.

Após os cumprimentos de praxe, ela — que está mais radiante que nunca — nos foi logo convidando para seu casamento com Ismael Neto, a ser realizado ainda este ano! Há muito que se conhecem e o noivo é autor de algumas das composições cantadas pela noiva! Findas as felicitações e tudo o mais que se diz quando recebemos comunicação dessa natureza, pedimos que nos desse uma lista de suas últimas gravações. Lista sim, porquanto Heleninha tem, sem exagero, centenas de gravações. Neste ano de 1951, até agora, as composições por ela gravadas que mais sucesso obti-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Quando entramos no estudio, Heleninha estava ensaiando com o regional de Dante Santoro





Ela cantou "Não interessa, não" para que ouvissemos. Deliciosos minutos de baião para a reportagem...

•

Sim, senhores, todos êsses discos foram gravados por Heleninha Costa

FIM DE CURSO - Conto de COREY FORD

Ilustração de JERONYMO RIBEIRO

O homem mais idoso disse:

— Por que não come lagostas? Você gosta de lagostas!

Aquelas palavras que não eram uma ordem, foram pronunciadas em tom de ordem, e o moço continuou sem responder, absorvido na leitura do cardápio.

— Meu caro, sei que você quer a sôpa — continuou o homem em tom firme.

O rapaz gostaria que seu pai não falasse tão alto, e sobretudo de não cear ali essa noite. Não era por culpa de seu pai, porque "A Pousada" era o único lugar próximo do colégio em que se podia comer, e todos os pais que visitavam seus filhos os levavam ali. O largo refeitório estava repleto de jovens de sua idade, queimados pelo sol, com os cabelos muito curtos, e escutando cortezmente as conversas de seus pais. Seu pai insistira em comer ali, e, apesar da grande quantidade de mesas vazias do salão, escolhera justamente aquela.

— Creio que pedirei um pouco de suco de tomate, John — disse sua mãe.

— Suco de tomate e algumas lagostas — disse o senhor à "garçonette"; — e, para mim, vou querer sôpa. Aqui sabem fazer a melhor sôpa do mundo. Que sôpa há esta noite?

— De creme de aspargos — respondeu a moça — e de "ameixas à Nova Inglaterra".

— Sôpa de ameixas — disse o homem maravilhado. — Que sorte! E' tão boa como parece ser?

— Não posso dizer-lhe, senhor.

O homem riu e voltou-se para olhá-la atentamente, como se fosse a primeira vez que a via.

— Claro, você não pode sabê-lo. Isso deve ter sido... Quantos anos fazem... Muito tempo. Quando terminou meus estudos aqui.

Seus olhos fixaram a "garçonnette": seu rosto era bem feito, os lábios demasiadamente pintados, mas a côr da pele era natural. Seus olhos percorreram-na de cima a baixo, com grande admiração.

— Incomodaria se completasse agora o seu pedido, senhor? — perguntou com o lapis preparado.

— Claro que não. — Voltou-se para o filho:

— Não quer um bife bem passado?

O rapaz, sem levantar a vista, murmurou:

— Não tenho vontade de comer.

— Será melhor que coma alguma coisa. Amanhã teremos um dia trabalhoso. Nós todos comeremos bifes. — disse dirigindo-se à "garçonnette". — Um bem passado para a senhora, e dois mal passados.

Voltou a segurar o cardápio:

— Vejamos as verduras. Qual poderiamos pedir?

— Tem duas para escolher, senhor — respondeu a "garçonette".

— Elena?

— Para mim, um pouco de salada — disse a senhora.

— Johnny?

Johnny levantou os olhos angustiados e fixou a moça.

— Quero puré de batatas e guisado.

Seus olhos contemplaram-na um momento, e a moça começou a escrever rapidamente. A côr de suas faces tornou-se mais viva.

—Traga puré de batatas, guisado, e para mim, salada de tomates — disse o pai. — Alguém quer café? Creio que o tomaremos depois — terminou, voltando-se para sorrir de novo para a jovem.

— Obrigada — disse a moça fechando sua caderneta, e dirigindo-se para a cozinha. O homem idoso ficou contemplando o gracioso corpo da moça, enquanto esta cruzava o salão.

— Aí está uma linda jovem. — Comentou.

O filho achava-se ocupado em quebrar um palito, e o pai repetiu:

— Muito bonita. Aqui, tão perto do colégio, devem sobrar-lhe convites para sair e divertir-se.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O ESPECTRO

A história fala-nos de Hind, êste famoso assaltante, o mais famoso desde Robin Hood, que encontrou um espectro na estrada de um lugar chamado Stangate-hole, em Huntingdonshire, onde êle costumava realizar suas façanhas.

O espectro apareceu, como de hábito, nas terras de um lavrador. Como demônio, sabia exatamente os lugares frequentados pelo bandoleiro Hind. Foi até uma estalagem, onde o bandido se achava escondido, entregou o cavalo ao cavalariço e fez com que o hoteleiro levasse sua pesada valisa para dentro.

Já em seu quarto, abriu a bagagem, retirou o dinheiro que parecia estar em pequenas parcelas, e pôs tudo em não mais de dois pacotes, que tinham mais ou menos o mesmo peso, colocando-os um em cada lado do arreio e deixando transparecer claramente que levava como bagagem algo valioso. Naquela estalagem, Hind possuia, para quando se achasse ausente, espiões que vigiavam noite e dia os hóspedes. Dessa forma, o bandoleiro soube daqueles dois pacotes de dinheiro! Não havia dúvida. O espião vira o cavalo, o homem, os pacotes e soubera de fonte exata, o conteúdo. Dinheiro! O espião, que vigiara o viajante, percebeu que seguiria a estrada onde Hind costumava efetuar seus assaltos. O homem passaria pela estrada de Stangete-hole, no ponto entre as duas colinas que favoreciam o assalto, longe de olhares estranhos.

Hind aguardou sua passagem. E quando o cavalo e cavaleiro se achavam juntos às colinas, intimou-o com violência:

— Pare!

E quando o bandido gritou para que lhe entregasse o dinheiro, o camponês se mostrou assustado, ficando mesmo aterrorizado, e respondeu com voz trêmula:

— Eu sou, como o senhor pode ver, um pobre homem! E' verdade! Eu não tenho dinheiro. (Aqui o demônio, na frágil figura do lavrador, mostrava sua capacidade de dizer a verdade em. ocasião propícia).

— Seu mentiroso! Então você não tem dinheiro? Vamos, abra logo essa bagagem e me dê os dois pacotes, que estão um de cada lado de sua sela. Então pensa que me engana? Tire os dois pacotes! Estão muito pesados para você dizer que não estão cheios de moedas! Entregue-mas, ou reduzo você a pó! (Na verdade, Hind era capaz disso e todos sabiam...).

O demônio estava convincente em seu papel. Suas lágrimas, gritos e suspiros ludibriavam bem o assaltante. E êste quase se convenceu de que o viajante realmente não possuia nada. Mas, lá estavam os dois pacotes...

— Venha, venha comigo — disse o bandido. Então tomou a rédea do cavalo e guiou-o até fora da estrada, na direção da floresta, que era muito espêssa de ambos os lados. Aquêle assalto estava se prolongando demais para continuarem na estrada. Quando já se encontravam protegidos pelas árvores, fez com que o lavrador saltasse de seu cavalo, em poucos segundos abriu a bagagem e retirou os dois pacotes.

— Bem. Aqui estão êles, e tão pesados como antes! — falou alegre o assaltante.

Atirou-os ao chão, cortou-os com a faca e descobriu, surprLso, que em seu interior apenas se encontrava uma medalha de sólido bronze em que se via gravado uma fôrca. Neste instante, o lavrador disse ao seu lado:

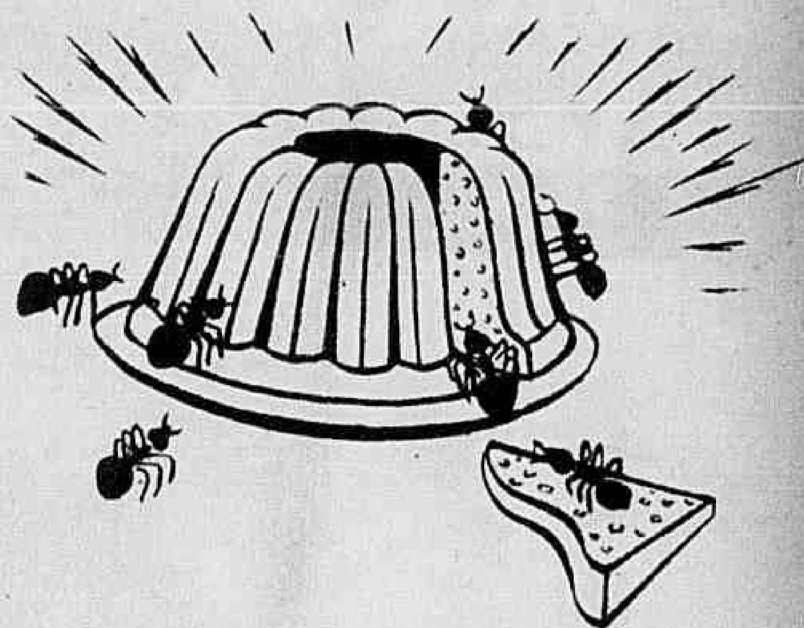
— Eis o seu destino, Hind. Tome cuidado.

Hind virou-se. Se fôra surpreendido com o que encontrara na bagagem mais ainda ficou ao ver que o homem por êle assaltado não possuia nem corpo nem alma, pois desaparecera por completo. Hind não acreditou em si mesmo. Não acreditou no que estava sucedendo ante seus próprios olhos. Ainda tentou encontrar, por entre as árvores e bosques, a figura do viajante. Apavorado, gritou clamando por aquêle a quem desejara despojar de tudo. Mas, seu gritos ecoaram em vão pela mataria. Apenas os ruidos normais de qualquer floresta eram captados pelos ouvidos do assaltante. Retornou ao ponto onde deixara o cavalo e o cavaleiro, disposto agora a liquidar com aquêle que o ludibriara com os estranhos pacotes. Mas, nada além do que o pobre cavalo, sonolento, no mesmo ponto. Atirou-se ao solo desesperado, e ali ficou durante longo tempo, meditando. Quanto tempo, êle mesmo não saberia responder. Quem seria aquêle homem de faculdades extraordinárias? Quem, a não ser o demônio?

Hind permaneceu caido, abismado, enlouquecido. Avistou no solo, junto ao seu corpo, a medalha. Apanhou-a, mirou novamente a gravura e estremeceu. Calculo que o objeto achado nada mais era que uma moeda que a história diz ser escocesa, no valor de quatorze pences, onde o demônio gravara o destino de Hind. Na Inglaterra valia treze pences e meio, quantia paga aos carrascos. Portanto, a gravura estava representando a fôrça e a quantia que se costumava pagar aos carrascos para enforcarem os criminosos...

"Hóspedes indesejáveis"

...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armários e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Aquí a querida «estrêla» da Nacional aparece, no Aeroporto Santos Dumont, entre os seus empresários argentinos, no momento do embarque para uma temporada na República Argentina



DALVA DE OLIVEIRA conquista Buenos Aires

CORRESPONDÊNCIA EXCLUSIVA REVELA O ÊXITO DA "RAINHA DO RÁDIO" NO VIZINHO PAÍS — NA RÁDIO "EL MUNDO"

RECUANDO no tempo, vêm-nos à memória os entusiásticos instantes de um dos Concursos para escolha da «Rainha do Baile das Atrizes», certame promovido pela Casa dos Artistas, anualmente, a fim de eleger a mais bela e querida estrêla da nossa ribalta. Foi numa dessas ocasiões, leitores, que tivemos o prazer de conhecer pessoalmente Dalva de Oliveira. Nessa altura, a atual «Rainha do Rádio» se achava integrando o elênco da Companhia de Revistas Dercy Gonçalves, no Teatro Glória. Aquí começa a história que nos propomos oferecer-lhes.

Foto inédita de Dalva de Oliveira, por ocasião de sua noite triunfal, quando coroada «Rainha do Rádio de 1951»



Sempre assediada por uma numerosa massa de fãs, Dalva não lhes poupa o sorriso afável, mostra de um reconhecimento e carinho mui espontâneos para com os admiradores

Esta é outra foto que um dia valerá ouro no curso da sua vitoriosa carreira artística



REMINISCÊNCIAS

Como lhes dizia, entramos no Teatro Glória e fomos diretamente à Caixa. Alguém, do corpo de funcionários daquela casa de diversões, nos informa que a nossa entrevistada se achava no seu camarim. Batemos à porta. Uma morena de boa altura, esbelta e simpática, apresentou-se-nos como Dalva de Oliveira. Não esquecemos nunca, a partir daquele instante, o riso significativo da artista para quem o futuro reservara o privilégio de se tornar, em breve, a «coqueluche» da música popular brasileira.

NA BOITE "EMBASSY" – OUTRAS NOVIDA-ES PARA OS FANS

REPORTAGEM DE LARIBALTE PASSOS

Ela própria relembrará, com fundas saudades, êsse dia distante, ao ler esta reportagem. A sua inscrição no Concurso das Atrizes provocou, imediatamente, uma revolução. Embora candidata, a princípio, da Cia. Dercy Gonçalves, não sabemos bem porque, veio a desistir da disputa do cétro máximo da ribalta.

A INTÉRPRETE

Depois de uma breve palestra com Dalva, ouvimo-la alí mesmo, no palco do popular teatro da Cinelândia. Logo tiramos as nossas conclusões. Não se tratava ,absolutamente, de uma cantora comum. Dalva de Oliveira deixava patentes expressivos recursos técnicos e artís-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



CONSELHEIRO LEAL

Conto de C. Lifsichtz **Ilustração de Fernando.**

FORA um dia realmente fatigante. Dr. Rufino recostou-se na poltrona e fechou os olhos para descansar um pouco. As sombras cresciom, apenas combatidas por uma réstea de luz que ainda se infiltrava pela janela. Súbito, sentiu que havia alguém ao seu lado. E antes mesmo de abrir os olhos já sabia quem era.

— Branco ! Porque não se faz anunciar?

— Para que? Acaso, não me traz constantemente no pensamento? Logo, que mal há em que, de repente, me materialize?

Dr. Rufino levantou-se e procurou, nervoso, o interruptor da luz.

— Sente-se, amigo.

— Amigo?... Se tivesse um que fôsse, não teria caído em suas mãos.

A aspereza da resposta fê-lo mudar de tom:

— Bem, homem. Você já está livre. Mas se continuar a falar-me dessa maneira, serei forçado a crer que é realmente louco e terei de mandar interná-lo de novo, apesar de tudo.

— E era o senhor que me aconselhava a ter calma...

— O exercício de minha profissão não me obriga a suportar insultos de meus clientes, sobretudo daqueles a quem minha intervenção restituiu a liberdade.

— É aí que me dói sua intervenção.

— Doi-lhe a liberdade?

— A que me deu, sim. Uma liberdade arquitetada pelo senhor, condenado pelos demais, sustentada pelas provas e outorgada pelo juiz. Uma liberdade de expediente, cheia de assinaturas ilegíveis, absolutamente legal graças ao senhor e ao papel selado.

O atrito fôra necessário. Quase ao mesmo tempo, os dois homens se sentaram, um em frente ao outro. Dr. Rufino sentiu que devia abrandar os gestos e as palavras. Baixou a voz:

— Meu amigo... Não, não proteste. Deixe-me chamá-lo assim. Convença-se de que sou seu amigo e procure ter um pouco mais de confiança...

— Já não é possível... Não posso mais confiar em ninguém...

—Mas é preciso! No íntimo, talvez tôda a sua amargura provenha dessa falta de confiança.

— No íntimo... Que ainda pode haver no meu íntimo?...

O advogado sabia perfeitamente o que êle queria dizer com isto. Parecia-lhe ter em suas mãos, tremendo o coração daquele pobre homem. Durante o processo, haviam-lhe volvido e revolvido o íntimo, haviam-lhe vasculhado a alma. Nada ficara por devassar em seu interior. Como se lhe lêsse o pensamento, Branco prosseguiu:

— Em vão tentei ser ouvido. Despojaram-me com a mentira e agora não posso recorrer à verdade porque já não está ao meu alcance. Escapuliu-me por entre os embustes dos outros. Garanto-lhe doutor, que hoje não seria capaz de dizer a verdade sem que mentisse.

— É doloroso, mas reconheço que lhe assiste a razão.

—Foi justamente o que declaram os médicos: que me assiste a razão. Ia eu rebater uma opinião tão bem assente que só se tornou possível um ano depois de estar internado como louco?

— Será difícil conversar com você enquanto a ferida não cicatrizar.

—Não fale de minha ferida com esta leviandade. O punhal ainda está cravado no meu peito. O crime de Caim foi o olhar de Abel sempre fixo nele, dia e noite. Que desejos podem despontar no coração de um homem a quem seu próprio sangue traiu?

— Não lhes perdoará nunca?

— Como pode falar-me em perdão, quando estou preparando uma vingança?

Dr. Rufino perturbou-se. Súbito, sentiu-se só com aquele homem. Instintivamente olhou para a janela, mas apenas viu o tremular de outras luzes através do espaço. Pensou nos oito andares que o separavam da porta da rua e muito longe, ouviu a própria voz aconselhando:

— Rogo-lhe que não faça nada de que possa arrepender-se, agora que pode refazer sua vida.

—Não se preocupe, Dr. Rufino. Aprendí a refletir. Quando a gente está louco vê a vida pelo prisma da justiça.

— Você nunca esteve louco.

— Disseram-no os autos, não?

— Os médicos provaram...

— Primeiro, que eu era louco, depois, que não era. Da mesma ciência se valeram para me encerrarem e para me libertarem. Quem pode afirmar que loucos não estejam eles?

— Sua lógica é um tanto arteira.

— É a lógica dos loucos. Claro que algumas vêzes não sabem o que dizem, mas o dizem tão bem... Sabe que a loucura pode ser suave?

— Desde que o homem seja...

Dr. Rufino ficou admirado da própria afirmação e do sorriso com que uma súbita ternura lhe acompanhara as palavras. A fisionomia de Branco também se suavizou, como se uma aragem de recordações lhe houvesse tangido da expressão tôda a revolta e amargura.

— Um dos doentes julgava-se uma criancinha e ninava-se a si próprio. Os outros acalmavam-se, ouvindo-o. Pois bem, o único que ficava furioso era o diretor do manicômio... Trancava-se em seu gabinete e tapava o ouvido, desesperado. Perfeito louco!

— Pelo que vejo não esteve mal acompanhado.

— Nunca estive tão bem acompanhado. Julga que teria resistido se não houvesse encontrado um coração de irmão em cada companheiro daquela casa?

Dr. Rufino sorriu, desta vez francamente. Recuperava o aprumo e sentia-se como de volta em seu escritório

(CONCLUE NA PÁGINA 5?



O pintor Cardarelli



«Tranquilidade»

A paisagem, desde o tempo em que era pintada no «atelier», até aos impressionistas que foram fixá-la ao ar livre, criando assim uma nova escola pictórica, sempre foi estudada pelo seu aspecto técnico ou poético.

Supomos que isso não seja suficiente, embora necessário, a fim de que tenhamos uma noção mais exata do que significa realmente uma paisagem.

CARDARELLI — H. PEREIRA DA SILVA

Desprezando o que ela expressa de boa ou má pintura, vemos numa tela dêste gênero, não um detalhe «fisionômico» da natureza, mas, psìquicamente, a «fisionomia» do paisagista que a assina.

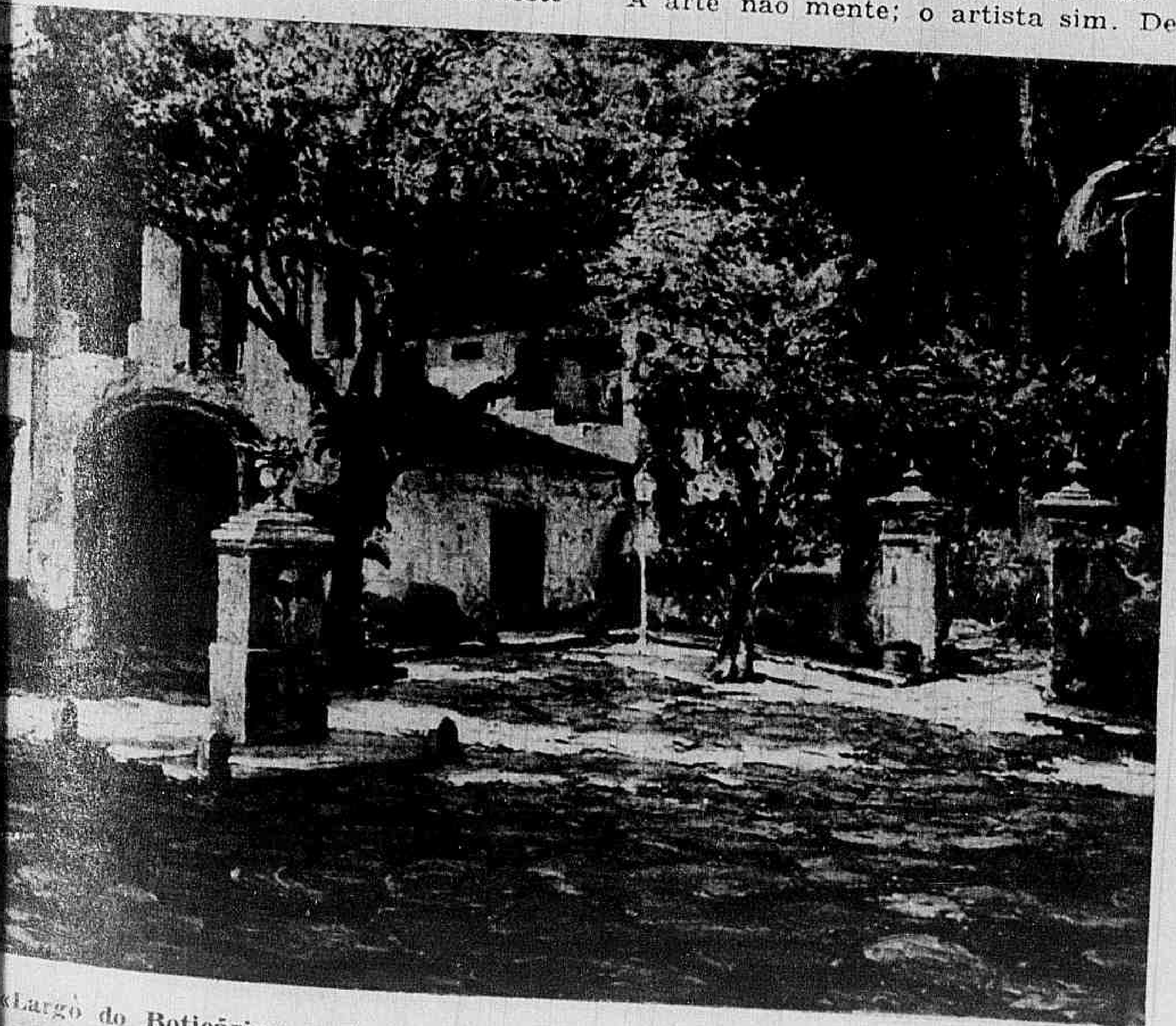
A arte não mente; o artista sim. De modo que a «mentira», tal como um filme depois de revelado, não ilude a ninguém. No caso, — é preciso que se explique — o que chamamos de «mentira» são os pretextos conscientes de que o artista lança mão a fim de justificar os secretos impulsos que determinam seus trabalhos.

Mitômanos das formas e das côres, o artista passa a vida procurando iludir aos outros e a si mesmo. Daí o conceito de que arte e realidade são coisas distintas. E o são na aparência. Não fosse a função do inconsciente, semelhante à da impressão digital, pois que identifica a verdadeira «intenção» plástica, da mesma forma que a outra, a individualidade humana, isto é, as «mentiras», os «pretextos» conscientes, jamais seriam descobertos!

Diante, por exemplo, de Cardarelli, observamos, desde logo, um contraste temperamental entre o paisagista e a paisagem.

Não tivemos um contacto senão ligeiro com êsse pintor, mas, das suas palavras, percebemos estar em frente a um homem de enérgicas atitudes, resoluções decisivas, o que não quer dizer, em absoluto, que se trate de um «intratavel» cavalheiro. Cardarelli, do que podemos deduzir, dispensa à sua arte o que a vida não permite: sutileza. Seus quadros — não encontramos outro termo para definí-lo — são sutís, terna-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



«Largo do Boticário», pertencente à Coleção Alberto Ferreira da Costa



A MOÇA BRANCA que está sendo beijada pelo preto é Mme. Vincent Auriol, espôsa do presidente da República francesa. O negro é Robinson, que acaba de oferecer um cheque de três milhões e meio para a campanha contra o câncer. Esse donativo deu-lhe direito a beijar o rosto de Mme. Auriol

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Cuidado com os banhos de sol

Cuidado com os banhos de sol. Esse é um aviso do Dr. Alexandre Gehrhart, especialista em helioterapia, residente nos Estados Unidos.

"Os banhos de sol — declara o doutor — não são perigosos, mas enfraquecem a energia intelectual e física. Durante as vinte e quatro horas que se seguem ao banho de uma hora ou duas aos raios do sol, a pessoa tem necessidade de mais sono, suas reações são mais lentas, sua capacidade mental desce abaixo do normal".

Uma descoberta no Iraque, de 2.400 anos

Em Shaddifur, no Iraque, acabam de ser descobertos dois mil e quatrocentos "tablettes" de terra cota, muito bem conservados, que deviam servir aos escolares do ano 1000 antes da nossa época. E' a primeira vez que se descobre uma verdadeira enciclopédia de conhecimentos de tempo tão antigo. Alí se acham relações de problemas de matemática e a solução de proposições que deveriam ser apresentadas somente dezessete séculos mais tarde por Euclides. Encontram-se também, ao que se diz, elementos de álgebra.

Para o estudo das "tablettes" em aprêço o diretor do Museu de Iraque pediu a colaboração da Escola de Estudos Orientais, dos Estados Unidos. Trata-se, de uma parte, de decifrar os caracteres, e de outro lado, estudar do ponto de vista científico, os conhecimentos revelados pelos documentos em excelente estado de conservação.

Os sobreviventes do processo de Nuremberg

Na fortaleza de Spandeau, construida no ano de 1867, cumprem atualmente a pena a que foram condenados, os sobreviventes de Nuremberg. São êles Rudolf Hess, o almirante Raeder e Walter Funch, antigo ministro da Economia, condenados à prisão perpétua; Albert Speer, ex-ministro dos Armamentos; Von Schirach, condenados a 20 anos de prisão; o almirante Doenitz, último chefe do govêrno alemão, em substituição a Hitler, e o Von Neurath, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, ex-protetor da Boêmia e Morávia, condenados a dez anos de prisão. Os sete prisioneiros levantam-se diàriamente às 7 horas e trabalham no jardim da prisão. Hess vive como um sonâmbulo e parece ignorar a existência de seus companheiros de infortúnio. O almirante Doenitz queixa-se ultimamente de perturbações cardiacas. O mais jovem dos condenados é Von Schirach, com 40 anos de idade. Se resistir ao tempo e nada houver de extraordinário nêsse espaço, sairá da prisão com 60 anos de idade. Esses antigos homens poderosos da Alemanha nazista são vigiados de perto por uma guarda militar anglo-franco-russa-americana.

Marselha contra os existencialistas

Anuncia-se que mais de 850 cartas foram dirigidas no correr do mês de maio às autoridades de Marselha, protestando contra os horriveis excessos praticados pelos "existencialistas" naquela cidade. E' nas "cavernas" que se verificam as cenas incriminadas. Há, pelo menos, seis, em Marselha, frequentadas por cêrca de duzentos estudantes. Cada uma delas, estilo Saint Germain des Prês, é um club privado com estatutos próprios. Um pai indignado pediu à polícia o fechamento dêsses "antros de perdição".

Como vive na prisão o assassino de Trotsky

O assassino de Trotsky, Jacques Mornard, condenado há trinta anos de prisão, já cumpriu dez anos de pena. Ao completar êsse triste decênio tinha direito a um livramento condicional, mas êle se recusou a deixar a cadeia, alegando que alí se acha em maior segurança. Jacques recebe constantemente remessas importantes em dinheiro, de origem misteriosa, o que lhe permite um regime especial na penitenciária modêlo do México, onde se encontra.

OS HOMENS MAIS RICOS DO MUNDO TRABALHAM NUMA MEDIA DE 14 HORAS POR DIA

Os homens mais ricos do mundo são os que mais trabalham. Mal têm tempo de pensar em amor. Os milionários americanos dão o exemplo. Henry Ford II, rei do automóvel, trabalha de 14 a 16 horas por dia. Casado desde 1940, adora sua mulher, e esta conseguiu convencê-lo de que o homem não é uma máquina. Ele tem horror à matemática e foi por isto que abandonou seus estudos de engenheiro. Mas gosta dos belos quadros e dos bons romances. Seu avô Henry Ford I, quando morreu em 1947, deixou uma fortuna de 30 bilhões de dólares. Os agentes do fisco americano levaram três anos para fazer o inventário. A maior parte irá para as obras filantrópicas criadas pelo velho, isto é, 25 bilhões. Os quatro herdeiros terão um bilhão e 125 mil cada um. O fisco tomará o resto.

Randolph Hearst, magnata da imprensa americana, tem 87 anos e é cardíaco. Sua enfermeira só lhe dá autorização para trabalhar nove horas por dia — antigamente Hearst trabalhava até 17 horas diárias. Este tem duas paixões: os cavalos árabes — ele possui 70 e sua mulher, a ex-estrela de Ziegfeld, Marion Davies, com quem gastou mais de 10 bilhões para lançá-la.

Winthrop Rockefeller, o herdeiro do célebre milionário, adora sua esposa Barbara, a quem chama de Bobò. Foi ela quem o ensinou a viver normalmente e ele só trabalha oito horas por dia. O resto de seu tempo ele o consagra à sua mulher, aos amigos e a seus cavalos.

Quanto aos milionários de Hollywood — Warner, Darryl Zanuk ou Howard Hugues — pode-se dizer que trabalham 24 horas sôbre 24. Eles tomam 45 dias de férias por ano, mas casam-se geralmente com as mais lindas de suas estrelas. Eles reconhecem que é esta a única vantagem da profissão.

Com a idade de 42 anos, Guy de Rothschild tomou a sucessão de seu pai, o barão Eduardo, morto em 1948. Presidente do famoso Banco Rothschild, é, com 180 bilhões de francos, a primeira fortuna da França. Trabalha 10 horas por dia. Herdou a cavalariça de barão e o haras Meauty, onde vivem 60 puros sangue. Boussac, seu rival — 40 bilhões — é o rei do algodão: 60 usinas, 20.000 oficios, a cifra anual de seus negócios sobe a 250 bilhões. Passa treze horas por dia

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

CASAMENTO DE AMOR



Publicamos recentemente ampla reportagem sôbre o casamento do arquiduque Oto, herdeiro dos Habsburgos, com a princesa Regina de Saxe Meiningen, cerimônia que se revestiu de grande pompa com a presença de representantes das principais famílias reais européias. Aqui vemos, já na intimidade, um instantâneo recente do pretendente ao trono austriaco e sua jovem esposa

ELES E ELAS

— Paul LEAUTAUD, recebendo a visita de um ministro de Jeová, que lhe veio anunciar o fim do mundo, respondeu-lhe tranquilamente: "Não era preciso que o senhor se incomodasse por tão pouco".

— LOUISE DE VILMORIN é a autora desta frase de fino espirito e arguta inteligência: "Um beijo dado a tempo evita muitos apertos de mão". E Paul Geraldy o autor desta outra verdade: "As mulheres não gostam de principiantes".

— YOLANDA BETBZE', de 22 anos de idade, é a Miss América 1951. A primeira coisa que ela fez, após a vitória, foi programar uma viagem à Europa, onde se encontra presentemente. Miss América 1951 está seguindo um curso de canto nos Estados Unidos, e pretende retomá-lo em seu regresso do Velho Mundo.

— GERARD PHILIPE disse o seguinte a respeito do sexo feminino: "As mulheres que sofrem para se tornar belas não se sujeitam a isso senão para fazer sofrer aos outros"

— MORO GAFIERI deu a seguinte resposta a uma jovem advogada que discutia com ele acaloradamente: "Perdão, minha cara colega, eu não sou seu marido".

— ALAIN DUCHEMIN escolheu uma de suas amigas para se fantasiar de Luiz XVI numa festa recente do bimilenário de Paris. E explicou depois: "Ela gosta muito de perder a cabeça".

O ULTIMO GRANDE SUCESSO DE GIDE FOI UMA PEÇA DE TEATRO

A obra e a vida de André Gide, dão a impressão do homem mais ordenado do mundo. Não era essa porém a opinião que o escritor se faz de si mesmo. Pouco antes de sua morte, recebendo em sua casa os que foram ali realizar um filme de sua existência na intimidade, Gide declarou mostrando-lhes suas coisas pessoais:

— Êsses quadros e essas prateleiras da biblioteca dão uma imagem assaz exata da desordem de meu espírito. Quanto aos objetos que se acham aqui reunidos, quanto aos quadros pendurados na parede, peço que vejam aí menos uma escolha consciente que o efeito do acaso e da amisade.

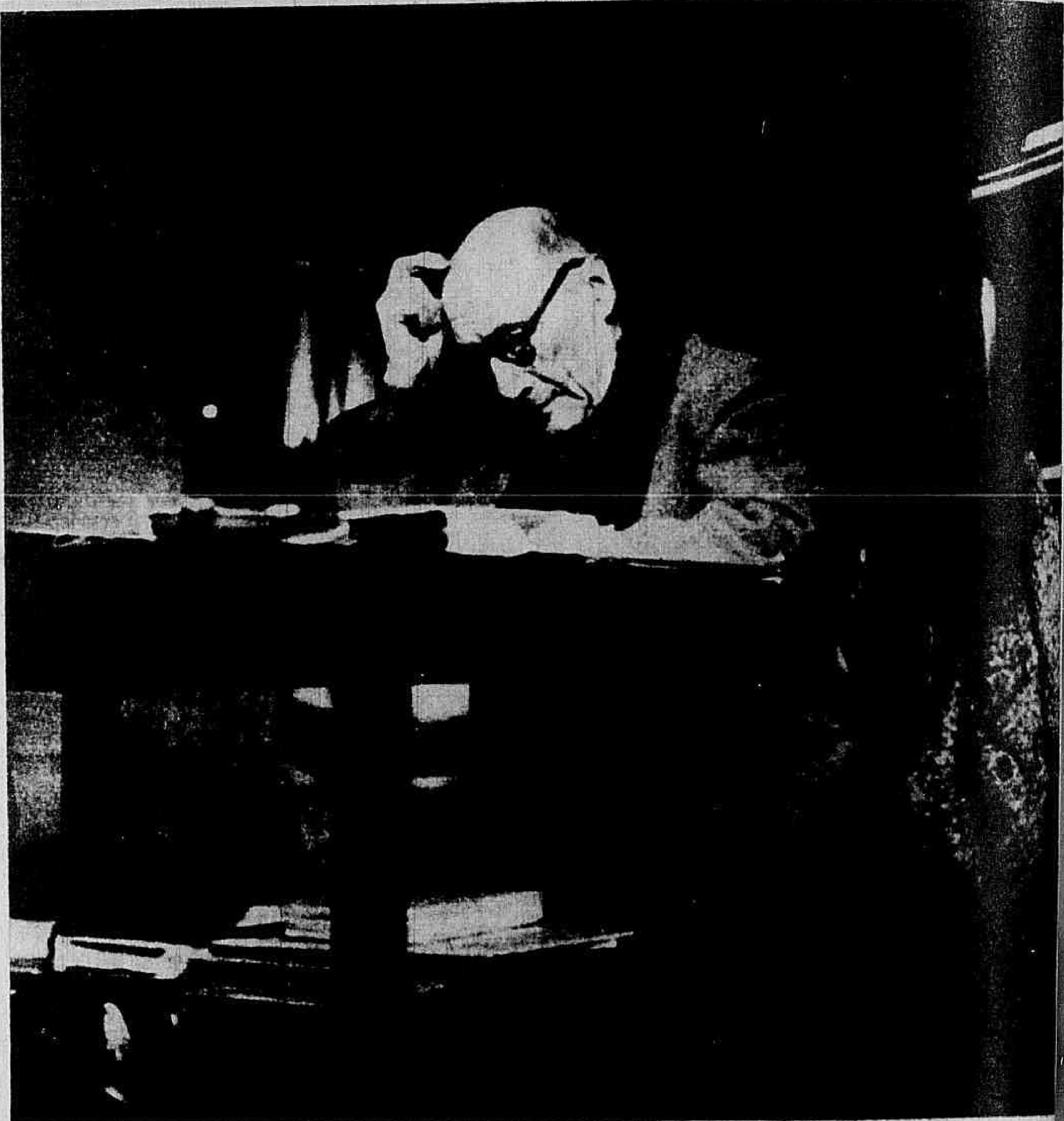
Na conversa mantida nessa ocasião Gide teve oportunidade de falar a respeito de seu gôsto pela música, dizendo:

— Passei com Chopin mais horas do que com qualquer outra pessoa, do que com qualquer outro escritor.

Poucos dias antes do seu desaparecimento, André Gide resumiu estas palavras o que tem sido chamado o seu testamento espiritual:

«Numa época — diz êle — em que sinto sob tão grande perigo, tão assediado de todos os lados aquilo que dá valor ao homem, sua honra e sua dignidade, aquilo por que vivemos, o que a nossa razão de viver — é precisamente o saber que, entre os jovens, existem alguns — e nem importa que em número muito reduzido e de que país seja — que não descansam, que mantêm intata a sua integridade moral e intelectual, e protestam contra tôda palavra de ordem totalitária e tôda medida que vise a inclinar, subordinar, subjugar o pensamento, reduzir a alma... Pois, no final das contas, é da própria alma que se trata... O saber que êles existem, êsses jovens, que estão vivos e são o sal da terra — eis precisamente o que mantém, em nós, os mais idosos, a nossa confiança; eis o que me permite

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Nesta mesa rústica e simples, André Gide escreveu as últimas páginas de seu famoso jornal e a Mensagem, que foi o seu testamento político.



Gide na intimidade do lar: sua filha Catarina e os seus três netos, Isabel, de 5 anos de idade, Nicolau, de três anos, é o menorzinho Marcos Allegret.



Poucos dias antes de sua morte, dizia Gide à jovem Annie Merice: «Se nós pudessemos ainda nos ver muitas vezes, lhe faria conhecer um Chopin bem diferente do Chopin das salas de concerto».

RUMORES DO MUNDO



A ARTE DE SABER CONSERVAR A JUVENTUDE

Aos 68 anos de idade o grande escritor e homem de ciência Charles Richet publica um livro sob o título "Savoir rester jeune". Eis aqui alguns conselhos do emérito professor:

— Quando um otogenário tem há cinquenta ou sessenta anos um hábito qualquer, alimentar ou não, (o fumo, por exemplo), salvo, bem entendido, alguma necessidade imperiosa, não há senão mal em suprimir-lhe êsse hábito. Nosso organismo já se adaptou. Se o otogenário suportou durante sessenta anos sua garrafa de vinho cotidiana e seus cigarros, tudo permite acreditar que êle suportará isso alguns anos mais. "O café é um veneno muito lento", dizia alguem a Fontenelle, então com cem anos de idade. "Muito lento, respondeu o filósofo, porque há oitenta anos que eu o uso." O café, êsse maravilhoso toni-cardiaco, é mais a aconselhar que a proscrever.

Eis aqui, segundo Richet, os quatro defeitos da velhice: o egoismo, o ceticismo, o ciúme e a ambição. E as quatro qualidades: finura, ponderação, senso crítico e senso do futuro.

O homem de 65 anos, escreve o professor, é de modo geral mais disposto pela manhã e após o almoço do que à noite. No otogenário as únicas horas de integridade mental relativamente satisfatória são as da manhã. Mas o melhor amigo de que dispõe o velho é ainda o sono.

Outra preciosa informação de Richet é esta aqui: o homem que exerce um trabalho médio, em clima temperado, tem necessidade de 3.000 calorias aos 25 anos, de 2.600 aos quarenta, 2.300 aos sessenta e 2.000 aos setenta.



MAGALÍ A MULHER EXPLOSIVA

OS HOMENS QUE ELA MAIS ADMIRA SÃO OS AUDACIOSOS

Loira e rosada, Magali Gramont parece um raio de sol. Do meio-dia, ela possui o calor comunicativo e o arrebatamento. Adora contar histórias e sabe, melhor do que ninguem, surpreender os melhores flagrantes de cada situação.

— Numa de minhas peças, diz ela, uma cena se passava durante um almoço. Comiam-se pêras entre réplicas. Em determinado momento, os doces e os biscoitos interessaram mais que a peça. Houve uma certa confusão. Um dos artistas não sabia mais em que ponto da cena se encontrava. Mas os comediantes têm inteligência e presença de espírito. Salvou-se a situação, todos riram, o público não percebeu nada.

— Há noites, ajuntou Magali, em que sentimos que os espectadores estão refractários. Nossa alegria acaba sempre por vencê-los. Bem certo, eu adoro o teatro. Mas quanto a mim tenho de ficar sempre nos papéis ligeiros das mulheres explosivas. Talvez tenha maior sucesso no cinema.

Numa confidência íntima, Magali adiantou que a aventura exerce sôbre ela uma estranha atração. E os homens que mais admira são os audaciosos.

Movimento LITERÁRIO

"RUY E OS CONSTITUINTES DE 91", DE VICTOR DE SA'

O novo livro de Victor de Sá, nosso distinto confrade, sob o título de "Ruy e os Constituintes de 91", é alguma coisa mais que um simples estudo consagrado ao grande brasileiro. Abre o volume um perfil de Ruy Barbosa, mas os outros retratos que se seguem não são menos interessantes, e basta citar os nomes de Prudente, Quintino, Campos Sales, Barbosa Lima, Glicério, Bernardino de Campos, Rodrigues Alves, Seabra, Pinheiro, Alcindo Guanabara, Epitácio Demétrio Ribeiro, Nilo Peçanha, Lauro Muller. De tôdas essas figuras ilustres de nossa pátria, que participaram da assembléia que promulgou a carta de 24 de fevereiro e tiveram ainda, durante muitos anos, uma larga atuação na vida política do país, ocupa-se o livro de Victor de Sá. Os seus perfis, embora resumidos, são traçados com inteligência e argúcia, dando-nos de cada um de seus retratados os seus principais traços característicos e os motivos por que se impõem ainda hoje ao respeito de todos os brasileiros.

Em "nota do autor", Victor de Sá esclarece:

"Êste livro foi escrito com o único e preconcebido propósito de recordar, de tornar presente, nestas horas de inquietação espiritual e aterradora crise moral, alguns dos grandes cultos do passado, especialmente aqueles que, pelos seus invulgares dotes de inteligência e carater, mais se distinguiram entre os arquitetos-estruturadores da nossa primeira carta política republicana".

O objetivo do escritor foi preenchido de maneira brilhante. O livro de Victor de Sá representa, no gênero, uma das mais preciosas contribuições trazidas, até aqui, em tôrno da individualidade de algumas das mais importantes figuras políticas da Primeira República.

Os direitos autorais de "Le Diable et le bon Dieu"

Ao preencher a ficha da Sociedade de Autores para efeito de recebimento de direitos autorais, Jean-Paul Sartre mencionou como co-autores de "Le Diable et le bon Dieu" os nomes de Simone de Beauvoir, Jean Cau seu secretário, e Jacques Laurent Bost. Quis assim dividir os lucros, que devem ser espantosos, de sua nova peça com três de seus mais prestimosos e dedicados colaboradores e companheiros de lutas.

Paul Morand de retorno a Paris

Após vários anos de exílio voluntário na Suiça, Paul Morand acaba de retornar a Paris, coincidindo o seu regresso com o lançamento de um novo romance, "Le Flagellant de Seville". O conhecido escritor tem uma afeição enorme à capital francesa. E' dêle esta frase:

— Não há nada superior a Paris, senão a nostalgia que se sente de Paris.

E' curioso entretanto que Morand, gostando tanto de París, não gosta de sair de casa, o que só faz muito raramente. E êle explica com o seu habitual bom humor:

— O que eu gosto é tomar um jornal, abrir a coluna dos espetáculos e ter o prazer de procurar aqueles lugares todos em que eu não irei esta noite.

Versos existencialistas de Arnaldo Brandão

Os versos de "Bas Fond", de Arnaldo Brandão, (edição Pongeti), revelam um poeta de mérito, uma inteligência viva, um espírito de seu tempo. Denomina-os o autor "versos existencialistas", mas êle mesmo, no prefácio dá aos leitores uma explicação oportuna. De fato a palavra "existencialismo", não só aliás no Brasil, como em outros lugares, tem sido profundamente deturpada. Entende-se existencialismo como sinônimo de imoralidade, relaxamento de preconceitos, libidinagem disfarçada. E entretanto não é nada disso a filosofia de Jean-Paul Sartre, e só os que não a conhecem podem aceitar a interpretação ligeira que se lhe tem dado. Os "versos existencialistas", de Arnaldo Brandão, não são versos imorais. Alguns dêles apresentam flagrantes pungentes da vida, retratam cenas fortes, não recorrem ao "manto diáfano da fantasia".

Mas têm fôrça poética e mostram um poeta de talento. Entre os poemas mais expressivos do volume poderemos citar Abraço, Paixão, Encontro, Sonho, Sua Vida. Os versos de Arnaldo Brandão não são feitos seguramente de água com açucar. Mas seu vocabulário é limpo, seus versos lembram um pouco a poesia francesa moderna de Eluard, Prevert, Artaud e outros poetas emancipados da rotina literária.

"Manuscrito de Helena", de Fabio Luz

Fábio Luz deixou uma obra imensa, que o consagra como uma das mais ilustres figuras das letras brasileiras.

Dele dizia em 1939 o grande crítico Carlos Chiachio: "O conto, o romance, a história, a crítica, a polêmica, a poesia, enfim, tôda a gama da criação artística exercitou com brilho nunca desmentido. Foi, sem tirar nem pôr, o tipo brasileiro do polígrafo, vivendo intensamente o mundo das idéias, das imagens e dos sentimentos".

A publicação agora, em segunda edição, do "Manuscrito de Helena", a bela novela de Fábio Luz aparecida em 1938, vem reavivar às gerações modernas a figura de um escritor admirável, que versou vários gêneros, e em todos êles deixou marcada a sua passagem.

O "Manuscrito de Helena", cuidadosamente revista pelo seu filho Fábio Luz Filho, aparece numa edição da Gráfica Olímpica, desta capital.

"Você já foi à Bahia?"

Terra-berço do Brasil, possuidora dum patrimônio admirável de inteligência, cultura e civismo, a Bahia é tema constante de muitos livros.

Agora, as Edições Melhoramentos nos levam a um passeio pela terra de Castro Alves, através do livro de Leonardo Arroyo, "Você já foi à Bahia?", repleto de observações pitorescas e instrutivas, além de bonitas ilustrações.

Condessa de Ségur

As gerações passadas conheceram bem as obras da Condessa de Ségur. Os meninos e as meninas de hoje também devem ter a satisfação de ler as páginas de quem escreveu, com tanta inspiração, para a infância e a juventude. E livro nenhum da Condessa de Ségur é mais admirado que as "Memórias dum burro", vertidas para nossa língua por Miriam Gaspar de Almeida e ora lançadas por Edições Melhoramentos.

As "Memórias" de Mussolini

Em suas memórias escreve Benito Mussolini:

"Querem saber naturalmente qual o papel das mulheres na minha vida. De fato, as mulheres jamais exerceram a menor influência sôbre a minha política. Isso foi talvez para mim uma desvantagem. Porque com efeito as mulheres graças à finura de sua sensibilidade são mais perspicazes que os homens".

EU

Elza Bebianno

Estava diante de mim.
Nem espaço, nem tempo.
Meus olhos, me viam.
Com pena e desgôsto
E perguntavam:
Que fizeste de teu vestido branco

POR QUE OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS?

Se duas mulheres passarem por uma rua, uma loura e outra morena, 65 % dos homens olham para a loura — Curiosas pesquisas sôbre o problema das louras — Segundo um especialista americano, os homens "sentem" as louras mais que as vêem...

Especial para CARIOCA

G. E. WILSON



Shelley Winters

Há uma opinião firmada no mundo a respeito da preferência que os homens dão às loiras. Sôbre o assunto já foram escritos numerosos romances, novelas, e até artigos científicos. Estatísticas foram publicadas, com o fim de confirmar essa opinião: assim, verificou se que, se duas mulheres passarem por uma rua, uma morena e outra loira, 65% dos homens olham para a loira.

As razões desse prestigio das loiras, segundo os seus adeptos, fundam se na cabeleira mais luminosa, pele mais branca e mais fina, traços mais delicados e aparência mais languida. Diz-se também, que elas são mais carinhosas, com algumas restrições, que afirmam serem elas mais frias e mais passivas. Talvez essa frieza e essa indiferença das loiras atraiam os homens.

O problema das loiras apaixonará ainda numerosas pessôas, entre as quais não faltam psicólogos. Os estudos serão dificultados pela razão de que infelizmente, entre as verdadeiras loiras, muitas existem que são artificiais. Praticamente, em vários paises as verdadeiras loiras são muito raras. Na França, por exemplo, onde se encontram loiras com frequência, o numero das verdadeiras calcula-se apenas em 10% das mulheres. Mas se das fichas do recenseamento constasse a côr dos cabelos, teriamos a surpresa de verificar que as loiras seriam mais da metade da população feminina. Aliás, esse fenômeno se deve à facilidade que há em tornar-se loira.

Transformar uma cabeleira loira em escura exige numerosas e complicadas operações, entre as quais a aplicação de uma tintura; mas, para tornar loira uma cabeleira escura, não há mulher que ignore a ação descorante da água oxigenada; por isso mesmo, existem numerosas cabeleiras oxigenadas que ninguem suspeita sejam artificiais. O primeiro exemplo e o mais prestigioso no momento, é Rita Hayworth, cujos cabelos são originariamente escuros; outra linda artista a francesa Edwige Feuillére, que toda gente aponta como um modelo de loira, é na realidade morena de nascença, com cabelos negros.

A RAZÃO DA PREFERENCIA DOS HOMENS

Talvez tenham razão os que afirmam que os homens preferem as loiras: prova disso é o fato de as mulheres em massa se tornarem loiras. Mas essa fabricação em massa, de acôrdo com a eterna lei da oferta e da procura, não virá depreciar a loira no campo sentimental? Por outro lado, o fato mesmo de existirem tantas loiras não será a prova de que o sucesso alcançado por elas é realmente verdadeiro?

Em 450 artistas de várias categorias, desde as grandes «estrelas» até as principiantes que trabalham nos estudios de Hollywood, 328 são loiras; mas afirma-se que loiras «verdadeiras» são apenas 150... Entre essas «verdadeiras», citam-se, entre outras, as seguintes: Irene Dunne, Diana Lynn, Glynis Johns, Irene Hervey, Glória Graham, Joan Fontaine, Peggy Evans, Ma-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Diana Lynn



A novata Kay Buckley

KAY BUCKLEY COMEÇOU BEM

SUA ESTRÉIA EM "O ROUBO DAS DILIGÊNCIAS" — COMO ENTROU PARA O CINEMA — UM POUCO DE SUA VIDA.

De RUDO MENON

KAY Buckley é uma jovem garota que iniciou agora a sua carreira cinematográfica, de maneira verdadeiramente auspiciosa. A narração das peripécias que precederam seu ingresso no cinema mais parece um sonho caprichoso, ou um romance de aventuras imaginosamente arquitetado. As coisas se passaram mais ou menos assim:

Certo dia, visitando Hollywood, foi apresentada a um diretor da Columbia, durante uma festa. O diretor lhe disse, inesperadamente:

— Quer trabalhar no cinema? Vá, amanhã, ao meu escritório, a fim de fazer um "test".

Como resultado da prova foi ela contratada logo depois e ganhou o principal papel feminino de "O Roubo das Diligências" (Stage to Tucson), filme em que é a "leading lady" de dois galãs: Rod Cameron e Wayne Morris.

O verdadeiro nome dessa novata de Hollywood é Kathryn Buckley. Nasceu em Philadelphia, no Estado de Pennsylvania, num dia 23 de dezembro, numa véspera de Natal, portanto. Kay passou a sua infância e parte de seus ver-

Ao lado de Rod Cameron



des anos na sua cidade natal, levando uma vidinha normal. Seus pais não lhe podiam dar muitas coisas que ela ambicionava. Assim, foi que procurou arranjar ela mesma as coisas que mais desejava.

Quando terminou o curso secundário em Philadelphia, foi estudar na Universidade de Columbia e, mais tarde, na American Academy of Dramatic Arts, de Nova York.

Seu objetivo era se tornar algum dia uma cantora ou atriz, ou ambas as coisas. Sua primeira escolha, contudo, foi a carreira de cantora.

O primeiro emprêgo profissional foi conseguido em sua cidade natal, Philadelphia, onde começou a cantar no "Adelphia Hotel". Seu salário nêsse tempo era 75 dólares por semana. Segundo ela confessa:

— Eu gastava êsse dinheiro rápida e totalmente, porque era muito jovem...

Mas êsse seu emprêgo de cantora foi realmente o início de uma carreira. Suas atividades artísticas se intensificaram depois que ela conquistou o primeiro lugar num concurso de beleza, sendo detentora do título de "Miss Philadelphia". Logo a seguir, começou a trabalhar na Broadway, como corista, nas produções teatrais intituladas "Let's Face It" e "Scandals of 1940". Atuou depois em "night-clubs" em Nova York, na Flórida e em Boston, apresentando números de dança.

Daí por diante, as coisas correram bem. Fez, primeiro, teatro de verão em Allentown, Pensilvânia, seguindo-se muitos outros lugares do "strawhat circuit". Fez depois o seu primeiro papel numa peça importante, que se intitulou "The Naked Geninus", tendo Joan Blondell como atriz principal. Isso se deu em 1945, na Broadway. Depois atuou numa nova versão de "Burlesque", com Bert Lahr e Jean Parker, que permaneceu em cartaz durante mais de um ano. Trabalhou também, quase na mesma época, na peça "Sally", com o falecido Willie Howard, fazendo a seguir uma demorada "tournée" com a peça "Wallflower".

No inverno de 1949-50, Kay foi para Phoenix, Arizona, a fim de desempenhar importante papel em "My Sister, Eileen", com Una Merkel. Quando esta produção foi retirada do cartaz, ela seguiu para Hollywood, não para trabalhar no cinema, mas para passar alguns dias de férias na casa de sua amiga Frances Neil, a espôsa do ator cinematográfico Van Heflin.

O resultado foi o que se viu. Compareceu a um afesta e foi logo abordada por um dos diretores da Columbia.



Num "still", com Wayne Morris



Uma pose de Kay



Miss Fleming e Glenn Ford, seu galã, se deliciam com uma gostosa fatia de bolo, num intervalo de filmagem.

Um rosto bonito, uma plástica admirável e muita simpatia, eis os trunfos que a levaram ao "estrelato".

Uma ruiva sabida

A GAROTA DOS CABELOS DE FOGO, QUE TODOS GOSTARIAM DE CONHECER

Êste é o resultado de uma carreira tão maravilhosamente iniciada e que a sorte impulsionou através do tempo: uma "estrêla" brilhante na porta de um camarim, onde, por cima de um espelho luminoso se lê um nome hoje bastante conhecido e inegàvelmente famoso. Este não é outro senão o de Rhonda Fleming a linda garota de cabelos de fogo, que conta em sua bagagem com alguns filmes de qualidade.

Certa vez, um reporter, em meio de uma entrevista, lhe perguntou o que ela desejaria ser se o destino não a tivesse lançado no palco e na tela. E Rhonda assim se expressou:

— Qualquer coisa que a tendência dos estudos me indicassem.

— Como assim? — inquiriu o jornalista, mais animado por aquêle inicio de conversa.

— De acôrdo com o meu gôsto pessoal e aplicação nos estudos, poderia desenvolvê-los até à minha formatura em advocacia, medicina, odontologia engenharia, ou lá o que fôsse. Felizmente, agora, vejo o quanto teria perdido se seguisse qualquer dessas carreiras, mandando às favas o meu impulso pelo palco. A vida da ribalta e da tela, sem dúvida, é muito mais trepidante e arrebatadora — e acrescentou uma frase bastante tipica — "You know, that's show business!"

— E suponhamos que você tivesse seguido uma daquelas carreiras. Como se sentiria agora? — perguntou-lhe o jornalista indiscreto.

— Bem! Não sei! Mas uma coisa posso garantir: talvez, hoje fôsse uma introvertida, uma criatura infeliz, o que seria pior, e, possivelmente, me sentiria menos feminina.

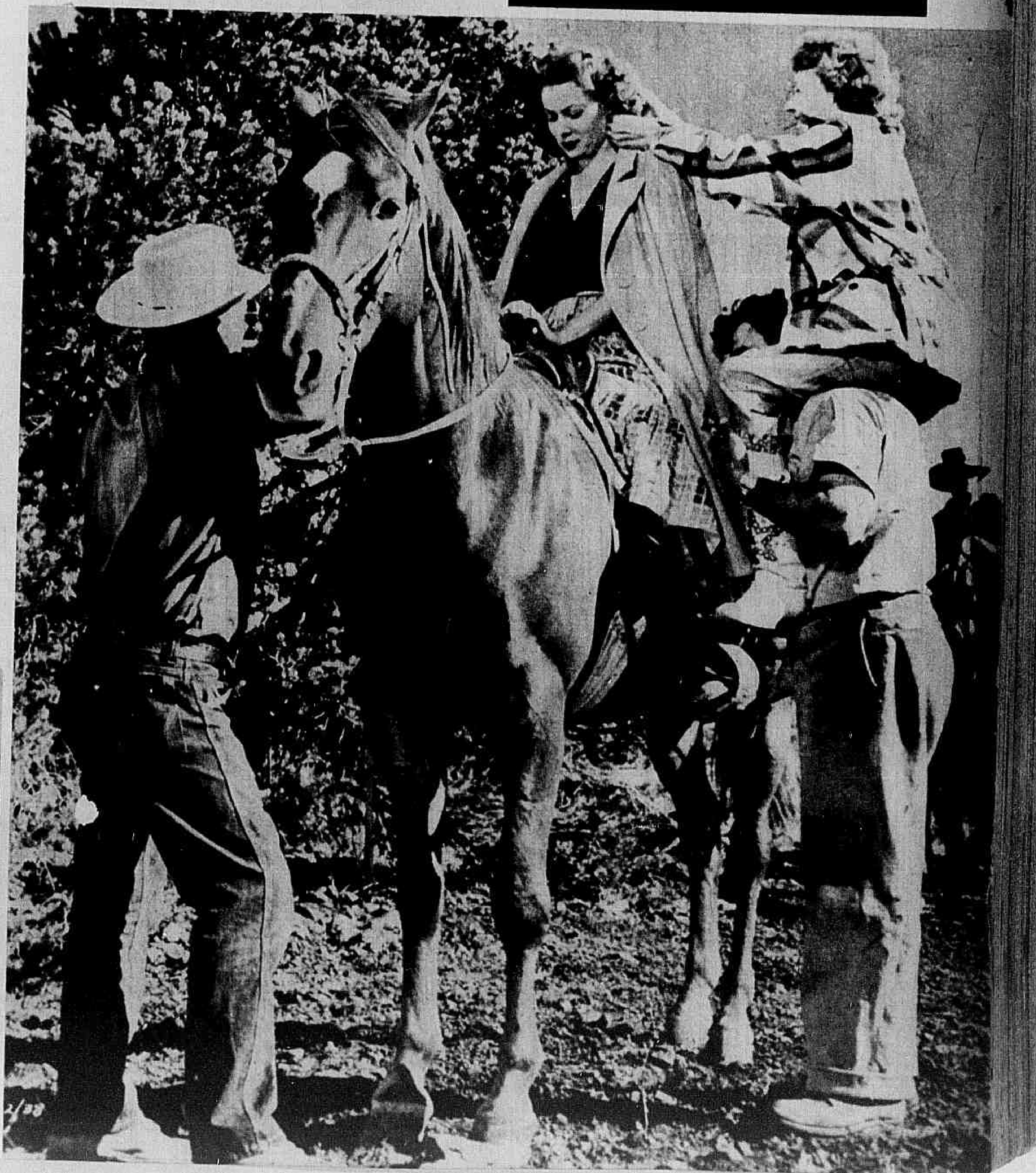
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Glenn Ford, Rhonda Fleming e Edmond O'Brien, formam o trio principal de "The Redhead and the Cowboy".



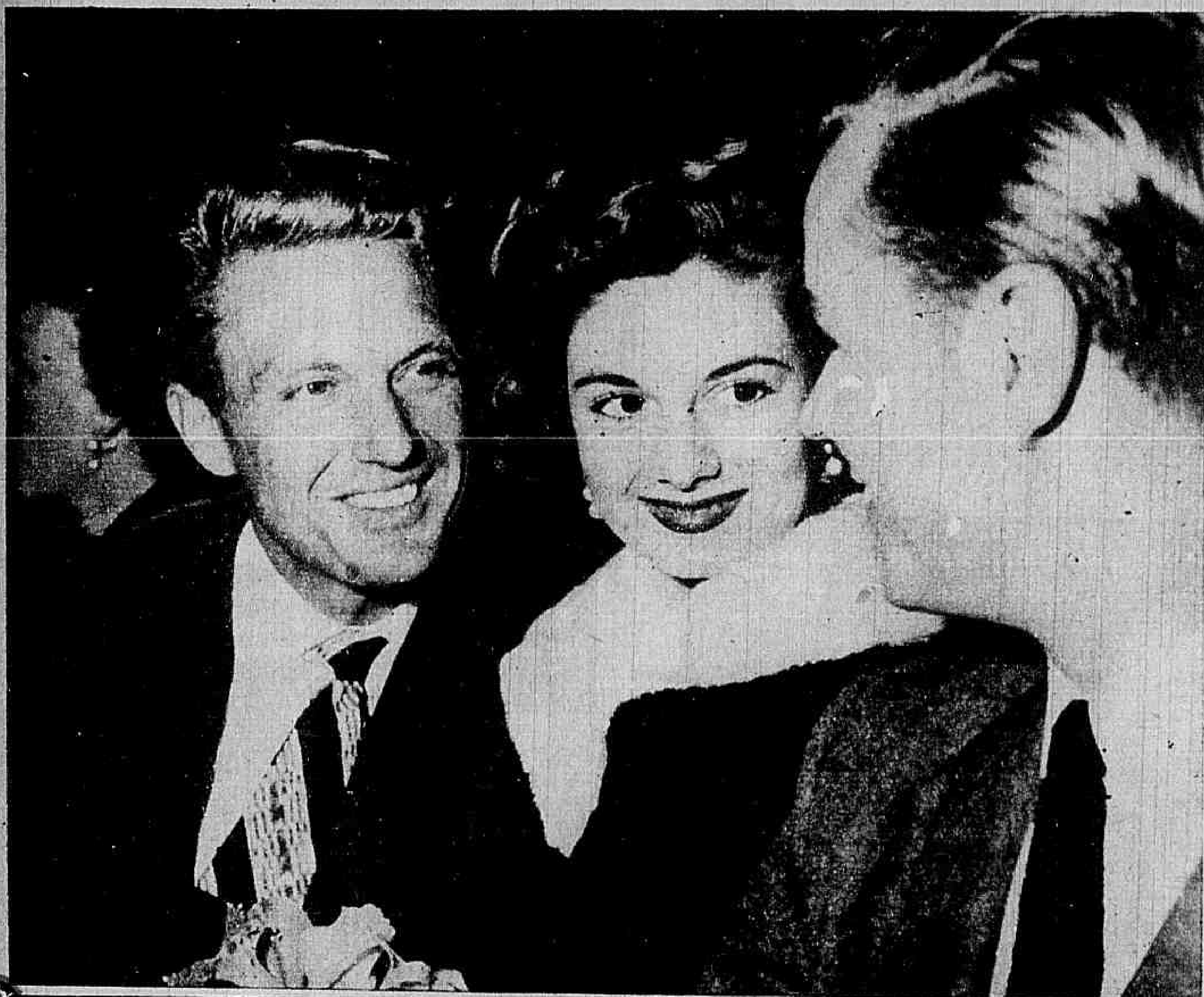
Rhonda Fleming, a gorota que sabe o que quer.



No "set" de filmagem, sendo preparada para nova cena.

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM   Especial para CARIOCA



Será somente amizade, ou algo mais, que reune Robert Stack e a artista Claudete Thornton, todos os dias? Aqui os vemos numa estreia, em um cinema de Hollywood



Donald O'Connor e sua esposa, Gwenn Carter, adoram os esportes. Aqui estão eles assistindo a uma partida de base-ball

HOLLYWOOD — O primeiro contrato que Louis B. Mayer assinou, desde que deixou a Metro, é com June Roselle. June, que canta tanto música clássica como música popular, é uma noviça que obteve a sua oportunidade há apenas duas semanas, depois que Charlie Morrison a descobriu.

A jovem foi uma sensação, pois, além de possuir uma bela voz, trabalha como se fosse uma Marlene Dietrich, jovem, bem entendido.

—o—

Van Helfin substituirá William Holden, como companheiro de Jean Arthur, no filme "Shane", e terá um contrato com a Paramount. Foi seu trabalho em "My Son, John" que lhe valeu a oferta.

Van Helfin já estreou no teatro há muitos anos, com a própria Jean Arthur, em "Bride of Torotzko". Assim, o filme agora com Miss Arthur não será uma novidade para êle.

—o—

O trabalho que o diretor Al Werker tem à sua frente parece ser dos mais interessantes e valiosos. Dirigirá "Walk East on Beacon Street", para Louis de Rochemont, para quem já dirigiu "Lost Boundaries", que foi uma película de muito êxito. Al diz que filmará algumas cenas em Boston, Washington e Nova York, sendo que La Rochemont conseguiu a cooperação do FBI.

A Colúmbia será a companhia produtora desse filme semi-documentário.

—o—

Joan Blondell passou suas férias de verão com seus dois filhos em Malibú Beach, encontrando-se novamente em Hollywood. Ela, Norman e Ellen Powell irão depois para Westhampton, Long Island, para a representação de "Happy Birthday". Joan fará o papel criado por Helen Hayes na Broadway.

—o—

As primeiras fotografias da "Miss Goldwyn de 1968" foram recebidas por



A hora do almoço nos estúdios da Metro reuniu Charleton Carpenter e Dawn Addams, dois novos ainda não conhecidos no Brasil



A artista Monica Lewis recebendo alguns conselhos de Arthur Loew Junior a respeito de como deve representar determinada cena



Dois conhecidos artistas de Hollywood, Mickey Rooney e Margareth O'Brien, em flagrante feito durante um espetáculo do "Ice Capades"

seus orgulhosos avós, o casal Samuel Goldwyn. A pequena "miss" tinha apenas um dia de idade quando seu pai, Samuel Goldwyn Filho, tirou as fotografias e todos acham que a menina é encantadora.

—o—

Helen Forrest e seu recentemente divorciado esposo encontravam-se apaixonados, de mãos dadas, no elegante "The Encore". Afirma-se que é possivel que voltem a se casar em Nova York.

—o—

Jimmy Stewart gravou dois albuns dessa história clássica para a infância: "Winnie the Poch".

—o—

O último casal de namorados de Hollywood: Richard Hilton e a jovem Joyce Mac Kenzie.



Quando a câmera em miniatura de Jeanne Craine enguiçou, durante uma festa, Roddy Mc Dowall foi em seu auxilio. Ambos procuram, agora, consertar a máquina



É aqui uma outra cena filmada especialmente para CARIOCA, nos estúdios de Saint Maurice

COM SOPHIE DESMARETS E FERNAND GRAVEY NOS ESTUDIOS DE SAINT MAURICE

DIZ GRAVEY AO JORNALISTA: "MA FEMME EST FORMIDABLE" — TRUQUES DE AMOR E OUTRAS HISTÓRIAS COMPLICADAS

Por LOUIS WIZNITZER — **Representante especial de CARIOCA em Paris**

ENQUANTO a França, no festival de Cannes, perdeu muito para a Suécia, o Brasil e a Itália, os estudios parisienses estão levando a efeito um esfôrço esplêndido. Mais de quinze filmes estão sendo preparados somente em Paris. Para conhecer melhor os artistas do cinema francês, os estúdios, os métodos de trabalho, etc., escolhi uma visita aos estúdios San Maurice, onde estão realizando um novo filme com Sophie Desmarets e Fernand Gravey: "Ma femme est formidable", ou seja "Minha mulher é uma grande praça". Simone Valère, que esteve no Rio com J. L. Barrault, tem um papel importante no filme. Sophie Desmarets, aluna de Jouvet e filha do diretor de um circo, já trabalhou em muitos filmes: "Seul dans la Nuit", "Demain nous divorçons", "Ma Pomme" e é considerada como umá das melhores atrizes aqui. Os estúdios ficam perto de Paris, pegados ao Bois de Vincennes. Quando cheguei estavam justamente realizando uma cena com Fernand Gravey. Devo dizer que não fiquei muito impressionado com os métodos de trabalho nem com as instalações. Tudo velho, tudo sujo, tudo bem desorganizado. Todo mundo tem muita boa vontade, mas o que falta são as máquinas. Para quem já frequentou estúdios americanos ou até italianos, os daqui parecem pré-históricos. Aparelhos que já há muitos anos andam de rodas, são levados aqui nos braços ou nas mãos. Os "sun-lights" são raros e insuficientes. Precisa-se de um dia inteiro para mudar um "decor".



Sophie, Jacques e Gabriello. Quando se está bem há sempre uma visita... inoportuna



E, afinal, depois de várias complicações, tudo acaba bem, os casais fazem as pazes para recomeçar mais adiante outras histórias



A graciosa Simone Valère num flagrante de Wiznitzer, especial para CARIOCA



Fernand Gravey, Sophie Desmarets e Jacques Dupran numa cena de "Ma femme est formidable"



Louis Wiznitzer, representante especial de CARIOCA em Paris, visita a "estrêla" Sophie Desmarets. Na foto vêem-se ainda Richard Borel, de "L'Echo d'Iran", e Jean Fondin, do "Cine Suisse"

Sempre falta alguém, sempre tem atraso, sempre há discussões. Quando falta um "sun-light", um projetor, vai-se buscá-lo no estúdio do lado onde estão realizando outro filme com Jean Gabin. Até eu estranhei se as vezes não havia confusão, se o Gabin não entrava por engano no filme do Gravey... Não me posso queixar das figurantes... bonitinhas, tôdas elas, apesar da muita maquillage.

Sentei no bar e duas delas, em traje de ski, me contaram o cenário. Um jovem se casa. O marido é escultor. A senhora dêle recebe um telegrama de um amigo que decidiu se suicidar por amar desesperadamente a espôsa do escultor. Ela vai para casa do infeliz para salvá-lo, mas o telegrama não passava de um truque... Entretanto, o marido descobre as cartas de amor que o outro mandava à sua mulher, e para se vingar, envia, por sua vez, um telegrama a espôsa do melhor amigo, ameaçando que ia se suicidar, porque gostava dela. E assim por diante. No fim, tudo acaba bem e o casal se encontra num hotel dos Alpes e faz as pazes.

O filme é muito alegre e cheio de "gags", de situações cômicas. Fernand Gravey tem a sua tradicional distinção, e Sophie Desmarets é encantadora. O filme só sairá em setembro próximo. Fui falar com o "metteur en scene", André Hunebelle, que me explicou que nos estúdios franceses realizavam-se geralmente dois minutos de um filme por dia, quer dizer, que na média de cinquenta dias podia-se terminar um filme. Sophie Desmarets recebeu-me no seu camarim. Aceitou de posar para o fotógrafo, especialmente para CARIOCA. Declarou que as coisas que ela gostava mais eram decoração, bonitos chapéus, dança e música. Está com muito ciume dos artistas que foram para Punta del Este, porque sempre sonhara em visitar o Rio de Janeiro. Depois fui ouvir as confidências de Fernand Gravey, que visitou o Brasil em

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Fernand Gravey contempla, gravemente a beleza muda

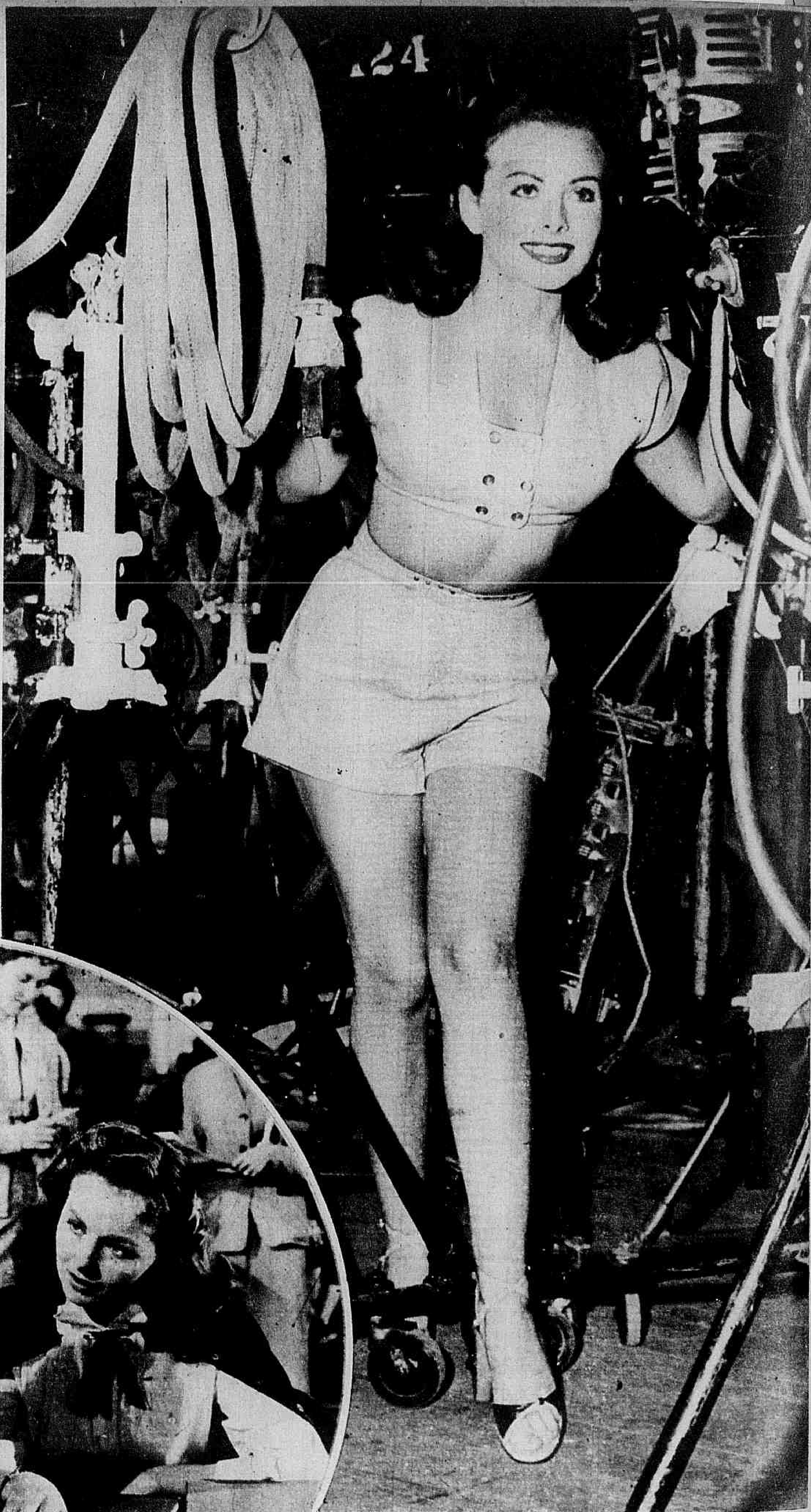
A GAROTA DA CAPA!

Como surgiu Jeanne Crain — De modêlo a rainha da Câmera — Fracassos na carreira artística — Enfim, o cinema e a fama

Por JIMMY LLOYD

CABELOS castanhos e olhos verdes traduzem fotogenia em qualquer linguagem humana, e a encantadora Jeanne Crain não é exceção. Possuindo em suas veias sòmente o sangue irlandês — pelo que se sente orgulhosa, — Jeanne ganhou inúmeros concursos de beleza. Centenas de amadores fotográficos já confirmaram esta impressão. Jeanne foi qualificada «Camera Girl» de 1942, no concurso de beleza anual de Long Beach. O encanto irlandês de Jeanne faz com que ela vença todas as competições de beleza.

Tudo começou um ano antes dela ser eleita «Miss Long Beach», na côrte de



Uma ninfa perdida na floresta dos celuloides

Jeanne numa cena do seu último filme, «Clube de Moças»

Miss América. Jeanne ganhou também uma taça neste último concurso, conseguindo o segundo lugar. Na época desses triunfos, ainda era ela uma estudante da Escola Superior de Inglewood, apoiada ardentemente pelos seus cole-

gas. E êstes não esperaram muito para provar êsse entusiasmo, elegendo-a sua rainha para a temporada de foot-ball de 1941. Jeanne, porém, nunca se contentou com ser sòmente uma garota bonita, uma espécie de boneca de vitrine. Além de conseguir uma excelente projeção em seus estudos, apareceu em muitas produções dramáticas da sua escola. Foi aí, então, que abandonou de vez a ambição de tornar-se uma artista, decidindo, por outro lado, ser apenas uma boa atriz.

Pouco depois, fez um teste para o papel principal de um filme de Max Reinhardt, «A Canção de Bernadette», porém teve um grande desapontamento, quando essa prova não logrou resultado. Fez nova tentativa, para o papel de «Lucy», no filme de Orson Welles, «Magnificent Amberson»; novo insucesso, entretanto, devido à sua mocidade...

Finalmente, deram-lhe o papel principal em «Personal Appearance», no Teatro Mary Stuart, mas ela o largou, quando Ivan Kahn, da 20th. Century Fox, encontrando-a numa conferência teatral, lhe propôs um teste cinematográfico. Isso aconteceu num sábado. No domingo, pela manhã, seguindo um palpite, Jeanne inscreveu-se no concurso de «Rainha da Câmera», a ser realizado naquela tarde. O resultado foi do melhor agouro para o futuro. Segunda-feira de manhã o estúdio preparou o teste que lhe valeu um contrato com a Fox.

As câmeras não são novidades para Jeanne. Em assuntos fotográficos, amadores ou profissionais, ela é uma verdadeira veterana, com um longo recorde na qualidade de modêlo comercial, tendo sido «Cover Girl» de «Coronet» e do «Ladie's Home Journal». Qaundo Jeanne nasceu — em 25 de maio de 1925, em Barstow, Califórnia — seu pai abandonou sua carreira de cantor, tornando-se educador. É o vice-diretor da Escola

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Na porta de seu camarim, Jeanne encontra uma «ameaça» à moda dos piratas. Ela e o diretor Joseph L. Mankiewicz se deliciam com o gracejo



Jean Crain, uma simpatia que ninguém esquece

ANO AUSPICIOSO

LUCIO FIUZA

O ano de 1951 tem sido verdadeiramente auspicioso para o teatro brasileiro. Além do que se realizou, no que diz respeito ao palco, muitos outros foram os feitos que tiveram ocasião de vir à baila, principalmente através do Primeiro Congresso Brasileiro de Teatro, realizado na segunda semana do mês de julho.

O que já se fez é digno de menção honrosa: o surgimento do teatro "Alvorada", inaugurado pelo grande comediante Procopio Ferreira, as transformações que Zaquia Jorge-Fernando Vilar tiveram ocasião de realizar no Teatrinho de Bolso de Ipanema, podendo-se fazer especiais referências aos trabalhos de Raimundo Magalhães Junior e Paschoal Carlos Magno, na Câmara dos Vereadores, propugnando desesperadamente por melhorias das questões concernentes ao teatro. Há que se notificar o plano que está começando a ser elaborado pelo senhor Celso Kelly, Diretor do Departamento de Educação de Adultos, o qual visa, entre outras notáveis realizações, a construção de dez teatros, distribuidos pelas diversas partes da cidade, nos subúrbios, de modo que seja possivel fazer um verdadeiro rodízio de companhias, por todos os dez teatros, o que virá trazer proveitos consideráveis, não só para os profisisonais, que se poderão considerar garantidos durante um ano, nessa peregrinação pelos dez teatros, como também para o público, que terá, daqui por diante, mediante um preço acessivel, a possibilidade de educar-se e divertir-se com o que for apresentado.

Dois desses teatros já se encontram em acabamento: o de Campo Grande e o de Marechal Hermes. Serão mais duas casas imediatamente postas à disposição, não só da arte, ou melhor, dos artistas, como do público em geral. Assim sendo, dentro de um ano, talvez, tôdas as dez casas de espetáculos deverão estar prontas e em franca atividade. Não será possivel considerar a falta de teatros como o problema número um da cidade.

Por outro lado, a Escola de Teatro da Prefeitura, regida condignamente pelo professor Renato Vianna, continua numa fase de ascendêndia e, dentro de pouco tempo, estará fornecendo mais alguns futuros profissionais, assim como o curso de teatro do SNT, que tem regularmente suas aulas ministradas por expressivas figuras do setor profissional.

Mas, certamente, a nota dominante do presente ano, e ainda no terreno da arte tálmica, foi a realização do Congresso. Poucos têm sido os conclaves, no Brasil, tão concorridos como foi o de teatro. Mais de uma centena de teses foram apresentadas, tôdas com fundamento reconhecidamente de proveito para a causa "shakespeareana". Muitos também foram os interessados que acompanharam com carinho, do princípio ao



Alda Garrido e Delorges são os principais responsáveis pelo êxito de "Chiruca", no Teatro Rival



Um grupo com todos os intérpretes de "Irene", absoluta no Teatro Regina...

fim, os debates. Nas comissões e plenários, altas personalidades eram encontradas, podendo-se citar os nomes de Viriato Correia, Paulo de Magalhães, Lopes Gonçalves, Nobrega da Cunha, Joracy Camargo, Pedro Bloch, Asterio de Campos, Feijó Bittencourt, Valdemar de Oliveira, Nicanor Miranda, Silveira Sampaio, Jaime Costa, Luiz Iglezias, Joaquim Ribeiro, Hermilo Borba Filho, Alfredo de Oliveira e muitos outros nomes que encheriam colunas e colunas destas páginas e que prestigiaram com sua presença, sua colaboração direta, seu trabalho, enfim, de artista, escritor ou interessando pela Arte.

De todos os lugares deste Brasil imenso surgiram delegações, e pode-se concluir que o interêsse pela arte teatral é real e que essa gente, embora longe, cultura as boas coisas da vida, numa demonstração irrefutavel de patriotismo, de amor pelas coisas belas e humanas. Aqui estiveram representantes do mais extremo norte, assim como do Rio Grande do Sul, do nordeste e do centro, de todos os lugares que, no silêncio, realizam suas noites de arte, embora como amadores, mas, de qualquer maneira, educando, desbravando o terreno para a penetração da cultura e da beleza.

Somente agora, no presente ano de 1951, foi possivel reconhecer a contribuição preciosa desses grupos distantes, que são verdadeiramente bandeirantes incognitos, que, sem visar proveitos monetários, se dedicam apaixonadamente aos misteres do palco. Feito nobilitante e obrigatoriamente digno de registro na nossa história da Arte, tão pouco divulgada, quase nada considerada para além de nossas fronteiras...

Estamos dentro da capital. Não poderiamos avaliar o prestigio e a aceitação da arte teatral lá fora, mas, através do Congresso, todos ficamos sabedores de que muito se faz desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

Ao mesmo tempo que grande é o entusiasmo pelo que se está fazendo longe dos nossos olhos, não podemos deixar de reconhecer o apoio que o público vem dando ao teatro central, ao que se faz no Distrito Federal, notadamente no presente ano. Eva Todor estreou com o original de Joracy Camargo, "Bagaço"; Henrique Pongetti montou no Teatro Copacabana sua peça "Manequim"; no Teatro Regina continua em cena, com êxito absoluto, a comédia "Irene", de Pedro Bloch; Alda Garrido, ao que consta, fará sua temporada com uma única peça, "Chiruca"; Jayme Costa está mon-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Há pouco, em São Paulo, um grande sucesso foi a peça "Professor de astúcia"... (uma cena com Madalena Nichols, Magalhães Graça e Silveira Sampaio



Eva Todor, que tem um dos seus mais notáveis trabalhos em "Bagaço"



"Será possível?" Parece dizer o "Anjo" diante da irreverência dos humoristas que o acompanharão pelo Brasil Central



Alvaro Aguiar mostra à reporter os esquemas de seu programa para as quarenta cidades que irá visitar

Este quadro é bem uma amostra do que será o espetáculo dos excursionistas



O "ANJO" VAI



Altivo Diniz preparando a "maquilagem" de ator cômico

VIAJAR -

Atenção, fans de São Paulo, Minas e Goiás: Alvaro Aguiar estará com vocês durante um mês — Com o herói das "Aventuras do Anjo" estarão Henriqueta Brieba, Altivo Diniz e a cantora Solange Brasil.

Reportagem de Lysa Castro   Fotos de Geraldo Tonele



Henriqueta Brieba, Altivo Diniz e Alvaro Aguiar, examinam a programação

JÁ não era possivel permanecer indiferente ao convite insistente dos fãs do interior, que, por meio de cartas e telegramas, solicitavam o comparecimento do popular herói de "As aventuras do Anjo" aos palcos de suas cidades.

Homem de larga visão, Alvaro Aguiar logo concebeu uma idéia interessante: Criou uma "Revista em miniatura", que será armada com seguimento de revista, com quadros humorísticos, paródias, monólogos e canções, em espetáculos apresentados com os artistas em trajos típicos, de um guarda-roupa apropriado.

Também na escolha do elenco, Alvaro Aguiar foi bem mais feliz. Ninguem ignora o valor de Henriqueta Brieba, essa figura de comicidade irresistivel, quando assim deseja ser. O caracteristico não tem segredos para a talentosa artista da E-8, e estamos certos que não haverá restrições quanto aos aplausos que receberá por sua atuação.

Outro elemento escolhido foi Altivo Diniz, o inconfundivel "Compadre Barnabé" do programa de Renato Murce, "Alma do Sertão", e o atual Manduca das "Piadas do Manduca", tendo ainda,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Solange Brasil, a interessante cantora que acompanhará o "Anjo" em sua "tournée"







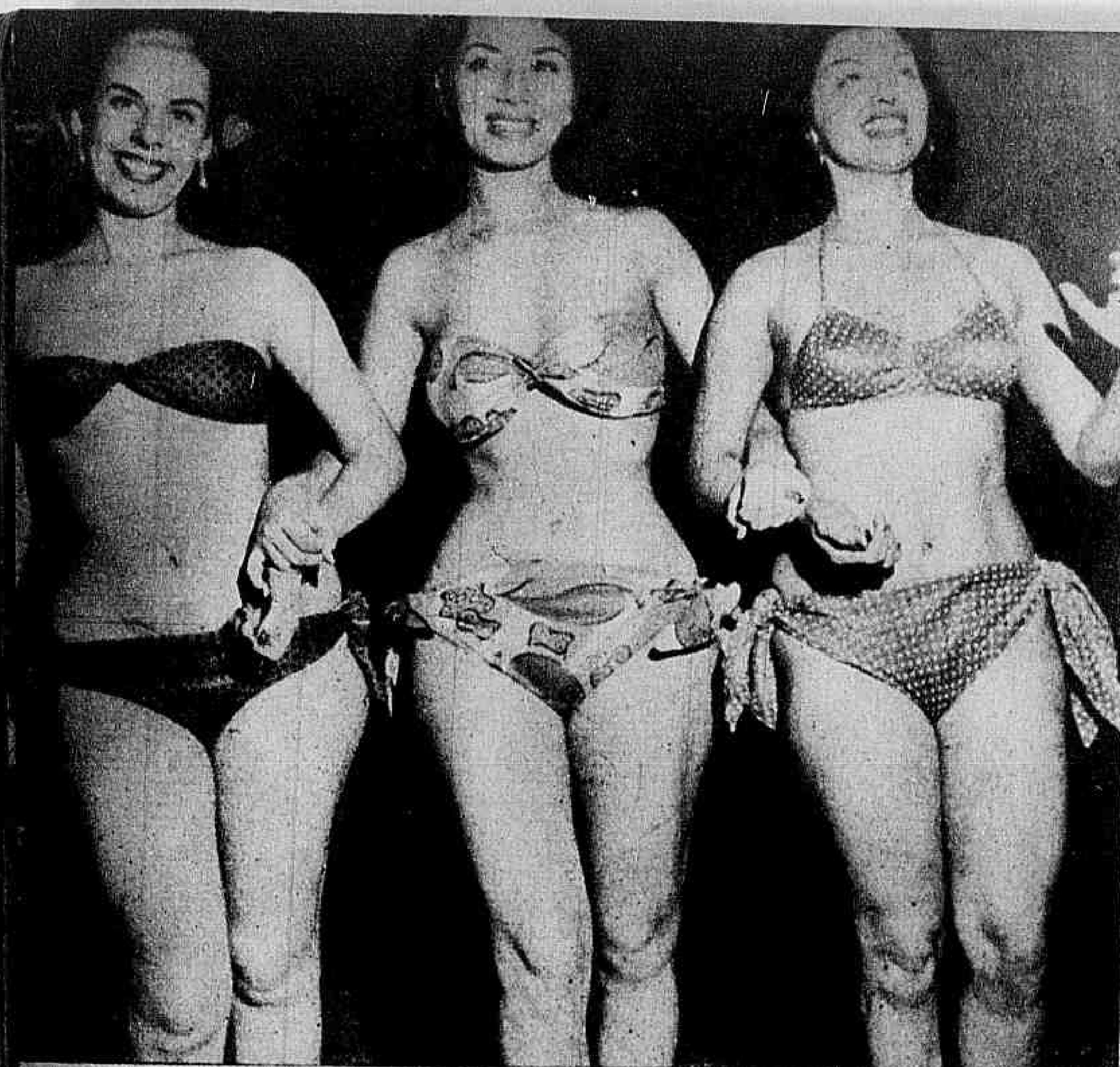
agrantes de elegancia do Grande Premio Brasil

Fotos de J. SOUSA, especiais para CARIOCA

›s leitores de CARIOCA oferecemos, nesta página, os expressivos flagrantes fotográficos ıe aqui se vêem, tomados no Jockey Club, por ocasião da corrida do "Grande Prêmio Brasil". São verdadeiros modêlos de graça, elegância e distinção.







Três bikinis: Arlete, Valéria e Ajara. Não têm, apenas plástica (o que já seria suficiente), têm graça e talento.

BASTIDORES

NEY MACHADO

Eu já lhes disse: não é apenas corpo. Olhem a facilidade das expressões. Raul Roulien está fazendo, das três sereias, três boas atrizes.



TRÊS pequenas do barulho estão revolucionando Copacabana: Valéria, Ajara e Arlete, usando da plástica que Deus lhe deu e da malícia que Raul Roulien lhes ensinou.

Vieram por caminhos diferentes para se juntarem no palco do «Follies», numa revista que está fazendo sucesso. Roulien fez de todas três boas comediantes, aprimorando e realçando as qualidades de cada uma.

Vejamos, ràpidamente, a sua história.

Valéria, no gênero «soubrette» é a mais experiente, tendo já trabalhado na Companhia Bibi Ferreira, no Carlos Gomes, onde chegou a substituir Mara Rubia, quando esta se ausentou, repentinamente, para submeter-se a uma operação. Valéria esforçou-se bastante, aproveitando aquela «chance», mas lhe faltou uma direção segura. Deu conta do recado, mas não se revelou como «vedette». Isto ela está alcançando agora, no «Follies». Está natural em cena, sabe fazer graça, usar os olhos e a voz. Valéria surgiu no palco através de um concurso de A NOITE, em combinação com a Companhia Dulcina-Odilon. Fez pequenas pontas na comédia, trabalhou com Mesquitinha em longa tournée pelo Sul e também com Silva Filho, num teatro que existiu na rua 13 de Maio, o «Astral». O «Astral», como teatro, teve curta duração. Valéria foi escolhida por Scliar para estrêla do filme «Vento Norte». Depois de muita publicidade, passaram a moça para traz. Ciumes artísticos, contou-nos Valéria.

* * *

Ajara é uma das nossas mais completas bailarinas folclóricas. Com um pouco de oportunidade e propaganda, alcançará a fama de Eros Volusia. Artista desde os cinco anos, trabalhou, quando meninota, ao lado de Dulcina. Formada pelo Conservatório Brasileiro de Música e pela Escola de Dança do Municipal. Fez tournées pela Argentina e Uruguai, ao lado de Manoel Monteiro, com o qual também se apresentou em teatros do Rio. Dona de uma rara sensibilidade, vive exclusivamente para sua arte. À primeira vista parece cabotina; quando a conhecemos melhor, acertamos a opinião, é, apenas, idealista. Seu grande sonho é fundar uma escola-teatro de ballet para representar o folclore brasileiro (uma espécie do Theatre American Ballet verde-amarelo). Enviuvou após um ano e meio de casada e o seu romance de amor é uma história de abnegação. Qualquer dia eu contarei êsse romance.

* * *

Arlete ainda ontem era uma «girl», como tantas; hoje está correndo mais veloz que «Pontet Canet» para alcançar o estrelato. Não tem sòmente aquele corpo «feriado nacional»; tem uma cabecinha que já pensa no futuro e êste futuro inclui o seu nome em gás neon, como «vedette» dos grandes teatros. Com as pernas que Deus lhe deu e com fôrça de vontade, chegará até lá. Foi girl no Jardel, no Acapulco, no Carlos Gomes. Hoje é atriz e comediante no «Follies». São três pequenas do barulho e que vão longe.

Três pequenas do barulho. Muita gente briga com o bilheteiro do «Follies» para sentar na primeira fila.

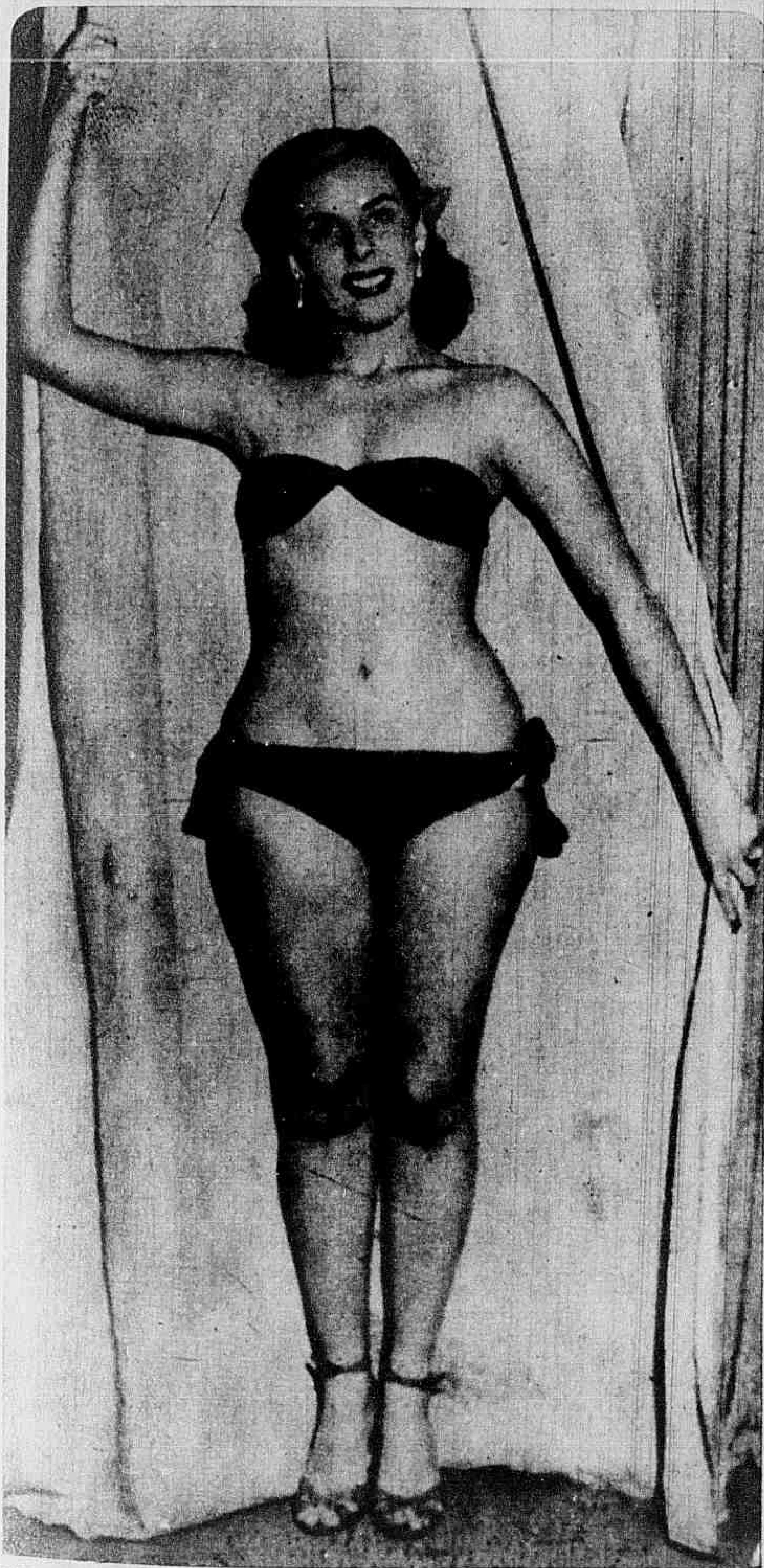


TRÊS PEQUENAS DO BARULHO

Valéria, Ajara e Arlete põem fôgo em Copacabana — Breve notícia sôbre a vida de cada uma — Corrida para o estrelato

Precisa legenda ? Basta olhar, apenas. Essas letrinhas até que atrapalham...





Arlete está caminhando para o estrelato. Tem boas pernas para a estrada longa e difícil



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

REVOLUÇÃO NO TEATRO DE COMEDIAS...

...com a chegada do "Teatro Portátil", estrelado por Nicete Bruno — 520 cadeiras estofadas, 8 camarins confortáveis e acústica das mais perfeitas — Uma entrevista com a "estrêla"

Reportagem de V. LIMA



Graciosa e inteligente, sendo ainda uma das mais sólidas culturas da nossa comédia.



Nicete Bruno, a graciosa "estrêla" do "Teatro Portátil".

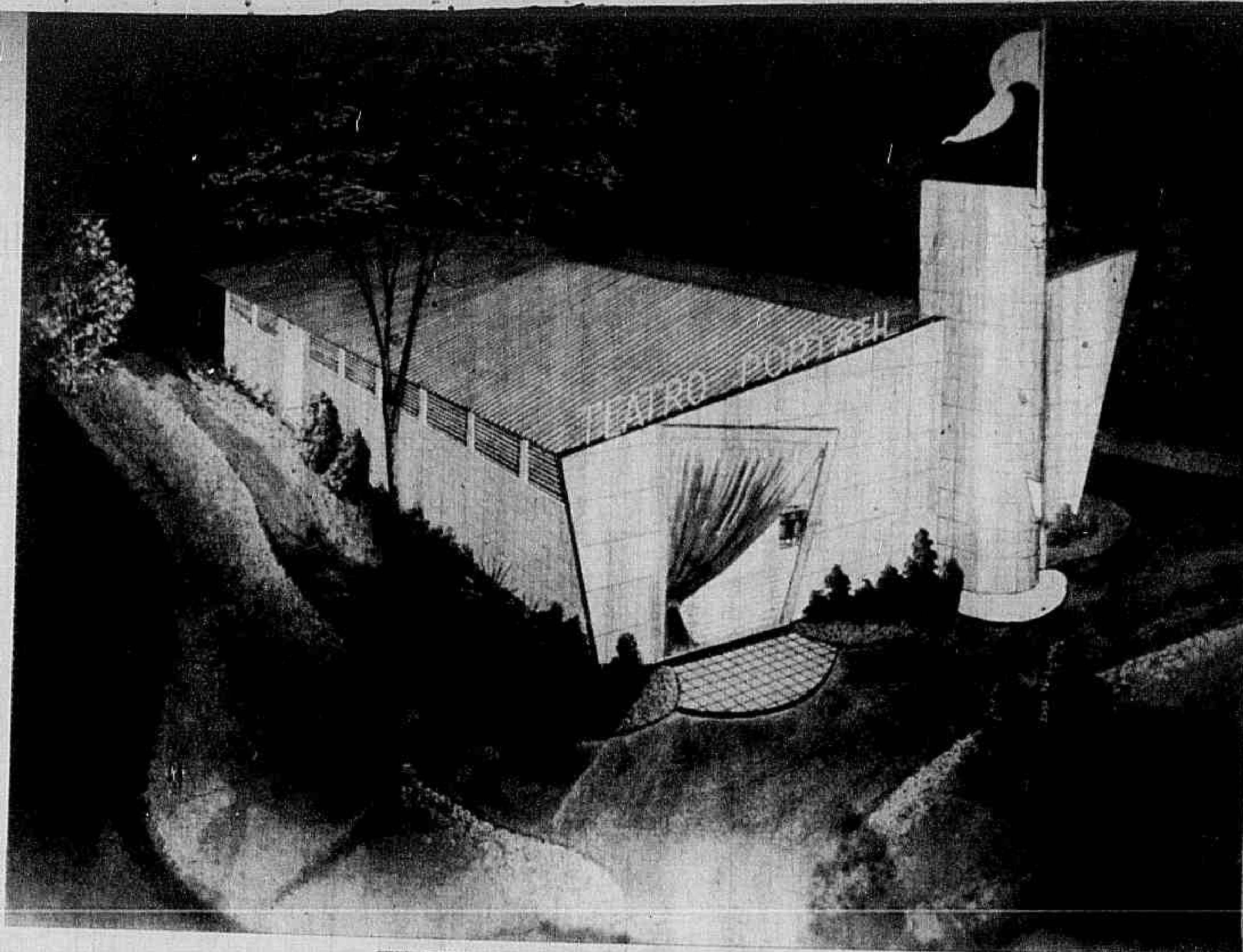
CARIOCA noticiou, em primeira mão, a aquisição do teatro mais original que o Brasil ia conhecer. Isso em março do corrente ano. Então, o "Teatro Portátil" era ainda um sonho transportado para o papel em forma de desenho. Acontece que muitos sonhos se tornam realidade, e foi o que sucedeu com relação à idéia partida do fotógrafo Halfeld e que Nicete Bruno tão bem aproveitou: o teatro já está no cais do porto, de onde será transportado para a Cinelândia, devendo ser montado em frente ao Cine Metro. Revolução no teatro de comédias, pois não?...

A PALAVRA DE NICETE BRUNO

Informados de que o teatro desmontável estava chegando ao Rio, fomos à procura da louríssima Nicete Bruno, sem favor uma das artistas mais completas da comédia nacional. Nicete é cantora clássica de grandes méritos, é pianista de boa reputação entre os colegas e amigos. E como atriz todo o público brasileiro já a conhece, consagrada que foi por êsse mesmo público e pela crítica através de inúmeras representações. Nicete conta apenas 18 anos de idade, estando no teatro desde os 14, quando estreou sob a orientação de Dulcina, que ensaiará o elenco da jovem artista.

Falando com Nicete, que não sabe es-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



O "Teatro Portátil". 520 poltronas confortáveis, sala de espera e tudo o mais que possuem as casas do gênero.



Nicete ladeada pelo professor Renné Talbar e pelo jovem Reinaldo, estudante, do bel-canto.



Nicete e seu irmãozinho. Esse menino, por incrível que pareça distingue tôdas as bandeiras existentes no mundo.

Expressivo flagrante da simpática artista, cuja idéia revolucionária está marcando época no teatro de comédias do Brasil.



Discotéca

OS BONS MORREM CEDO


Armando Piersanti

O mundo fonográfico brasileiro acaba de perder um dos seus mais dedicados batalhadores. A sua história, eivada de abnegação e bondade, comoveria um coração de pedra. Foi exemplo de trabalho, de cumprimento do dever, de fraternidade indistinta, somente sendo injusto para consigo mesmo. Sim, o apêgo ao ideal, o exagerado carinho, exigiu-lhe um dispêndio de energias que, em alguns meses, lhe roubou a vida! Por isso, o grande Shelley dizia com razão: — "Os bons morrem cêdo; e aquêles cujo coração é sêco como a poeira estival se consomem até ao fim! "Nenhum conceitos mais apropriado, leitor, para definir a personalidade do nosso extinto amigo Armando Piersanti. Viveu e morreu pela Sinter. O mercado do disco no Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio e outros importantes centros comerciais do gênero no país, que o digam. Sempre se afastou do repouso necessário, porque tudo era para "Sinter". Mesmo no leito, subjugado pela inclemência da enfermidade, Armando não poupava os seus cuidados pela boa marcha das transações dessa casa gravadora, cujo prestígio e sobrevivência dão mostra evidente do dinamismo do seu gerente prematuramente roubado ao nosso convívio. Mas, na rotina da agenda humana, vamos encontrando, aqui e acolá, criaturas de espiritualidade privilegiada à maneira de Armando Piersanti. Muitas vezes, ao que sabemos, relegou o zêlo do tratamento médico em favor de benefícios a funcionários subalternos. E' difícil, a qualquer de nós, penetrar o mundo intimo das criaturas. Psicològicamente, falando, cada ser humano é uma ilha isolada. As suas muralhas são apenas observadas de longe. Ficam à margem do corriqueiro e perambulam através das regiões superiores do espírito. São esporádicas, as exceções. Essa é, pois, a razão pela qual prestamos essa modesta homenagem a um perfeito idealista da indústria do disco brasileiro. Enquanto uns sacrificam a vida para elevá-lo, outros vindos de fora, procuram sustar essa ascensão progressiva através da sua mentalidade estreita. A sublime peregrinação de Armando Piersanti é coisa rara. Cabe à Sinter reconhecer-lhe os méritos e amparar a família enlutada. Isso não será favor, mas um dever. Desde o seu internamento no Sanatório de Corrêas, até o infausto acontecimento, Paulo Serrano deu exemplo notório dêsse reconhecimento, velando-lhe a cabeceira do leito e proporcionando-lhe os cuidados médicos necessários. Armando Piersanti repousa em paz. Que sua alma encontre guarita no recesso da eternidade e em lugar merecido, são os nossos votos e também de todos aqueles que tiveram o privilégio de fazer parte de suas mais intimas relações.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

SEÇÃO INTERNACIONAL


Alfonso Ortiz Tirado

OCUPAMO-NOS, hoje, do lançamento "Copacabana", referente ao disco n.º 049. Face A: — "Lábios, Manos y Ojos" (Bolero-beguine) de Paulo de Assis Ribeiro na interpretação de Don Alfonso Ortiz Tirado em acompanhamento de instrumental liderado por Gustavo de Carvalho (Guaraná). A linha melódica deixa a desejar. Falta-lhe a necessária densidade romântica. Aceitável o texto escrito. Correta a conduta artística de Ortiz Tirado, o mesmo acontecendo à Orquestra. Cotação: "Aceitável". Valor artístico: "Regular". Valor comercial: "Sofrível". Face B: — "Querida" (Slow-Bolero) de Paulo de Assis Ribeiro, ainda com o mesmo intérprete e instrumental. Essa face supera a anterior. Bonita linha melódica, recursos orquestrais expressivos, dicção mais limpa, texto escrito mais convincente. Tecnicamente, digna de encômios essa gravação. Ortiz Tirado tem, aqui, melhor oportunidade. Cotação: "Bom". Valor artístico: "Bom". Valor comercial: "promissor".

C. P.

OS MAIORES SUCESSOS DE VENDA EM GRAVAÇÕES NACIONAIS


Linda Batista

* "Vingança", notável samba de Lupiscínio Rodrigues, em interpretação de Linda Batista, está constituindo um dos maiores êxitos de venda em discos brasileiros no momento. Na lista avançada para distribuidores e revendedores, correspondente a setembro vindouro, constam, ainda que pareça incrível, apenas dois discos nacionais: os de ns. 80-0810 e 80-0811, respectivamente, com sambas cantados por Isaura Garcia; e moda campera e toada, pela dupla nacional Palmeira e Luizinho.


Waldyr Azevêdo

* Waldyr Azevedo, instrumentista dos melhores que possuimos, entre solistas de cavaquinho, é o atual recordista de vendagem de discos em 1951, no âmbito das gravações em etiqueta nacional. "Delicado", gravação excelente da "Continental", vendeu, em seis meses 250.000 (Duzentos e cinquenta mil) discos! Estes dados nos foram oficialmente fornecidos pela aludida fábrica.


Heleninha Costa

* Heleninha Costa, estrêla da Rádio Nacional, está fazendo um expressivo sucesso com a sua última gravação, o bolero de Ismael Neto "Afinal", em etiqueta "Sinter". Cêrca de dez mil discos foram vendidos até junho, segundo informações colhidas.

Album Carlos Gomes

* A convite da Cetra, e sob os auspicios da fábrica "Continental Discos", foi gravado na Itália um album comemorativo do Centenário de Carlos Gomes, com a orquestra da rádio italiana da cidade de Turim, sob a regência do compositor e maestro patrício Francisco Mignone. Do album em aprêço constam as seguintes obras: "Guarany", "Salvator Rosa", e "Lo Schiavo". As principais casas do ramo já puserám à venda essas maravilhosas gravações, úni-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

RESPONDENDO AOS OUVINTES NO MUNDO DOS SONHOS

Programa apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aquí.

CORRESPONDÊNCIA

Nº. 1297 — NELSON COSTA — GUAÇARA — S. PAULO — O sonho que nos enviou tem realmente relação íntima com o seu futuro casamento. Mas tudo que êle encerra vem de dentro de você mesmo. E' um reflexo de seus próprios pensamentos, uma projeção dos sentimentos que você próprio abriga. Quem protesta contra o seu casamento é a sua pessoa, o receio que você tem de não ser feliz, de transigir com a memória da sua falecida espôsa e descontentar os filhos. Mas êles são ainda pequeninos e não podem ainda pensar e decidir no caso. E' muito difícil também dar-lhe um conselho, que é a pior coisa que se pode fazer, além do nosso programa não ter nada que ver com êsses "consultórios sentimentais" que andam por aí. Procuramos apenas interpretar os sonhos que nos enviam os nossos prezados ouvintes, sem a preocupação precípua de "agradar", ou "desagradar". Descobrimos-lhes (quando isto é possível) os símbolos e as alusões. Mais nada. Daí a aconselhar vai um passo gigante. O mais que se pode dizer, diante de um sonho que "adverte" "isto", ou "aquilo", é falar francamente. Por exemplo, uma pessoa tem a mania de escalar montanhas e vive sonhando que despenca lá de cima e cai em abismos. Este sonho apenas reflete que essa mesma pessoa está sujeita a cair, numa das ascensões, e não deve portanto, prosseguir nesse esporte. Nesses casos, os conselhos se impõem e o analista poderá "advertir" o analisado do perigo que corre. Mas daí a dar conselhos de ordem sentimental, vai, como dissemos, uma grande distância. O seu sonho, entretanto, não está em nenhum dêsses casos. O sonho não faz nenhuma "advertência". Não é um "aviso". Mas apenas o fruto de um receio, aliás compreensível de uma futura infelicidade conjugal.

Nº. 1228 — MADAME AMETISTA MINEIRA — RIO — O seu sonho não tem por assim dizer, um sentido oculto apreciável. E' trabalhado pela sua imaginação fértil e fantasista. O sonho, por outro lado, não tem nenhuma relação com a maternidade. Quanto ao "sapato de cristal", deve ser um simbolo, uma alusão ao "apêgo que você tem aos pais" (conforme declara na sua carta), que pode ser traduzido assim: — "Fora da companhia dêles, eu me sinto insegura. E' como se eu não pisasse firme, quando ando. Dir-se-ia que os meus pés calçam sapatos de cristal." Mande outros sonhos.

Nº. 1179 — MARIA JOSÉ RIBEIRO — (?) e ODETTE ALMONASSI (S. JOSE' DO RIO PRETO) — Vocês nos mandaram o mesmo sonho, isto é, um copiado do outro. Não atinamos, francamente com a intenção, ou melhor, com o objetivo que desejariam alcançar. Os dois sonhos, aliás, "perfeitamente iguais", mereciam ser selecionados e premiados. Mas a verdade é que não poderíamos premiar o mesmo sonho duas vezes!

Ou a senhorita Maria José e a sua amiguinha Odette julgam que isto aquí é brincadeira? Os sonhos são todos catalogados, classificados, depois de lidos e devidamente analisados. O nosso programa tem um sentido, que ao mesmo tempo diverte e instrui. E' baseado em suas linhas gerais nessa mesma ciência que vimos divulgando em livros e excertos de tôda natureza e que se chama Psicanálise, e Psicanálise é coisa séria. Precisamos separar o "joio" do "trigo", o "cascalho" do "ouro".

Nº. 1433 — ALZIRA PEREIRA — RIO — A propósito: O que as nossas prezadas ouvintes, cujas respostas damos acima — não compreenderam — você entendeu perfeitamente. Realmente, procuramos dar ao nosso programa o valor científico que o mesmo exige. Estamos, por outro lado, de pleno acôrdo com as palavras preambulares da sua carta, quanto à grandeza da carreira e a função de Juiz. O sonho, entretanto, tem dois aspectos. O primeiro reflete a responsabilidade que você começa a assumir desde aquela hora em que recebe o seu diploma. A maneira séria, tão louvável com que você encara a profissão, tornou-se para o "inconsciente" um verdadeiro julgamento. E' como se você indagasse de você mesma: "Estarei eu em verdade, preparada para assumir semelhante responsabilidade?" — "O que estudei será suficiente para julgar os meus semelhantes de seus delitos praticados?" Entra, então, aquí o segundo aspecto do sonho (justamente o mais importante, aquêle que revela o sentido oculto de tôda a elaboração onírica e que é a sua razão de ser). Qual? — indagará você, curiosa. — E' o seguinte: Sendo você de formação moral rígida, tem, naturalmente, uma "censura intima" muito exigente. Ora, para que possamos julgar os outros, é necessário que n[illegible] julguemos a nós próprios em primeiro lugar. Ou melhor: ser juiz é ter uma consciência retilínea, uma moral ilibada (pelo menos é o que se presume) pois, em sã consciência não podemos condenar os crimes que seríamos capazes de praticar. E o seu sonho, ainda que você possa duvidar, revela justamente o que acabamos de dizer. Isto é, o seu sonho mostra que você teve ou tem profunda simpatia por aquêle mestre que a defende no seu irreal julgamento. Isto lhe dá determinado "sentimento de culpa", visto você ser casada e leal ao seu marido. O "inconsciente" a adverte disto, censura-a; muito embora êsse fato não passe de pura simpatia e admiração. Isto nada representaria para uma criatura que não tivesse um "super ego" tão exigente quanto o seu. Mas para você é um pequeno delito. Qual a mulher, entretanto, que não traiu o seu amor — em pensamento? Creio que foi Balzac que fez essa pergunta. Não nos culpe por isso. Por outro lado, se você leu os princípios em que se baseam a psicanálise encontraria explicação de sobra para o seu sonho. Em geral, as alunas amam os seus professores prediletos, através daquilo que se chama identificação paterna, que pode contudo redundar num amor forte e de natureza sexual, omo outro qualquer, isto quando perde a qualidade de sublimação. Mande outros sonhos e nós lhe diremos o que se passa em seu pensamento. Deixamos de radiofonizar o de agora porque não apresenta qualidades que a técnica do rádio tanto exige.

Nº. 1100 — LUIZA ALICE DE MORAIS — FONSECA — ESTADO DO RIO — O sonho foi apenas fruto da sua forte impressão. Não tem a significação sobrenatural que você quis emprestar ao mesmo. Fique tranquila.

Nº. 1314 — IARA SOKELAND — RIO. — O simbolismo da vela pode ser traduzido assim: "apague de suas idéias o receio que você tem". E a pequenina loura é a mensageira do seu inconsciente encarnada nas figurinhas dos bebês que você deseja ter para lhe dizer que não deve pensar em coisas tristes, que nunca hão de acontecer.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA.................. N.º ....
CIDADE.............. ESTADO..............

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"A dominadora"

(Harriet Craig), Columbia Pictures — Direção de Vincent Sherman — Lançamento no Palácio — São Luiz — Rian — Carioca — Ideal — São Pedro — Odeon Niterói.

MINHA amiga Joan Crawford volta à Columbia para registrar outro sucesso. Depois do seu rompimento com a Metro, compareceu à Columbia, sob a direção de Alexandre Hall, naquele delicioso «Êles beijaram a noiva». Agora, depois de muitos anos, marca outro tento na refilmagem da famosa peça de George Kelly, prêmio Pulitzer, «Craig's wife». Filmada a primeira vez com Rosalind Russell e John Boles em impecáveis desempenhos sob a direção de Dorothy Arzner, tem agora em Joan Crawford e Wendell Corey, dirigidos por Vincent Sherman, outros intérpretes magníficos. Seria mesmo difícil querer fazer termo de comparação entre a Harriet Craig vivida por Rosalind Russell e a de Joan Crawford. Sem querer desmerecer nenhuma das duas grandes artistas, somos levados a crêr na superioridade mais marcada que Joan Crawford imprimiu à personagem de George Kelly. Apesar de preferirmos o título brasileiro da primeira versão, «Mulher sem alma», o novo batismo não é de todo mau. Joan Crawford vivendo uma autêntica dominadora, está como sempre estupenda. Assisto Joan Crawford trabalhar como se assistisse a um ato religioso. Assim como os vinhos, minha amiga Crawford, quanto mais «velha» mais admirável. Se bem que mulheres da personalidade de uma Joan Crawford não têm idade. Num papel demasiadamente fácil para o seu talento, Crawford revive uma Harriet Craig com tôda a sua vibração interior. Wendell Corey tem em Walter Craig o seu melhor desempenho até hoje. Está muito bom. Lucile Watson, muito divertida. K. T. Stevens, a filha de Sam Wood, não tem a terça parte do talento do pai, ao menos no cinema. Allyn Joslyn numa ponta. A direção de Vincent Sherman, que dirigiu o último filme de Crawford, «Os desgraçados não choram», é bastante segura, se bem que um pouco lenta na primeira parte do filme. Os diálogos são magníficos, sentindo-se as «falas» inteligentes da peça de George Kelly, que vimos no Rio com Iracema de Alencar há muitos anos, no Fenix. Ademais é um tema fascinante o daquela mulher infeliz, egoista, impulsiva, a ponto de destruir tudo, até ela mesma, para construir uma felicidade impossivel. Tudo aquilo que não se conquistar com amor jamais será nosso de verdade. Há muitas Harriet Craig espalhadas pela vida. «A dominadora» é mais um triunfo absoluto de Joan Crawford. Amem.

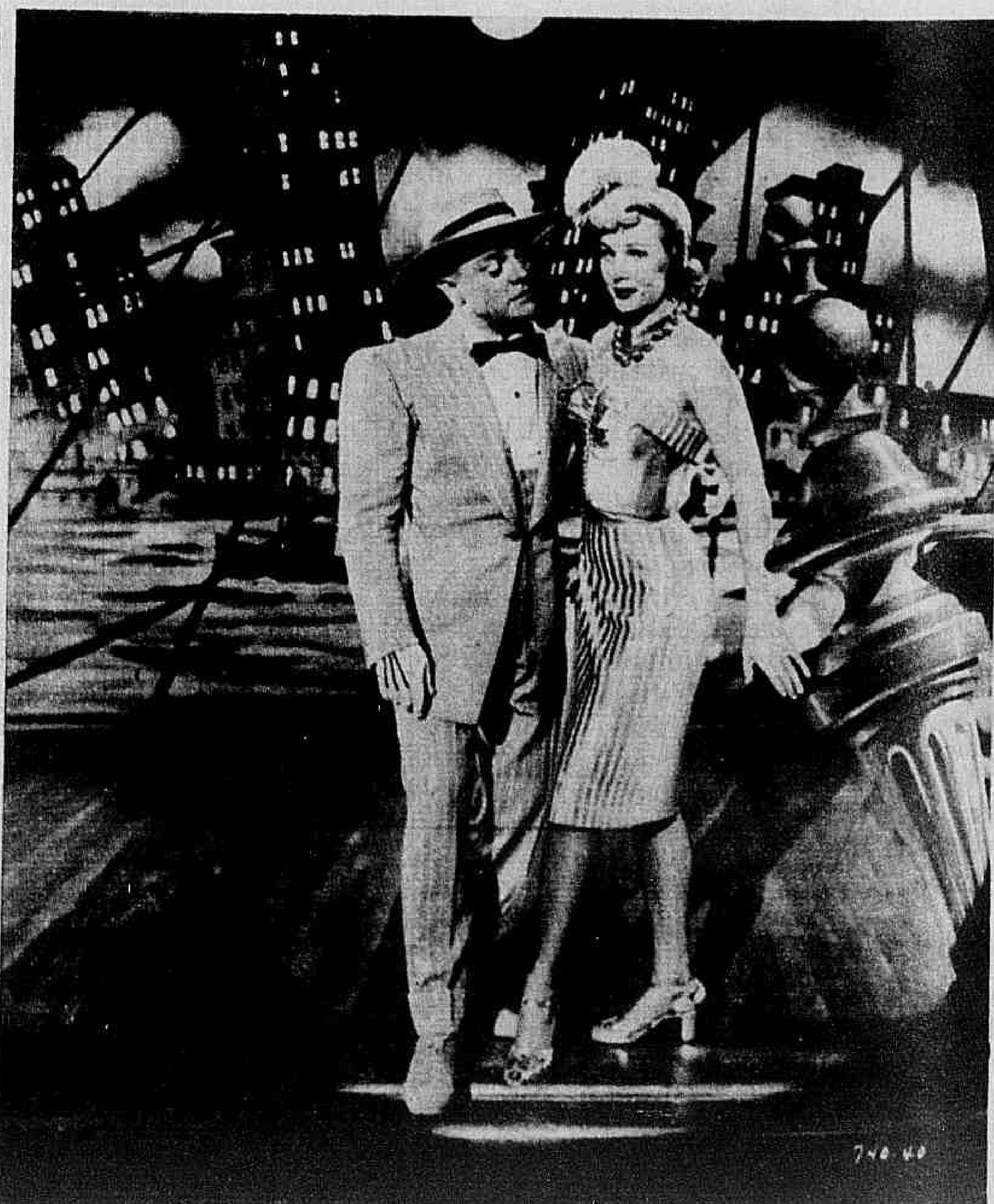
"Conquistando West-Point"

(The West Point Story), Warner Bros — Direção de Roy del Ruth — Lançamento simultâneo no Vitória — Ipanema — Iris — Avenida — Rosário — Ramos — Icaraí.

Eis o que eu chamo uma comédia musical, «Conquistando West Point». Deliciosa é o adjetivo para esta fita. Muito bem imaginada, com uma comicidade sadia e um «score» musical muito bom, «Conquistando West Point» é um dos melhores musicais que Hollywood tem feito ultimamente. Para ser completo deveria ser colorido. Valorizaria muita



Não há adjetivos para Jean Crawford



Outro «Oscar» para James Cagney

coisa e tornaria mais plástico o ambiente místico da tradicional Academia Militar. Feita com muito senso de humor, é uma fita que usa de tôda liberdade de pensamento, que só mesmo é possivel nos Estados Unidos. «Conquistando West Point» é um autêntico hino à Democracia americana. Críticas das mais extraordinárias são feitas com aquela liberdade que torna invejável a terra do meu amigo Tio Sam. James Cagney está em grande forma. Completamente louco, dançando, cantando, violento e terno, bom como nunca desde o filme que lhe valeu um Oscar, «Canção da Vitória». Sem exagero algum James Cagney merecia outro Oscar neste inesquecível «Bix». Seu número de Brooklyn é estupendo, quer musical, quer coreográficamente. Cagney nos dá a perfeita sensação daquela Brooklyn onde só na tal avenida «D» aquilo pode acontecer e a um tipo como êle. Tudo aquilo é muito gostoso, como o número da Polka Militar, o da Pedra dos beijos, ou o dançado por Gene Nelson, que vai longe. Virginia Mayo, Deus me perdôe! os máus pensamentos, tem o mais belo par de pernas destes vinte séculos. São realmente espetaculares as pernas de Virginia Mayo, de uma formosura e precisão a ponto de mudar o itinerário de qualquer cristão. As belíssimas pernas de Virginia Mayo são dois salmos de David. Eu entrei às oito, saí à meia noite, vi duas sessões seguidas. Meu amigo Harvey entrou e não saiu mais. Doris Day melhorou muito na arte de representar, foi dirigida e agora canta como também encanta. Gordon Mac Kae está muito sincero e tem uma bela voz; seu cadete convence. Gene Nelson, inferior a Fred Astaire — o incomparável, mas com o tempo e as oportunidades será superior a Gene Kelly. Alan Hale Jr., Roland Winters, Jerome Cowan e outros comparecem. A direção de Roy del Ruth é muito eficiente, fazendo mesmo trabalhar Virginia Mayo e Doris Day. Música muito bem escolhida. Fotografia de Hickox muito valorosa. «Conquistando West Point», salvo pequenos senões de menos monta, é uma das melhores comédias musicais destes últimos tempos. Não perca.

Narto Lanza — a revelação de 1951

Narto Lanza é um dos mais jovens e talentosos artistas do palco brasileiro. Valor moço, simpatia viva, talento nato, está destinado a fazer uma expressiva carreira artística. Descoberta do Teatro do Estudante, é hoje uma das principais figuras da Companhia Dulcina-Odilon. Dono de uma bela voz e daquela simpatia de que o artista se torna ídolo, caminha a largos passos para um estrelato muito próximo.

Fará, depois de seu sucesso em «Irene», uma temporada com a Companhia Dulcina-Odilon em Portugal. Pretende estudar em Paris com Jean Louis Barraut e depois voltar ao Brasil, onde abrilhantará a nossa cena e a nossa tela com o fulgor de sua personalidade. Já

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ivon Cury e Oscarito na comédia que Watson Macedo está dirigindo na Atlântida — «Ai vem o Barão».



Narto Lanza, simpatia e talento conjugados na revelação de 1951

QUEM acompanha, dêste lado do oceano, as atividades da vida literária portuguêsa, está bem a par do destaque alcançado nos arraiais da ficção, no país amigo, pelo nome de Joaquim Paço d'Arcos como romancista.

Pertencendo à «carriere», atraves da qual tem sabido pôr sempre em evidência o nome de sua pátria, êsse diplomata nato alia à finura de espirito e a elegancia de atitudes as mais acrisoladas qualidades de narrador, tendo já a seu crédito alguns dos mais lidos romances de que se orgulham as letras portuguêsas de hoje, livros discutidos, comentados, atacados mas, por isso mesmo, fartamente procurados e lidos, como «Neve sobre o Mar», «O Caminho da Culpa», «Ansiedade» e, principalmente, êsse delicioso «Espêlho de Três Faces», que acaba de aparecer com expressivo sucesso, em segunda edição, nas montras de todas as livrarias de Portugal.

Já alguém escreveu, a respeito dêsse novelista de escól que o Brasil tanto conhece e admira, que Lisbôa, depois de Eça de Queiroz, não encontrou, pelo menos em continuidade de interêsse literário, um cronista dos seus romances que fixasse tão bem as suas figuras, os seus movimentos politicos, a tragédia de suas almas, a comédia dos seus costumes, o que se passa e se vê, que se ignora e interioriza, sequestra ou esconde, na floresta humana citadina — como Joaquim Paço d'Arcos.



ESCRITORES DE PORTUGAL

"ESPELHO DE TRES FACES"

Por Albertus de Carvalho

Por si só, êsse conceito do crítico renomado, que é Artur Portela, bastaria para conceituar bem, no quadro das letras lusas, a personalidade do romancista.

Há, porém, que lêr «Espêlho de Três Faces» para bem sentir a pujança daquelas páginas em que o autor focaliza, com notável agudeza e audaciosa objetividade, os problemas de ordem social e politica que entredividem os homens nêste tempo de interregno entre duas guerras, que se convencionou chamar de guerra fria...

Enfrentando os conflitos sociais, dissecando as crises pequeninas de que se forma a crise maior que assola a Humanidade, Joaquim Paço d'Arcos suaviza a crueza do assunto, romantizando-o com a habilidade de um tecedor de diálogos. Seu livro «Espêlho de Três Faces» tem trechos mordazes, trechos de uma ironia saborosa, quadros de angustia emocionante, e em todo o conjunto, como em todas as suas nhas, ressumbra um anseio generalizado de justiça social, de solidariedade humana, de fraternidade.

Adelaide Bramão, outro nome autorizado nas letras de Portugal, referindo-se a esse livro, comenta:

«As idéias saem-lhe do espirito com rara opulência. A justeza do seu raciocinio, a elevação dos seus conceitos, tudo obedece a um equilibrio admirável de proporções. Cada capitulo forma um conjunto harmônico de inteligência. O autor faz-nos vêr todo o vasto e sombrio panorama do mundo dos negócios e do amor, mostrando-nos até onde nos podem levar a força da ambição, as paixões egoistas, os interesses condenáveis, que terminam, quase sempre, em pavorosas tempestades. «Espêlho de Três Faces» apresenta-nos as vibrações do amor e da tragédia, descritas por mão de mestre, que estudou os vários tramites sentimentais e morais dos seus personagens».

Não será necessário referir aqui quanto à técnica do romance do Paço d'Arcos. Quem lhe conhece a cultura, a capacidade de auto-crítica e de observação dos fenômenos literários contemporaneos, reveladas nas suas magnificas conferências produzidas em Lisbôa, uma das quais sob o titulo «Confissões e defesa do romancista», poderá bem avaliar se não lhe conhecer nenhum dos livros publicados, e citados no começo das linhas — a segurança com que o autor de «Ansiedade» bem dirige a pena, na feitura de qualquer dessas suas obras de arte literária.

Paço d'Arcos é dos escritores que preferem lidar com um material humano simples e, por isso mesmo, mais dificil de compreender em sua sutil psicologia. Um homem do mundo pode avaliar, sem esforço as reações de outro homem da sua mentalidade, em tais ou quais circunstancias. Penetrar entretanto, a alma do simples, do homem comum, diante de fatos para os quais não está devidamente preparado, é tarefa dificil que só os romancistas de pulso ousam enfrentar. E o autor de «Espêlho de Três Faces» prefere, como dissemos, essa dificuldade, que é como estímulo para as suas qualidades e aptidões.

A luta que seu personagem, Leonel Sobral, trava com o mundo que não conhece, que não entende, é um exemplar disso. Nessa descrição, só por si, Paço d'Arcos se revela um grande perquiridor de almas, e sê-lo, parece-nos, é uma das condições essenciais para se chegar a excelente romancista.

Os elogios à obra de Joaquim Paço

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

DISTINÇÃO



INTERESSANTE! Em todos os países fazem-se concursos de beleza, de «glamour» e de outros predicados que falam aos sentidos, porém alguém teve a idéia feliz de fazer um certame de distinção, de senhorilidade. É que as maneiras finas estão se despedindo da humanidade para dar lugar ao prestígio da fôrça e do «sex-appeal». Muitas senhoras e mocinhas ignoram o que seja a fidalguia de porte, a nobreza das atitudes. Copiam as heroinas dos films, principalmente aquelas que conquistam almas, desprezando as convenções sociais, exigindo sacrifícios ináuditos do homem amado, ressaltando a sua personalidade egoista e cruel.

A mulher vai aos poucos se afastando da sua verdadeira missão sôbre a terra, missão ditada pela ternura, pelo amor, pela suavidade. No seu desejo de conquista, foi adquirindo os modos rudes daqueles que lhe faziam oposição — o sexo forte. A vida trabalhosa que obriga ao sacrifício das conduções difíceis, das filas intermináveis foi ceifando e irá ceifando aos poucos a sua graça e a sua meiguice. Mas é preciso reagir. A humanidade não pode dispensar os sentimentos suaves, a proteção e ternura, que deve ter sua fonte perene no coração das mulheres. Só elas podem com uma palavra de carinho ou um gesto de bondade protetora transformar homens transtornados pela cólera ou pela ambição em sêres razoáveis, dispostos a olhar seus semelhantes como colaboradores e auxiliares e não como inimigos cuja destruição seja necessária à vitória dos seus ideais mesquinhos. Só elas com a elegância de suas atitudes podem sugerir os gestos nobres que a humanidade vai aos poucos perdendo sem sentir o desfalque tremendo que êsse fenômeno já causa no presente, sem perceber a tristeza que será no futuro quando êsses gestos e essas atitudes tiverem desaparecido de todo, conduzindo os homens à situação miserável aos tempos em que a brutalidade e a fôrça dos ímpetos eram a lei máxima da sociedade.

Ruth Roman — atriz das mais distintas do cinema americano, é bem um exemplo da fôrça sugestiva e poderosa das atitudes finas e dos gestos graciosos.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta Seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — PRAÇA MAUA', 7. Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

•

NARIZINHO ARREBITADO — RIO — Escolhi para você esse lindo modelinho, original e juvenil. Seu estudo: Honestidade e sentimentos delicados. E' inconstante nas suas afeições. Precisa vencer suas paixões para conhecer a felicidade. Terá amigos dedicados, mas é necessário distingui-los dos indiferentes que a cercam. Quando menos esperar terá oportunidade de viajar. Sua constituição física é forte. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

JOVEM TRISTONHA — ARACAJU — Os recortes denteados dão graça a esse bonito modelo que tem como arremate um laço original na blusa. Horóscopo: Sentimentos elevados e generosos, natureza terna e cheia de esperanças e vontade firme. Deve combater a tendência que tem para a obstinação. Procure ter uma vida calma, sem grandes preocupações. Deve conservar a sua independência espiritual e a sua liberdade, porque só assim viverá bem consigo. O casamento não lhe trará a abdicação desses direitos e facilitará sua felicidade, principalmente se contrair matrimônio com pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

A. NOBREGA — SÃO SEBASTIÃO DO SUL — Faça o "maillot" em "rayon" vermelho estampado e a capa com o mesmo tecido azul com estampado branco. Horóscopo: A sinceridade e a franqueza são qualidades marcantes do seu caráter. E' dona de uma vontade forte e deve conservá-la porque na vida tem de contar mais consigo mesma do que com as afeições dos que a cercam. E' amiga do trabalho, perseverante e econômica e chegará a uma situação desafogada pelo seu próprio esforço. Combata a melancolia. Será uma excelente dona de casa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

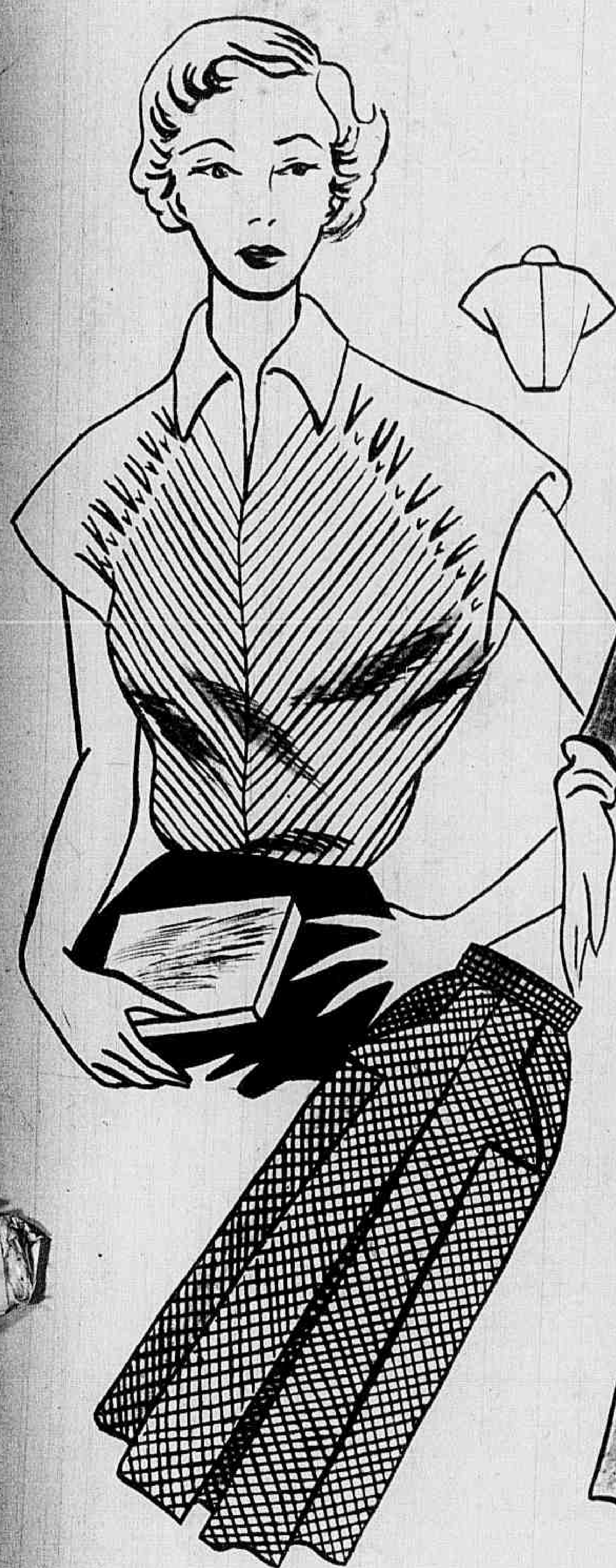


RACHEL — S. PAULO — Guarneça o seu vestido de "shantung" com "laize" bordada, ficará lindo. Seu estudo: Voce é uma jovem sincera e fiel às suas amizades, apesar de ter um gênio impulsivo chegando à violência. Magoa-se por insignificancias, tem sempre o espírito prevenido. E' inteligente e conseguirá muito estudando com afinco. Vocação para as letras. E' conveniente ir desde já exercitando-se em escréver contos, poesia cu novelas. Procure ser sempre discreta, principalmente em relação a assuntos intimos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de novembro e 21 de dezembro.

MORENA TRISTE — TUCURUVI — Esse figurino para "laize" é bem indicado. E' guarnecido não só com bordado suiço fino como também com laços de veludo. Horóscopo: Para vencer na vida voce deve aprender a controlar o seu gênio. E' dotada de bons sentimentos, inteligência e boa intuição. Gosto por certos estudos e artes. Procure viver muito ao ar livre, sua saúde só tem a lucrar. Se não quiser dedicar-se a uma arte, a profissão que lhe convém é a de secretária. Melhoria de posição graças ao auxilio de pessoa amiga. Elevação e progressos certos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

EULINA — GOIÁS — Ai vai o modelo para o seu costume de linho. Ficará bem em branco, azul ou amarelo. Seu estudo: Inteligência que deve ser aproveitada. Voce tem uma real tendência para a literatura ou para a música. Se já está estudando piano continue pois muito em breve teremos mais uma grande pianista a nos deliciar. Algumas contrariedades no amor. Procure ser mais cordata e tolerante. Viagens agradáveis dentro e fora do país. Elevação social com grande prestígio, talvez originado pela generosidade de seu coração. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

MARLY D. OLIVIA DE JESÚS SEMIRAMIS







YARA — CELINA — ALICE — RIO — YVONE COSTA — RIO — NORMALISTA — RIO GRANDE — GAUCHINHA — RIO GRANDE — Queiram mandar a data completa do nascimento para o horóscopo.

MARLY — RIO DE JANEIRO — Eis um modelo interessante para a sua saia xadrez e para uma blusa de cambraia. Horóscopo: Para vencer na vida você deve armar-se de coragem e força de vontade. E' bem dotada de inteligência e firmeza de caráter, portanto encontrará certa facilidade em seu caminho. Possui espírito econômico, aptidão para a música, sensibilidade. Sabe apreciar as boas iguarias e é inclinada a gostar mais de divertimentos do que do trabalho. Probabilidade de melhorias que virão pelo domínio próprio e esforço consciente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

D. OLIVIA DE JESUS — RIO — Muito elegante ficará o seu vestido de linho se copiar esse modelo. O comprimento das mangas ficará ao seu critério. Vejamos o estudo: Espírito de independência. Facilidade para vencer na vida se fôr boa, tolerante e compreensiva. Seja perseverante, nobre e laboriosa. Verá que tudo correrá melhor. E' provável que consiga uma sensivel melhora de finanças. Seu signo marca bons negócios. Gosta de divertir-se, de preparar boas iguarias. Dedicação aos filhos. Evite todos os excessos para manter a sua saúde em boas condições. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SEMIRAMIS — NITEROI — A blusa com nervuras e a saia godê tornam esse modelo juvenil e gracioso. Horóscopo: Voce é uma jovem sincera e dedicada aos seus. Tem o gênio impulsivo e gosta de mandar. Se quiser ser feliz no casamento corrija essas tendências. E' além disso, muito sensitiva. Ofende-se por qualquer coisa ficando amuada. Procure controlar seu nervosismo e encare a vida com alegria. Poderá contar com boas amizades se souber fugir das pessoas fingidas e traidoras. Confie sempre desconfiando. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de novembro e 21 de dzmbro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

HÁ certas obras célebres que se tornam favoritas dos produtores cinematográficos, que preferem produzí-las em novas versões a arriscar o sucesso de uma história desconhecida. Assim acontece com "Os Miseráveis", que novamente voltam à tela, desta vez sob a responsabilidade da 20th Century Fox. Jean Valjean será interpretado por Jeff Chandler, que já declarou tudo fará para igualar os grandes desempenhos de Frederick March, John Barrymore, William Farnum e tantos outros nêsse papel. James Mason viverá o chefe de polícia Javert, perseguidor de Valjean, e que foi, também, soberbamente representado por Charles Laughton e outros artistas. A obra prima de Victor Hugo já nos foi também apresentada pelo cinema francês, mas esperamos que os yankees, com os seus recursos extraordinários e com tão bons artistas, não nos decepcionem...

*

Claudete Colbert não conseguiu se livrar da nostalgia que "ataca" todo astro cinematográfico ao ouvir falar no teatro. Como muitos outros, Claudette, depois de vinte e dois anos de ausência, ouviu "a chamada do palco" e aceitou o principal papel da peça "Island Firing". Naturalmente que, como acontece com tudo de que a querida atriz patrticipa, a peça alcançou grande sucesso em Westport, onde foi exibida. Agora, livre dessa inibição, Claudette volta satisfeita ao cinema, que, embora na opinião de muitos seja uma das artes inferiores, tem sido para ela o veículo através do qual o mundo inteiro a conhece e aplaude o seu extraordinário talento.

*

Vocês se lembram, caros leitores, da linda Virginia Bruce? Pois bem, de Istambul nos chega uma interessante notícia sôbre essa atriz. Virginia e seu marido Ali Ipar, milionário turco, declararam aos jornais locais que depois de cinco anos de casamento ainda estavam loucamente apaixonados um pelo outro — mas que iam se divorciar... A razão dada para a separação foi a seguinte: a lei turca proibe que um oficial daquela nacionaliddae tenha espôsa estrangeira. Ali, que deverá, em breve, ser chamado a prestar serviço militar, é oficial da reserva, mas não poderá assumir o seu pôsto se estiver casado com Virginia. Eles pretendem, como único recurso, divorciarem-se e contrair novas núpcias logo que Ali complete o seu estágio na tropa.

*

Kim Hunter, ao que parece, tem muito boa estrêla. Com apenas cinco anos de Hollywood, Kim, que foi para Hollywood contratado por Selznick, recebeu, logo após à sua chegada, uma porposta para trabalhar na Broadway em "Um bonde chamado desejo", cujo êxito foi sensacional. Agora essa peça foi transformada em filme e Kim ,naturalmente, é o intérprete do principal papel. O seu sucesso, depois da "première" dessa fita, foi tamanho, que logo choveram ofertas de novos papéis.

*

Olivia de Havilland está em posição de escolher os papéis que deseja representar, de maneira a não prejudicar a sua carreira cinematográfica, e faz questão de exercer êsse seu direito. A sua última escolha foi o principal papel de "The Country Girl", que segundo se espera, alcançará grande sucesso e que terá como galã Ray Milland.

*

Na verdade, embora não confesse, Maureen O' Sullivan deve ter um pouco de decepção tôda vez que olha para suas duas filhinhas. Não que as garotas não sejam encantadoras, mas nenhuma das duas herdaram os lindos cabelos de sua mamãe. A cabeleira de Maureen é algo de maravilhoso, pois ela possue os cabelos avermelhados, uma cor que só de vez em quando é encontrada em mulheres irlandesas. Seus cabelos são tão famosos que a estrêla é considerada uma "estrêla de techinicolor", pois os produtores não desejam perder estes atrativo que muito contribue para o sucesso de seus filmes. As duas filhinhas de Maureen, por moreninhas de cabelos castanhos...

*

Muitas são as superstições adotadas pelo pessoal da capital cinematográfica, mas uma das mais interessantes é a seguinte:

Jane Wyman não se separa de uma aliança de casamento que usou no filme "The Yearling" e que posteriormente comprou à M.G.M. Por obscura razão, só dela conhecida, Jane está convencida que o seu sucesso profissional está ligado ao uso da aliança tôdas as vezes que enfrenta a câmera...

*

E por falar em alianças de casamento, eis aqui uma história que nos conta John Ireland. Diz o ator que quando se casou com Joanne Dru convidou Gregory Peck para padrinho, o qual sem nada dizer pagou as despesas da cerimônia. Desde êsse tempo John tem tentado, em vão, indenizar Greg. Recusando-se a receber o dinheiro alega Greg: "Toda a minha vida tenho dado conselhos aos jovens que se vão casar sôbre a maneira de preservar o seu casamento. Agora que financiei a cerimônia que iniciou este casamento, você e Joanne terão que me ouvir".

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO



Cuide da Beleza do Busto

PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a PASTA RUSSA do Dr. G. Recobol, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a PASTA RUSSA, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

POR TRÁS DO DIAL

PROGRAMAS DE DISCOS

Parte substancial da vida das emissoras cariocas, os programas de gravações devem merecer todos os desvêlos, a fim de se imporem ao gosto público e atingirem a sua finalidade. Não se admite que, entre nós, onde rareiam os conjuntos sinfônicos, os grandes cantores e os recitais de música erudita, se os condene a lugar obscuro e sem ar. E se já não bastassem êsses argumentos, lembraríamos outro, de igual magnitude e que constitui a vitalidade mesma da radiofonia local: — é que esta, em cinquenta por cento de suas transmissões, lança mão dos discos.

Por isto, cresce em importância o problema. Ademais, organizar um programa d ediscos não deve constituir tarefa indesejavel. Achamos até que o nome dos seus organizadores mereciam ser citados, entre outros motivos, por ser um estímulo e uma nobilitação do discotecário. Este, quase sempre rodeado de óbices, sem a ajuda dos maestros e sem contar com a sua indispensável complementação técnica — deve considerar a ação da unidade melódica na seleção das gravações, porque é ela a fôrça geradora da continuidade emocional que o ouvinte sentirá, se encontrar, no desfile de discos, aquela afinidade estética e aquêle movimento de equilíbrio entre êles.

Não raro, um programa do gênero, com peças encantadoras e sugestivas, se anula pela interpretação de outras, inadaptáveis ao "ambiente" que àquelas criaram. Para evitar êsse resultado, seria, então, aconselhável que, antes de ir ao ar, fosse a seleção de discos passada no próprio estúdio, numa audição só para o discotecário e outras pessoas capazes de um julgamento sereno e justo. Assim, provavelmente, escoimar-se-ia dos vícios e desencontros o programa a ser transmitido.

Pode parecer trabalhosa esta tarefa, mas, sem trabalho, nada de bom se alcança no mundo.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7.

Noticiário

Sainte-Clair Lopes e Enéas Machado de Assis são os dois radialistas que integram a delegação brasileira à Conferência de Rádio-Difusão de Genebra, tendo embarcado na última segunda-feira — Nelson Gonçalves voltou a cantar no seu antigo horário, na Rádio Nacional, às terças-feiras, das 12,05 às 12,30 horas — Hélio Chaves deixou o elenco de cantores da Rádio Mayrink Veiga — O rádio-ator Enio Santos trocou a Nacional pela Tamoio, onde estreará hoje, em "Pausa para meditação" — Marlene regressou da França, reaparecendo hoje no programa de Manoel Barcelos — Linda Batista gravou, para o próximo Carnaval, o samba de Jorge Abdala e Zequete, "Amor Passageiro" — Léo Marine deverá realizar uma temporada na PRE-8 — O produtor Edgard G. Alves saiu da PRA-9 e foi para a Rádio Club — Nos dias 17 e 19 do corrente, Valdemar Galvão, Francisco Alves e o jornalista Alvaro Gonçalves, todos da PRE-8, completam 34, 53 e 36 anos de idade — A Tamoio também contratou os rádio-atores João Viana e Cordélia Santos, de São Paulo.

Vamos trocar cartas?

Desejamos esclarecer que os pedidos de inscrição devem ser feitos pelo próprio solicitante — e não vir, como vêm muitos, em lista global.

Mas: esta seção é para facilitar uma troca de idéias e de objetos típicos, postais, etc., entre os leitores, levando-os, através das cartas, a se interessarem e a se ilustrarem sôbre coisas nacionais. Não é uma seção para veicular namoricos e pretensões casamenteiras.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, **vêem, quando** indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Mara Valleri, 18 anos, com Br. exterior, em português e inglês, sôbre literatura, música e aviação; R. Andrade Pertence, 11, Catete — Jair Oliveira Morais e Hélio Ferreira Silva, 20 anos; F. N. 3C.143 e F.N. 3C. 159, Corpo de Fuzileiros Navais — Angela e Frances Fernandes, 21 e 22 anos, com universitários do Brasil e exterior; Dias da Cruz, 414, Meier — Arlindo Teixeira, 25 anos, fotos, postais e revistas; Voluntários da Pátria, 368 — Vivaldo Alves, 21 anos; Rebocador Triunfo, M. da Marinha — Ernesto Augusto Schmidt, 22 anos, em francês, espanhol e inglês, com Estados Unidos, Portugal, Espanha, França e América do Sul, sôbre filatelia, selos, rádio, teatro, economia, biologia, câncer, literatura e energia celular; R. Flack, 159, Riachuelo — Armando de Carvalho, 25 anos, postais, revistas, fotos e jornais; Real Grandeza, 176 — Cleuza Silvares, 18 anos, sport, cine, música e natação; Haddock Lobo, 200, 1.° andar.

PIAUI — Parnaiba — Ionete Pinto, Cléa Maria de Souza, Vanilda F. de Melo, Zélia Monteiro e Célia Lima, de 17 a 21 anos, e Creuza Couto, 19 anos, com: maranhenses, com Ceará, com São Paulo, com os dois sexos, com Pernambuco e com maiores de 28, respectivamente; C. Postal 23.

CEARA' — Crato — Lúcia C. Roriz e Maria Célia Rocha, 15 e 16 anos; R. José Carvalho, 164. (Fortaleza) — Deusimar Ribeiro, 18 anos, e Marly Teixeira e Helena Barbosa; Av. do Imperador, 687 e 695 — Srta. Paula Neym, 20 anos, com maiores de 23, da Aeronáutica; R. Pedro Pereira, 1.013 — Wilson de Almeida, 18 anos, com os dois sexos, do Brasil, Argentina, Espanha e México, em português; Vila Gonçalves dos Santos, 11, Aldeota — Miracy Santana, Consuelo Gurgel, Rosemary Chaves, Eliane Correia, Maria Justa de Oliveira, Maria élia Morais e Josefina Alencar, de 18 a 24 anos; Cecy G. Morais, Zuila Duarte, Marlene Portela e Iolanda S. Bonfim, tôdas com 18 anos; Suely Veloso e Livia Helena Barros, 20 anos, Estrêla M. Albuquerque e Ana Maria Souza, esta com jornalistas e escritores, Luiza Wanderley e Odete Gonçalves, 22 anos, Graciela de Oliveira, com poetas, e Clerilda Lamenha, 23 anos, e Maria Alda Maciel, 19 anos — tôdas, desde Miracy, com sulistas além de 20 anos; endereço geral: Escola de Visitadoras de Alimentação "Agnes June Leith".

MARANHAO — São Luiz — Simone Gonçalves, Iracema Soares e Eliete Maria, 16, 18 e 20 anos; 13 de Maio, 30 — Yeda Rangel e Yole Ferreira, 17 e 15 anos, e Mariluz Rangel e Mary Mar Silva; R. Jansen Muller, 115 e 32 — Virginia Garcia e Helena Soares, 16 e 17 anos, com maiores de 18 do Rio, Fortaleza, Bahia e Rio Grande do Sul, e Valéria de Cacia Barros, 20 anos, em espanhol e português, com maiores de 20, de Pernambuco, Rio, Fortaleza, Rio G. do Sul, Espanha, Portugal e México; Mariangela de Morais, 20 anos, cartas e postais com acadêmicos e cadetes do Rio; endereço de tôdas: Senador Costa Rodrigues, 225 — Ivelise e Georgette Alves, com maiores de 20, a primeira, da Marinha; Pç. da Alegria, 252 — Maria Léa Moreira, R. do Norte, 506 — Ceres Katy, 15 anos, com estudantes do Sul, artes, sports e diversões; 7 de Setembro, 707.

PERNAMBUCO — Florestal — Maria Eunice, Leticia e Lúcia Guerra, 19, 16 e 14 anos, com os dois sexos; Estação Florestal. (Bezerros) — Rizoleta Magalhães, Marta Gerusa e Maria José Silva, 18, 17 e 15 anos, com maiores; Frei Caneca, 153. (Catende) — Eliane Rodrigues, com maiores de 23, da aviação; R. Bela Aurora, 185. (Recife) — Marisa Padilha, 15 anos, com estudantes; R. Azeredo Coutinho, 388, Varzea — Mary Costa e Suelena Bandeira de Melo, 17 e 20 anos; R. Gomes Pacheco, 383 e 425, Espinheiro — Mirza de Pontes, 19 anos; R. Jequitibá, 23, Cabanga — Minerva de Oliveira, com maiores de 28 anos, dos dois sexos, em português e espanhol, sôbre filosofia, literatura e espiritismo; Conde da Boa Vista, 100 — Lidia Fer-

nandes, 17 anos, com maiores de 20 do Brasil, Espanha e México, em espanhol e português, sôbre selos, postais e cartas; Dr. Machado, 52, Campo Grande. (Jaboatão) — Yeda Maria, 23 anos, com moças do Brasil, Espanha e Portugal, postais, revistas e cartas; Barão de Lucena, 435.

PORTUGAL — Alhandra — Manuel Marcelino, 28 anos, com brasileiros e portugueses daqui, cartas e selos; Travessa da Manutenção Militar, 2. (Lisboa) — Jorge R. Claro, 21 anos, com moças; Travessa Gibraltar, 11-1.º. (Funchal, Ilha da Madeira) — Francisco Alves, 32 anos, com moças de 21 a 27; A/c de Leacock e Cia., R. 5 de junho.

ESTADOS UNIDOS — Florentino Alves de Carvalho e Douglas Santos, 25 e 26 anos, em português e inglês, e Antonio Augusto Ribeiro Reis e Pedro de Alcântara Costa, 20 e 19 anos, todos são marinheiros brasileiros, com moças; endereço geral: Box 1.468, Philadelphia 5, Pa., U.S.A.

ESPANHA — Granada — Maria Vargas, com moços de 23 a 26 anos, cartas, fotos e revistas, em espanhol e um pouco de português; Elvira n.º 176. (Madrid) — Victorina Parra e Manolita Lopez, 25 anos, esportistas; Calle Ventura Rodriguez, 8, e Calle Rodriguez San Pedro, 36. (Oviedo) — Luis Alvares Alvares, 26 anos; Sanatório Monte Maranco, 1.º Piso, Sala 9 — Angel Arboleja Madera, com moças; Olloniego, Oviedo, Asturias. Assim mesmo.

PARAIBA — Rio Tinto — Rosilda de Souza, 27 anos, com os dois sexos; Escritório de Registro de Operários — Genizelte de Oliveira, 18 anos, com os dois sexos; Escritório do Fichário — Ruth de Oliveira, 15 anos, com o Rio, Escritório de Tecelagem Geral. (Maranguape) — Terezinha de Alencar Magalhães e Alaide Muniz Falcão, 16 e 14 anos; com o Brasil, Portugal e Estados Unidos, Visc. de Itaboraí, 2.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Vilma Santos, 24 anos; Av. Duque de Caxias, 90, Ribeira.

BAHIA — Salvador — Sr. Jean Paul Ballot, 19 anos, em francês, inglês e português, com Brasil e exterior, sôbre música e poesia, e Valter Loraine, 19 anos, com Brasil e exterior, em português, francês, inglês e espanhol, sôbre sêlos, postais e revistas; Visconde da Pedra Branca, 38, Itapagipe — Gerson Perpich, 19 anos, com moças estudantes do Brasil e exterior; R. Carlos Lopes, 38, Itapagipe — Gerson Pereira, 20 anos, com o Sul, em inglês, francês, espanhol e português, sôbre autores e livros, música e belas artes; R. Polidoro Bitencourt, 62, Itapagipe — Zezito Costa, 19 anos, com colegas da Marinha Portuguesa, mormente servindo em Cabo Verde, e com moças estrangeiras, em inglês, francês, espanhol e português, sôbre cine, rádio, música e vida do mar; A/c de Maria de Lourdes F. Costa, Av. Sete de Setembro, 241 — Celeste Maria Luz, 23 anos, com maiores de 22 do Brasil e exterior; Trav. Gabriel Soares, 4. (Feira de Santana) — Ilma S. Reis, 18 anos; Mal. Deodoro, 89.

ALAGOAS — Arapiraca — Nelson R. Correia, 23 anos; Pç. Manoel André, 284. (Maceió) — Maria da Salete Leite, 17 anos, com Recife, Bahia e Lagarto e Capela, em Sergipe, e Maria Teresa Leite e Sebastião Humberto Leite, 18 e 19 anos; Comendador Palmeira, 398, Farol — Iracema e Jacira de Albuquerque Santana, 21 e 22 anos; Cônego Machado, 889, Farol — Iolanda Martins e Tânia Mendes, 20 e 15 anos; Av. Antonio Gouveia, 319, Pajussara — Lea Lima, 20 anos; S. José, 216, Ponta Grossa.

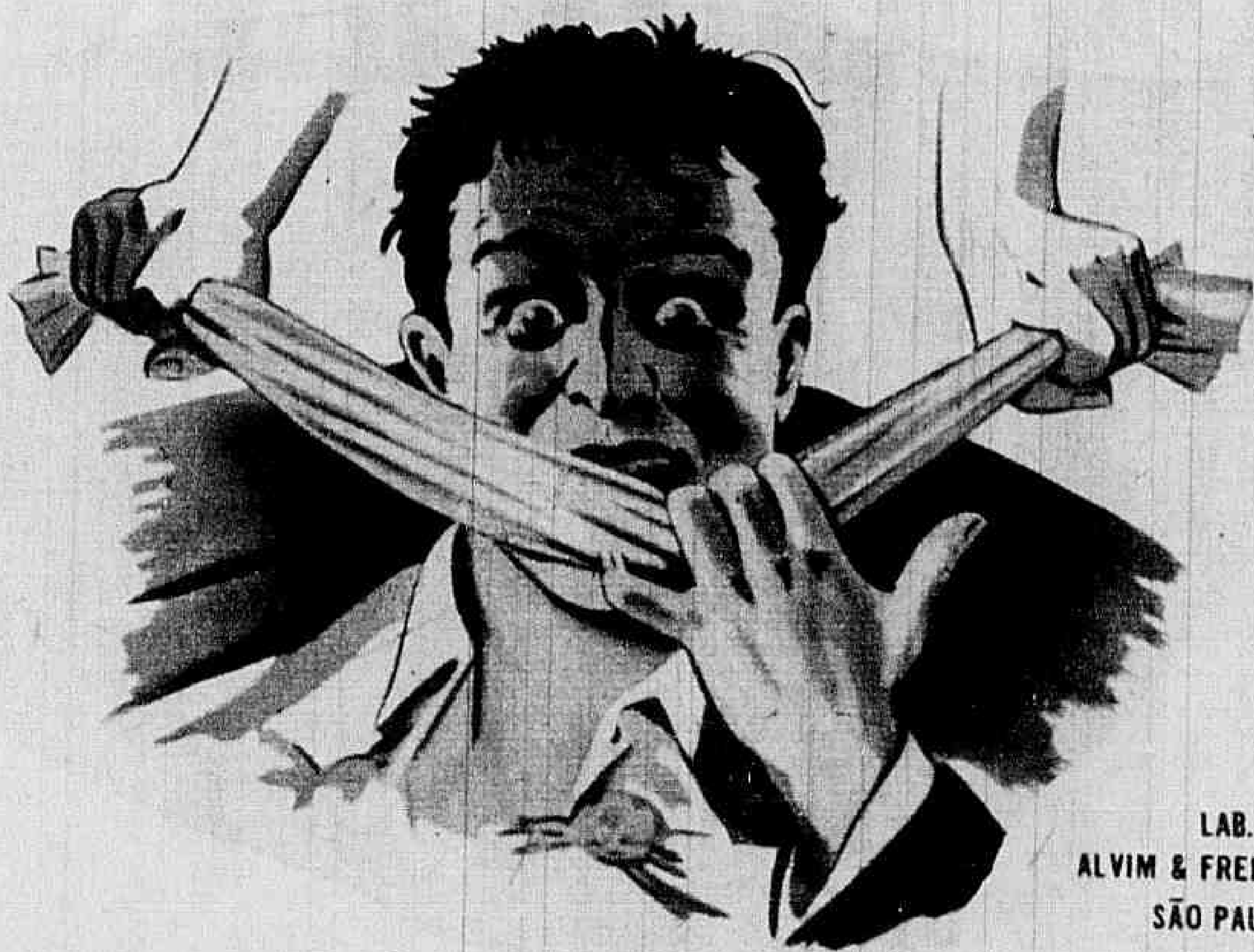
ESPIRITO SANTO — Maria Cristina Trindade, 16 anos, com os dois sexos, além de 18; Av. Pinheiro Junior, 94, Cachoeiro do Itapemirim.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Maria de Lourdes Fellet, 20 anos, acadêmica; com maiores de 20, do Brasil e exterior, em inglês e português; R. Espírito Santo, 765. (Pouso Alegre) — Maria Luiza, 18 anos; C. Postal 19. (Dores do Indaiá) — Carlos Alberto França, em português e inglês, com Brasil e América do Sul; Padre Luiz Gonzaga, 25. (Belo Horizonte) — José Silva, 27 anos, cine e rádio; R. Itapagipe, 190 — Mauricio Lucio Teixeira, 17 anos, em inglês, francês, espanhol, português e esperanto, com Brasil e exterior, sôbre sport e geografia, fotos e postais; R. Aquiles Lobo, 235, Centro — Carmelo Mesquita, 17 anos, com moças de Goiania, Vitória e Rio; R. dos Carijós, 577.

SÃO PAULO — Jaú — Lidia Ferraresi, Therezinha Abdalla e Julieta Musi, 22, 22 e 24 anos, rádio, sports, cine, música e postais; 7 de Setembro, 867, e Saldanha Marinho, 803 e 827. (Guaratinguetá) — Maria B. Pereira, com os dois sexos; C. Postal 2. (Baurú) — Dorothy Camargo, 18 anos, com estudantes do II Ciclo ou curso superior de Portugal e América do Sul; R. Antonio Alves, 19-87. (Lins) — Maria Helena, 16 anos, música e literatura; C. Postal 262. (Tatui) — Rosa Maria da Silva, 19 anos, artes; Cel. Bento Pires, 99. (Sorocaba) — Maria Amaral, 22 anos; R. Hermelino Matarazzo, 454. (Regente Feijó) — Marta Felimonova, 18 anos, com os dois sexos; C. Postal 148. (Sete Barras) — Yoshimitsu Magario, 18 anos, estudante e jornalista, com moças estudantes; Sete Barras, Litoral Sul Paulista. (Pitangueiras) — Iracema Penna,

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

LARGA-ME!... DEIXA-ME GRITAR!...



XAROPE SÃO JOÃO

ACALMA A TOSSE POR MAIS REBELDE QUE SEJA

E' INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

COM O SEU USO REGULAR: — 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com elas as dôres do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as fôrças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios.



COMO PENSAM

O CARTAZ

FRANCISCO Canaro continua a ser o rei da música argentina, reinado êsse que vem mantendo, cada vez mais credenciadamente, há longos anos.

Falar-se em Francisco Canaro é trazer à memória infindável série de criações magistrais de sua orquestra insuperável, e um número impressionante de músicas argentinas de retumbante sucesso, que, através dos anos, ficam como que gravadas nos nossos corações, e sempre presentes aos nossos ouvidos.

Há vinte e cinco anos já se procurava, nas casas de discos, as músicas argentinas "em gravação de Francisco Canaro e sua típica". E hoje a procura continua a mesma, e esgotam-se os tangos e as milongas gravados por Canaro e seus rapazes.

A sua recente temporada que Canaro acaba de realizar no rádio e nas "boites" cariocas veio confirmar a imensa popularidade de que Canaro desfruta entre os amantes do tango e da milonga. Seus recitais ao microfone da Tupi vieram reafirmar a alta classe da sua orquestra, que traz, como seu chefe a música argentina dentro do coração, e cuja execução, peculiaríssima, e imitada mas jamais igualada, se torna, cada dia mais, uma verdadeira tradição e um patrimônio artístico do país vizinho.

E não há nada como a música para fazer com que dois povos se compreendam. Se nas conferências internacionais cada país levasse seus Franciscos Canaros, a harmonia (sem segunda intenção...) reinaria com muito mais facilidade.

O RADIO HA DEZ ANOS



MARIA EDUARDA, a portuguezinha dos olhos impressionantes, dava uma entrevista em que declarava ser impossivel dizer a verdade aos homens sem que êles se zanguem. O seu pensamento era cheio de fundamento...



CANDIDO BOTELHO dizia que o divórcio era uma coisa melancólica, triste, muito triste, e que o sucesso de Carmen Miranda era devido a uma pintinha marron que ela possuia

OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Sr. redator — Lemos sempre nessa grande revista que é a CARIOCA a opinião de fãs sobre seus artistas favoritos, e queremos tambem emitir o nosso pensamento. Somos ardorosas admiradoras da rainha da beleza e da voz que é Emilinha Borba, a favorita. Ela representa a beleza morena do nosso Brasil, com aquele jeitinho bonito de cantar, encantando sempre os ouvintes do auditório, e fazendo com que os que a ouvem de casa fiquem pertinho do rádio pensando nos seus graciosos movimentos. Durante as férias de Emilinha, o rádio ficou desfalcado do seu maior elemento, deixando uma grande tristeza nos programas de Manoel Barcelos e César de Alencar, dos quais era ela a figura principal. Desejamos à "maior cantora de 1951" (conforme o resultado do concurso "Quais os melhores do rádio"), um sucesso sempre crescente, e que sempre nos delicie com sua voz e nos encante com a sua belissima plástica. Agradecida, subscrevemo-nos,

MERCEDES, CARMEN, LUCIA, GERALDA, MARLENE, YARACY - Penha.

★

Sr. redator — Sendo eu uma leitora assídua de CARIOCA, venho por meio dessa seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", dar a minha opinião sobre uma cantora que, apesar de ser nova no rádio, já possui muitos fãs e enorme cartaz. Trata-se de Vera Lúcia, a quem, aliás, já escrevi uma cartinha pedindo uma foto, à qual ela teve a gentileza de responder e atender. Meus parabens, Vera Lúcia, e que Deus lhe ajude cada vez mais. Saúde, dinheiro, gloria, amor e felicidade é o que lhe desejo de todo o coração. — Muito obrigado, senhor Paulo José, pela atenção. Da leitora assidua

YVONE OLIVEIRA — Rio.

★

Sr. Paulo José — Sendo eu leitor assiduo da querida CARIOCA, pela primeira vez tomo a liberdade de utilizar-me da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes". E o faço para deixar meu abraço de gratidão ao Ivan Cury, pela belissima foto que me enviou juntamente com três músicas de seu repertório. Ao Ivon, os sinceros agradecimentos de sua fã.

DIVA MARIA DE OLIVEIRA — São Paulo.

★

Prezado senhor Paulo José — Em primeiro lugar, os meus mais sinceros agradecimentos pela magnifica reportagem que fizeram com "A Favorita de Sumaré": Hebe Camargo". Em segundo, meus parabens pela ótima seção "Como Pensam os Rádio-ouvintes", da qual me sirvo pela primeira vez, apesar de ser assiduo leitor de CARIOCA. Tenho notado que muitos leitores costumam dar "nota" a seus cantores prediletos, e, como não podia deixar de ser, aqui fica minha opinião: Hebe Camargo (S.P.), 10; Izaura Garcia (S. P.) e Aracy de Almeida (Rio), 10; Norma Aradanuy (S.P.) e Marlene, 9; Lolita Rodrigues (S.P.) e Dircinha Batista, 8; Neyde Fraga, 7; Dalva de Oliveira, 6. Esperando a publicação possivel desta, desde já tudo agradeço. Abraços do amigo e leitor

EDGAR BRASIL — São Paulo.

★

Sr. Paulo José — Sendo leitora assidua de CARIOCA e dessa seção, sirvo-me dela para cumprimentar o Héber de Boscoli e a Yara Sales pelo retôrno da Emilinha Borba ao programa "A felicidade bate à sua porta". Apesar de Dalva de Oliveira, que havia substituido a Favorita, ser uma grande cantora, não pode competir com a Emilinha em matéria de popularidade. Com a volta de Emilinha o programa melhorou bastante.

Quero tambem cumprimentar o Heber por haver feito da Favorita a cantora exclusiva de "Quanto é que eu levo nisso?" Aliás, acho a dupla Heber-Emilinha formidável e espero que êles atuem sempre juntos, para a delicia de todos os ouvintes do Brasil.

ZILDA MARTINS — Belo Horizonte

A CONQUISTA DA BELEZA

As mulheres helênicas, da Grécia Antiga, eram possuidoras de perfeitos bustos, imortalizados pela pintura e pela escultura. O segredo desta perfeição nasceu na China e foi levado para a Grécia, onde tomou o estranho nome de Geléia Chinesa, pela caracteristica gelatinosa. Com o decorrer do tempo, êste segredo ficou esquecido e com isto, prejudicou a mulher que não tinha um elemento para completar a sua beleza, através de um busto perfeito e elegante. Hoje, para alegria do sexo feminino, podemos informar que o segredo que imortalizou a mulher grega poderá, também, embelezar a mulher moderna, porque existe MAMEX, "a verdadeira geléia chinesa". MAMEX, "a verdadeira geléia chinesa", rejuvenesce e embeleza os seios, tornando-os firmes e consistentes. Com o uso de MAMEX qualquer mulher pode ter os seios belos e formosos, porque MAMEX torna os seios verdadeiramente esculturais e faz bustos perfeitos. Não encontrando na sua farmácia, peça-o à Cx. Postal 7999 — São Paulo.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão dificil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE-ESTOMACAL-SABOROSO



Por DANIEL TAYLOR

N.º 112

BIOGRAFIA DE FRAN WARREN

Fran meus caros amigos, nasceu em Nova York, em 1924. Começou a cantar com oito anos, em "shows" escolares. Mais tarde, empregou-se como dançarina no "Roxy Theatre", integrando as "Gae Foster Girls". Sua primeira oportunidade profissional, teve-a no "show" radiofônico "The Bobby Soxers", em 1942. Agradou em cheio e foi logo convidada para cantar na orquestra de Art Mooney. Randy Brooks, ouvindo-a, comprou seu contrato de Mooney e fê-la sua "lady-crooner". Cantou depois com Charlie Barnet e Claude Thonhill. Atua presentemente por sua própria conta e grava para a RCA Victor. Além de cantar, Fran também escreve algumas canções, pinta, joga tenis e golf e é uma excelente amazona. Foi nomeada há pouco "The Queen of Song", pela American Academy of Entertainement. Apareceu ainda como "estrêla" da revista de Michael Tood, "As the Girls Goz". E' solteira.

MÚSICAS DE FILMES

Está aqui o que se ouve em "Quando canta o coração", delícia musical com tôdas as côres do arco-iris: "My hero", da opereta "O soldado de chocolate"; "A media luz", o famoso tango, na interpretação de Ricardo Montalban e Jane Powell; "Beautiful lady", "Aba Daba honeymoon" uma delícia na voz e nos gestos de Debbie Reynolds e Carleton Carpenter; "Oceana roll", "That's how I need you", "A heart that's free" e, para a gente da Velha Guarda, aquela valsinha saudosa, do tempo das retretas dominicais nos jardins públicos: "A valsa do lestino".



Esther Williams, a querida "estrêla" do cinema e dos discos M. G. M.

LETRAS SELECIONADAS

Damos em primeira mão, a letra do fox de Al Rinker e Floyd Huddleston — ""Let's choo choo choo to Idaho", apresentado por Van Johnson, no filme "Meu coração tem dono":

Let's choo choo choo choo choo choo to Idaho
C'mon, let's go
Let's choo choo choo to Idaho
So Mr. Engineer
Let's hear that whistle blow
To let 'em know
That we're on our way to Idaho

Hey there, fellow
Soon to be in Pocatella
Then Sun Valley
According to Rand McNally

Tell the folks back home in Chi
Tell them too-dle-oo goodbye
And let's choo choo choo to Idaho
C'mon, let's go
Let's choo choo choo to Idaho.
What a trip, it's terrific
On the Union Pacific
What a change from that covered wagon days
In those old forty-niners
Had these up-to-date streamliners
They'd commute clear from Butle to Ioway
Hey there, Porter
When we passa Nebraska border
Lay mu suits out
Get my spurs and western boots out
If I'm goin west today
Might as well go all the way
And choo choo choo to Idaho!

★

Ainda em primeira mão, publicamos a seguir, a letra do fox "I cross my fingers", de autoria de Walter Kent e Wlaton Farrar, gravado por Bing "Big" Crosby:

I've never been superstitious
Didn't believe in lucky charms
But oh what a change and oh but it's strange!
Since you came into my arms. Now
I cross my fingers ev'ry time that you kiss me goodnight
I cross my fingers even though
you are holding me tight
You say you love me
and I know that's a very good sign
Still I'll cross my fingers
'til you're mine.

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Eileen Wilson, sob o acompanhamento da orquestra de Meredith Wilson, apresenta-nos duas composições dêste último: "Till I met you" (Até à vista) e "Every day" (Todos os dias).

★ Temos na praça um disco de Anne Shelton, com os All-Stars composto dos seguintes foxes: "After you've gone" (Depois que te foste), de Creamer e Layton, e "Some of these days" (Algum dêstes dias), de Shelton e Brocks.

★ Com o conjunto vocal "The Stargazers", apresentamos o disco "Me and my imagination" (Eu e minha imaginação), fox de Hoffman e Merrill, que vem acompanhado, na outra face, do fox de Prima e Kaback, "Oh babe" (Minha garota). Encarrega-se do acompanhamento a orquestra de Stanley Black.

★

NA COLUMBIA — Mais um disco de Frank Sinatra, de fabricação nacional: — "American beauty rose", fox de Evans, David e Altman, que vem acompanhado do vocal de Mercer e Arlen, "One for my baby". Em "Rosa beleza americana", Frankie é acompanhado pela orquestra de Mitch Miller, ao passo que em "Uma para minha garota", a ótima orquestra de Axel Stordahl se encarrega do acompanhamento.

★ Notável é a execução que a orquestra de Sammy Kaye empresta à melodia de Jenkins e Bishop "Blue prelude" (Preludio triste). Na outra face, temos "Valsa do Tennessee" (Tenesse waltz), de Stewart e P. W. King, com refrão vocal de Os Kaydets.

★ De volta, o Sexteto de Benny Goodman, constituido por: Goodman na clarineta, Teddy Wilson no piano, Terry Snyder na bateria, Terry Gibs no vibrafone, Johnny Smith na guitarra e Bob Carter no contrabaixo. Na parte vocal estão Rickey e Nancy Reed interpretando o fox "Oh, babe" (Minha garota), de Prima e Kabak, e "Walkin' with the blues" (Carregando minhas tristezas), blue de Gass e R. Robertson.

★ Para os fãs da música popular italiana, recomendamos o disco de Carlo Buti, com acomp. da orq. de D. Olivieri: "Tu, ca nun ciagne!", de De Curtis e L. Bovio. Na outra face está a melodia "Catena", de Rosseti e Santoro.

★ E os fãs da canção francêsa? — Estão com tudo... Por exemplo aquí está um disco de Lucienne Delyle, com Aimé Barelli e s/orquestra, composto da valsa "Sous les ponts de Paris" (Sob as pontes de Paris), de Vincent Scotto, M. Bua e J. Rodor, e da canção "Les plus joli rêve" (O sonho mais lindo), de M. Bua e D'Arezzo.

★

A MÚSICA DO LEITOR

MODESTO ZIMMERMANN — (Niterói) — Obrigado pelas referências a "Variedades Musicais". A letra do bolero "Dez anos" saiu há poucas semanas. Anote, agora, a letra de "Maringá", canção de Joubert de Carvalho, gravada por Mário Genari Filho:

Foi numa leva
Que a cabocla Maringá
Ficou sendo a retirante
Que mais dava o que falá

E junto dela
Veio alguém que suplicou
Pr'a que nunca se esquecesse
De um caboclo que ficou.

ESTRIBILHO

Maringá, Maringá,
Depois que tu partiste,
Tudo aquí ficou tão triste
Que eu garrei a maginá:

Maringá, Maringá,
Para havê felicidade
E' preciso que a saudade
Vá batê noutro lugá.

Maringá, Maringá,
Volta aqui pro meu sertão
Pr'a de novo o coração
De um caboclo assocegá.

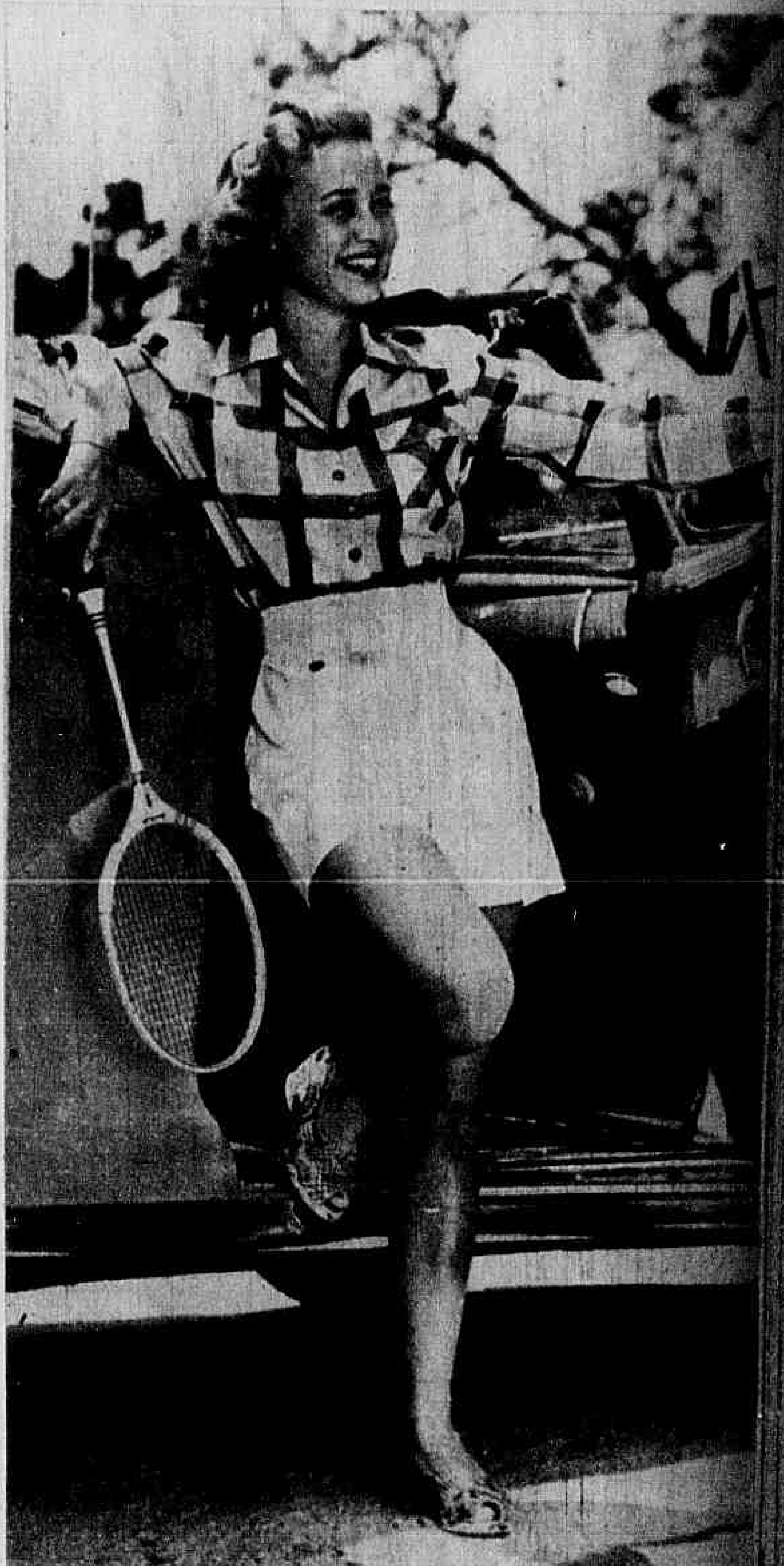
Antigamente
Uma alegria sem igual
Dominava aquela gente
Da cidade de Pombal

Mas veio a sêca
Tôda chuva foi-se embora
Só restando então as água
Dos meus óio quando chóra.

★

LAUDIMIA LOUREIRO — (Rio) — Letra de "I'm beginning to see

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



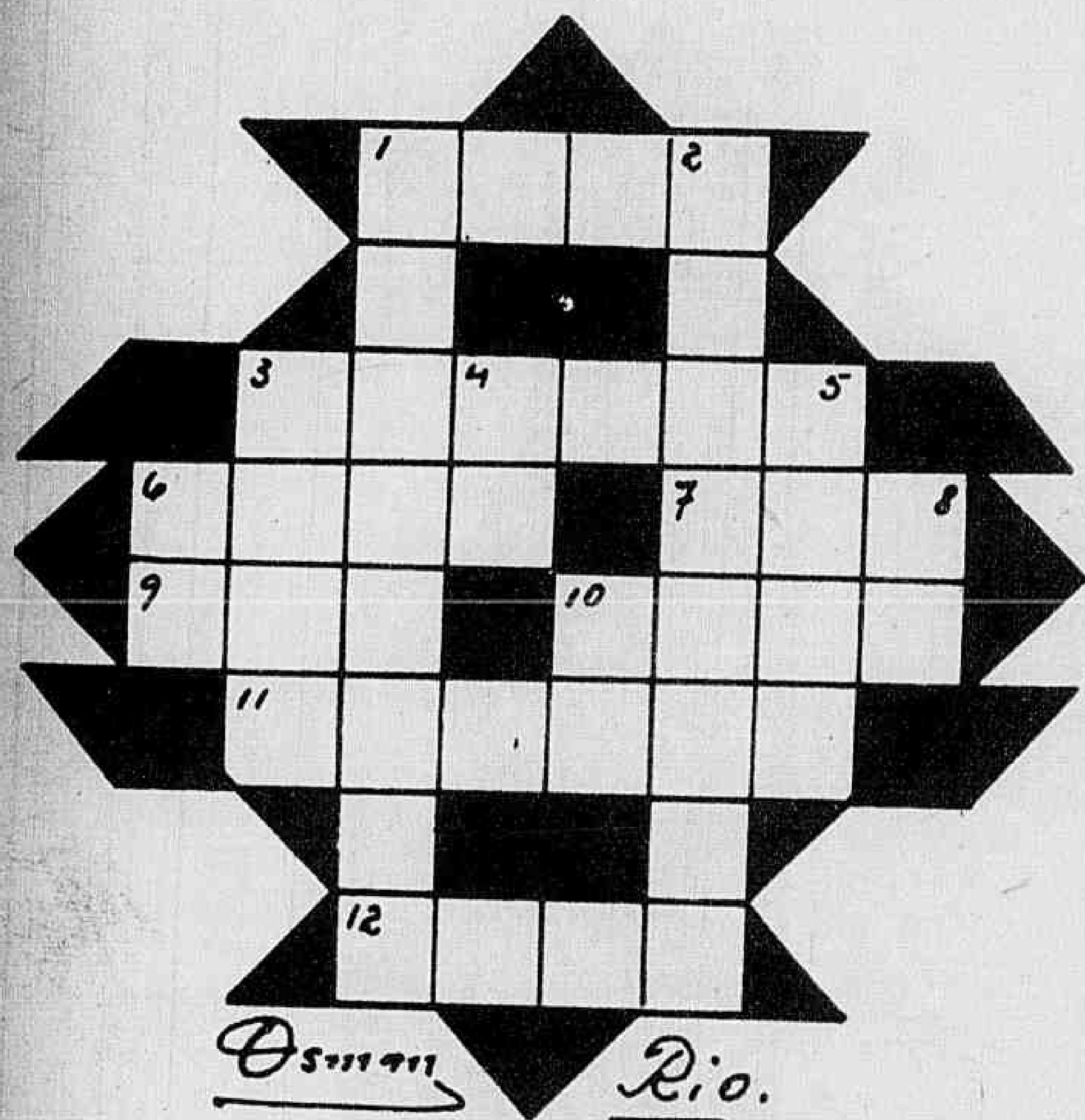
Jane Powell — a "estrêla"-cantora dos discos e da Cia. M.G.M., que veremos brevemente em "Quando canta o coração".



Aqui vemos o novo talento da Metro, Maria Elena Marques, que fez sua estréia em Hollywood, em "Assim são os fortes". (Across the Wide Missouri), ao lado de Clark Gable, Ricardo Moalban e John Hodiak.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



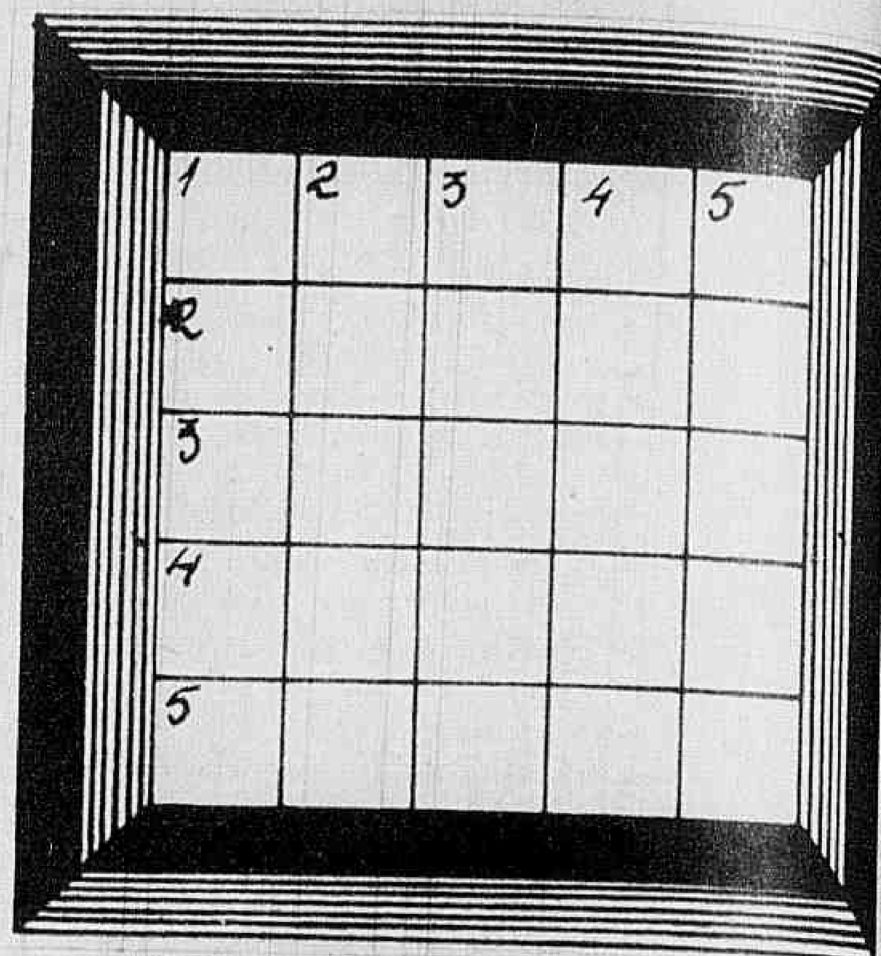
PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

1. Auréola — 3. Beleza — 6. Lôdo — 7. O mesmo que sinhá — 9. Planta da família das Leguminosas-Papilionáceas — 10. Espécie de guisado (plu.) — 11. Goma copal (plu.) — 12. Suco vegetal concreto.

VERTICAIS

1. Simetria; concordância — 2. A parte sólida da superfície do globo terrestre — 3. Designativa de direção, fim, destino — 4. Exclamação de asco — 5. Grandes quantidades — 6. Tecido fino — 8. Exímio — 10. Indica lugar, tempo, modo, causa.



PROBLEMA MARQUES

(Francisco R. Marque — Rio)

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Peixe salmonídeo, de que há várias espécies.

2. Amofinar; afligir.

3. Prefixo que entra na composição de várias palavras com significação de além, da outra.

4. Pesar para abater a tara.

5. Nome que no Amazonas dão ao canidé.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema estrelado

Horizontais — Apara — Itá — Era — Saravam — Cre — Areolar — Mil — Aso — Marra.

Verticais — Ata — Parcela — Revelar — Ara — Iscam — Amaro — Aro — Rim — Asa.

Problema Rodrigues

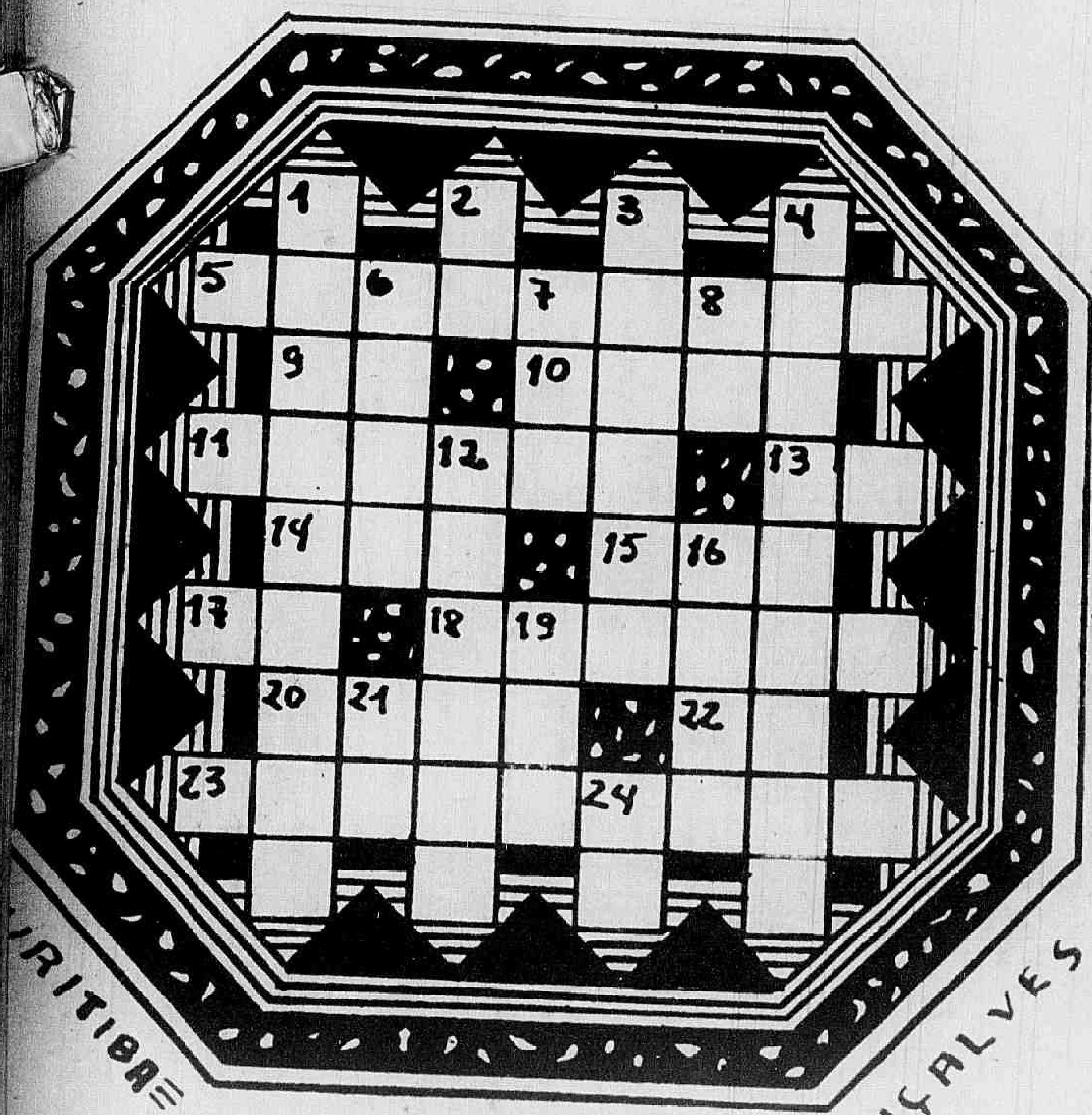
Horizontais — Musas — Inova — Tirar — Odora — Sarás.

Verticais — Mitos — Unida — Sóror — Avará — Saras.

Problema Alba

Horizontais — Mor — Raros — Idade — Matei — Ameio — Aso.

Verticais — Madama — Orates — Rodeio — Rima — Seio.



PROBLEMA GIM

(Luiz S. Gonçalves — Paraná)

HORIZONTAIS

5. Diz-se da palavra em que falta a sílaba, ou letra final — 9. Dirigir-se — 10. Que não tem graduação — 11. Dispor em camada — 13. Acusada — 14. Larva que se cria nas feridas dos animais — 15. Altar — 17. Forma primitiva do artigo «o» — 18. Momice; Caraça — 20. Unem — 22. Examinei — 23. Relativo à educação.

VERTICAIS

1. Que termina em apículo — 2. Partícula que, no dialeto falado ao sul de Loire, significava «sim». — 3. Cortar as bordas de. — 4. Que tem caráter de adoração — 6. Pregar — 7. Reza — 8. Carta do baralho — 12. Maquinismo para levantar grandes pêsos — 16. Vi com atenção — 19. Adora — 21. Pronome pessoal — 24. Alto lá.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

*

ALDO CESAR — Rio — Gostaria de poder informar-lhe, mas o assunto não é da especialidade desta seção.

* * *

MARILÚ — REIS — Não aconselho enviar dinheiro, nem selos.

* * *

ALBERTO I. GONZAGA — Rio — Realmente aquêle não é William Farnum, mas outro ator que não consegui identificar. Bill trabalhou foi na "Du Barry", de Norma Talmadge. Tem razão, também, quanto à legenda da outra cena citada. Não possuo elementos para identificar êste último filme. Erros assim são comuns nestes livros.

* * *

MADEMOISELLE FIFI — S. Paulo — A França-Filmes do Brasil nada tem a ver com a Franco-London. Esta última emprêsa deixou de funcionar entre nós, há muitos anos. "Siegfried" foi lançado no Brasil pela extinta Urania-Film, de Luiz Grentner. O que a Art-Filmes apresentou foi a versão sonora do famoso filme de Fritz Lang. "Itto" esteve no Brasil, mas foi interditado pela censura, não me recordo mais porque motivo. "Limite" só foi exibido em sessões particulares. Quanto à última pergunta, é assunto alheio à esta seção.

* * *

FAN DE A. HALE — Rio — Só dez filmes antigos de Alan Hale? Se tôdas as perguntas do gênero fossem assim... Aí vão êles: "A armadilha", "Os quatro cavaleiros do Apocalipse", "Um dia glorioso", "Uma voz na escuridão", "Personificação do mal", "Shirley do circo", "Hollywood", "O ditador" (proibido no Brasil), "Bandeirantes", "O louco sagaz".

* * *

NARAIANA — Rio — Os intérpretes de "O Mikado" foram os seguintes: Kenny Baker (Nanki-Poo), John Barclay (papel-título), Martyn Green (Ko-Ko), Sydney Granville (Pooh-Bah), Gregory Stroud (Pish-Tush), Jean Colin (Yum-Yum), Elizabeth Paynter (Pitti-Sing), Kathleen Naylor (Peep-Bo) e Constance Willis (Katisha).

* * *

B. H. — Rio — A última notícia que tive de Tourjansky foi a de que êle ia dirigir "La mujer de nadie", na Espanha, em 1949. Não sei se fez êste filme.

* * *

FRANCISCO LEMOS — Porto Alegre — Helen Hayes está com cinquenta anos. E' casado com Charles McArthur.

* * *

MARIA TEREZA — S. Paulo — Rodolfo Mayer nasceu em S. Paulo, a 4 de fevereiro de 1910.

* * *

ROBERTO DANIEL — Rio — Joy Page nasceu em Hollywood e é filha do antigo "astro" Don Alvarado, que por sinal residiu durante algum tempo aqui no Rio, durante a guerra. É um autêntico produto de Hollywood, pois foi criada à sombra dos palcos sonoros dos estúdios, sendo filha de Ann Warner, da famosa família que lançou o cinema falado. Foi aluna de Max Reinhardt. Trabalhou no rádio. No cinema teve sua primeira "chance" ec "Casablanca", fazendo um pequeno papel de valor. Depois apareceu em "Kismet" e "A fera de Kumaon". Seu mais recente trabalho é em "Paixão de toureiro", com Gilbert Roland. E' casada, sim. Com um "motion picture executive" — William T. Orr — ex-ator da Metro. Tem dois filhos (um casal) Como vê, a pequena é mesmo de corte e só não é "estrêla" porque não quer. Pode escrever-lhe dirigindo a carta para os Republic-Studios. Está boa a resposta?

* * *

SALVADOR FERREIRA — Porto Alegre — Aí vão os títulos brasileiros dos filmes de Jean Negulesco, que pede: — "Singapore Woman" — "Mulher fatídica", "The Conspirators" — "Conspiradores", "Nobody Lives Forever" — "Regeneração", "The Strangers" — "Três desconhecidos", "Paris Galling" — "Paris está chamando". Dêste último, Negulesco dirigiu apenas as sequências da retirada de Paris. O diretor do filme foi Edwin L. Marin, recentemente falecido.

* * *

F. A. B. — Rio — Sim, recordo-me da biografia de Alexander Korda, que traduzi e publiquei em "Correio da Noite", mas não tenho mais o recorte, nem me lembro em que data foi publicada. Tenho o péssimo costume de não guardar recortes meus. Infelizmente não disponho de tempo para procurá-la. Posso garantir-lhe, entretanto, que a encontrará naquele jornal. E se quiser informar-me a data, ficar-lhe-ei grato...

* * *

CELIA J. — Rio — Em "Serenata de amor": Valerie — Pat Paterson, Franz Schubert — Nils Asther, Caesar — Herbert Mundin, Adam — Harry Green, Duque Johann von Hatsfeld — Henry B. Walthall, Willie Obenbiegler — Lucien Littlefield, Imperador Francisco José I — Henry Kolker, Nicholas — Albert Conti, estalajadeiro — Roger Imhof, Benjamin — James Burke, Mrs. Obenbiegler — Josephine Whittell, Sargento — Earle Foxe, Condessa Bertaud — Georgia Caine, Tenente Frederich — Paul England, Charlotte — Mary Balckford, 1.º homem — Herman Bing.

* * *

MIRTA — S. Paulo — Dos três filmes de Theda Bara, cujas distribuições pede, só possuo a de "A favorita de Paris", que é a seguinte: Esmeralda — Theda Bara, Quasimodo — Glen White, Claude Frollo — Walter Law, Capitão Phoebus — Herbert Hayes, Paquette — Miss Carey Lee, Cigana — Alice Gale, Clopin — John Webb Dillon, Gringoire — Louis Dean. Produção Fox, 1917. Direção de J. Gordon Edwards.

* * *

HELIO T. JANUS — Rio — Jules Berry chamava-se (êle faleceu há pouco, perdendo o cinema francês um de seus grandes atores caracteristicos) Jules Paufichet e nasceu em 1889. Foi um dos maridos de Josseline Gael. E um dos mais notáveis atores do teatro gaulês. Trabalhou em muitos filmes, entre os quais: "L'Argent" (de L'Herbier, aqui exibido com seus título original), "Monsieur Personne", "Quick", "Arlette et ses Papas", "Jeunnes Filles à marier", "Le Crime de M. Lange", "Baccara", "Une Poule sur un mur", "Les Loups entre eux", "Touche à tous", "27 rue de la Paix", "Le Mort en fuite", "Aventure à Paris", "Club de escandalos", "Arsène Lupin détéctive", "Rendez-vous Champs Elisées", "Traidora", "Le Voleur de femmes", "L'Avion de Minuit", "Clodoche", "Hécule", "Café de Paris", "Cas de Conscience", "Carrefour", "L'Inconnue de Monte Carlo", "Son Oncle de Normandie", "Trágico amanhecer", "Derrière la Façade", "Parade en Sept-Nuits", "Chambre 13", "Après l'Orage", "Symphonie Fantastique", "L'Assassin a peur la nuit", "La Troisième Dalle", "Os visitantes da noite", "Félicie Nanteuil", "Le Grand Combat", "Le Camion Blanc", "Marie Martine", "Le Voyageur de la Toussaint", "L'Enfant de la Tourment", "Soyezles bienvenus", "L'Homme de Londres", "Le Soleil de Minuit", "Etoille sans lumière", "Messieurs Ludovic", "Dorothée cherche l'amour" e "Si jeunesse savait".

* * *

ESTEVAM BORGES — Não sei onde anda Suzanne Kaaren. Era linda, sim...

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

DALVA DE OLIVEIRA

(Conclusão da página 9)

ticos. Impunha, na interpretação, algo de novo a que o repórter, veterano na crítica da cidade, desconhecia. Era uma espécie de modalidade inteiramente nova de transmitir emoções, de descrever romances, de penetrar os mais íntimos anseios do espírito ávido de sonhos dos espectadores. Por que, então, deixar de vaticinar-lhe um promissor futuro ?!

ERA A PRIMAVERA

Os dias se foram escoando. As estações mudaram, como sempre, fiéis às contingências e prerrogativas do mundo físico, seguindo o curso normal das leis climáticas. A vida da artista também mudou. As meras sensações de aplausos, no conceito do palco, foram substituidas pelas emoções sucessivas e tão peculiares das hertzianas. Um episódio da rotina humana a aproximou do rádio. Surgiu ao microfone da emissôra da Praça Mauá, fruto do dinamismo de muitos bravos, liderados pela argúcia de Victor Costa. Decidiu-se a carreira artística de Dalva de Oliveira. Para ela aquilo era inteiramente novo. Dava a impressão de uma nova vida, de um renascimento total ! As gravações começaram a aparecer, seguidas de perto por contratos e excursões. Era a primavera.

GLÓRIA E INTERPRETAÇÕES

Escassas nuvens, num sopro de brisa mais quentes, tentaram modificar a tranquilidade de sua carreira. E, em tais circunstâncias, não se fizeram esperar os inescrupulosos publicistas. Aqueles que, à cata do sensacionalismo, nunca perdem oportunidade de dar asas ao pouco de ética de suas atitudes, procurando manchar a vida artística de grandes e estimados intérpretes da nossa música popular. Felizmente, essa tempestade amainou. Distanciada das espumas do mar, após a inclemente procéla, Dalva de Oliveira oferece, agora, em Buenos Aires, a grandeza de sua técnica interpretativa e mostra ao acolhedor público portenho o mérito identificador da sua personalidade. Através de correspondência exclusiva, há pouco chegada de Buenos Aires, Argentina, podemos testemunhar o êxito das audições da artista brasileira ao microfone da famosa Rádio «El Mundo» e, de idêntica forma, na boite «Embassy».

MENSAGEM AOS FÃS

Num sugestivo trecho de uma das cartas que tivemos ensejo de ler, assim se expressa Dalva de Oliveira, com relação ao seus admiradores de todo o Brasil:

— «O véu da distância não diminuiu o carinho que lhes devoto. É enorme minha saudade da paisagem verde do Rio, da pitoresca Baía de Guanabara, da importância singela do Corcovado e das horas alegres e festivas que vocês tanto me têm proporcionado ao microfone da querida Rádio Nacional. Mas, fiquem tranquilos, pois estou cantando com o pensamento em vocês, nos meus filhos e no nosso idolatrado Brasil ! Logo estarei de volta. Então, não será mais através dessas linhas, mas de viva voz, que direi o quanto sou grata a todos».

POR QUE OS...

(Conclusão da página 17)

ry Chapman, Mary Pickford, Eve Arden, Virginia Mayo e Gene Tierney. Num concurso, entre as loiras verdadeiras típicas, foi vencedora a jovem atriz Adele Mara, mas ao mesmo tempo, com a publicação do veredito do juri, alguns jornais exprimiram a dúvida de que a vencedora fosse uma loira «verdadeira». Indignada, Adele enviou aos jornais fotografias tiradas quando criança, provando que já era loira nessa época...

Entre 62 atrizes de teatro de Paris, 39 são loiras, mas ninguém poderá dizer quantas são realmente loiras.

Nos países anglo-saxões, escandinavos e eslavos, as populações possuem cabelos claros e as mulheres não têm necessidade de aplicar meios artificiais para se tornar loiras. Nêsses paises, entretanto, observa-se, que frequentemente, os homens preferem as morenas, porque são raras e por isso mesmo o seu valor aumenta. Ao contrário, nos paises latinos, onde as morenas são mais numerosas, obtém maior sucesso as loiras. A novidade, em qualquer paralelo do mundo, sempre há de atrair a atenção.

CURIOSAS PESQUISAS CIENTIFICAS

O Dr. Barton nos Estados Unidos, levou a efeito interessantes pesquisas científicas sôbre as loiras. Reuniu médicos e estudantes, à frente dos quais fez desfilar loiras artificiais e autenticas, pedindo aos seus assistentes que distinguissem, «pelo cheiro», a verdadeira côr dos cabelos dessas mulheres.

Em 80% por casos, os experimentadores puderam determinar a côr original. Fez, então, o Dr. Barton, a experiência seguinte: vendou os olhos dos cientistas que, pelo cheiro, reconheceram na totalidade dos casos, a côr exata dos cabelos das mulheres. Dêsse fato, o Dr. Barton concluiu que os homens «sentem» as loiras, mais do que as vêem. Diz êle que os homens podem ser enganados pela tintura dos cabelos, mas que o seu olfato corrige a falsa impressão.

Como se vê, existe um meio certo de descobrir a verdadeira loira, e essa mudança de cabelos em massa não poderá enganar os homens. Mas é preciso admitir que a verdadeira loira pode ser reconhecida graças à sua pele fina, sêca, e coberta de uma leve camada de pêlos incolores. O sangue aflui facilmente e as loiras têm a tendência de enrubecer ao menor pretexto.

Esse Dr. Barton, que efetuou tantas experiências em torno da autenticidade das loiras é, realmente, um adversário decidido delas. Em seu livro consagrado ao assunto, critica severamente êsse culto das loiras, existente há séculos, principalmente nos paises em que elas são raras. E argumenta o Dr. Barton que as loiras são sedutoras e traiçoeiras, como exemplo, cita a Dalila da Biblia...

Os cabeleireiros e os especialistas de beleza confirmam que está diminuindo o numero de mulheres que resolveram descorar os seus cabelos, e que muitas cabeleiras voltam a ser ruivas, castanhas ou negras, assim como nasceram. Talvez, instintivamente, as mulheres sintam que, se as loiras obtêm sucesso junto dos homens, devem ser loiras autênticas.

UM CASO OPORTUNO

Há algum tempo, ocorreu um caso que veio confirmar ainda uma vez a opinião corrente sôbre a sedução das loiras. Irene Leher, de 18 anos filha de um nobre russo no Libano, e nascida em Beiruth, trabalhava como modêlo de costureiro e era recebida na melhor sociedade local. Essa loira autêntica conquistou o coração do famoso principe Ali Khan. De acôrdo com as informações vindas da capital do Libano, Ali conheceu Irene no curso de uma recepção, apaixonou-se à primeira vista e convidou-a como hóspede de honra à sua famosa vila «L'horizon», em Juan les Pins. E enquanto Ali prossegue as negociações com Rita Hayworth para resolver o seu divorcio, Irene espera na «Cote d'Azur» sob a vigilancia de um tio do principe. Se êsse amor de Ali por uma loira verdadeira fôr coroado pelo casamento, quantas mulheres não quererão tornar-se loiras também? (IPA).

COM SOPHIE...

(Conclusão da página 25)

1922, e me disse: Os únicos paises que eu não conheço são a Australia e a Rússia... A sua paixão: soldados de chumbo. Tem êle a maior coleção da França. O teatro interessa-lhe mais do que o cinema. Mas "com o teatro gasto o que ganho com os filmes"... De Hollywood não tem muita saudade. E' casado e muito feliz. Gosta de lindas gravatas e me cumprimentou pela minha. Entre os demais atores, encontrei Jean-Paul Moulinot, conhecido nosso, pois passou dois anos no Rio, com Louis Jouvet. A turma toda é bem conhecida e bem simpática. Mas, sobretudo, "ma femme", Sophie Desmarets, "est formidable".

"O FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRÊSA "A NOITE"
Preço de venda avulsa para todo o Brasil — Cr$ 6,00

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: ANO, CR$ 66,00; 6 MESES, CR$ 36,00. — Para outros países: ANO, CR$ 85,00; 6 MESES, CR$ 50,00.
PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

foi convidado para trabalhar no cinema, mas só o fará em 1952. Por todo êste ano sente-se satisfeito pela consagração da crítica especializada em o apontar como a melhor revelação masculina de 1951, e ao que tudo indica, ganhará êste título.

"Terra do meu destino"

(Gambling house) R. K. O. Rádio — Direção de Ted Tetzlaff — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Olinda — Ritz — Star — Colonial — Primor — Mascote — Haddock Lobo.

«Terra do meu destino» é um dêsses filmes complicados, que ficamos sem saber porque, como, ou onde ? Verdadeiramente a história não interessa. O começo e o fim são bons, o meio é que não presta. Victor Mature vocês já conhecem. Terry Moore é uma mocinha e nada mais. William Bendix é o chefão. Alguns diálogos são inteligentes. O enredo é que não presta. A direção de Ted Tetzlaff sem atrativos maiores. Veja o começo e volte para ver o fim. Se encontrar programa melhor fora do cinema pode estar certo de que não perdeu tempo.

Post-Scriptum

Bilhete para Yesa Sachs — (Santa Catarina) — Minha amiga distante, recebi sua carta-inteligência... Sua carta para Ninon com comentários sôbre a minha pessoa. Gostaria de repetir aqui um dos pensamentos normativos de Rilke — «a fama é a soma de todas as incompreensões sôbre um indivíduo».

Quanto ao vazio de que você fala, a angústia do nada, a sensação de inutilidade, tudo isto resume-se simplesmente na ausência de ideal. Nunca lhe ocorreu a idéia de que você tem semelhantes que, por certo, desta ou daquela maneira necessitam de você ?

Fui ao «seu» Pedro, como pediu aquele que «não é um coitado como nós, tem a ventura de ser analfabeto», para apanhar seus livros e os cadernos também. «Seu» Pedro não sabia onde guardou a chave. Você, deve ser compreensiva, estas coisas acontecem, pois o caseiro tendo que se ausentar entregou a chave ao Pedro, caso vocês voltassem inesperadamente. Não fiquei triste por você ficar sem Kelsen da «Teoria pura do Direito», mas senti imensamente por você não ter o seu Rilke que lhe faria um bem imenso nesta cidadezinha silenciosa em que você se encontra. Gostei muito da comparação daquele trecho de Nietzche. Yesa, você quer se casar comigo ? Responda sim ou não, é o bastante para mim.

*

Bilhete para Maria Aparecida — (São Paulo) — Sua carta é meiga como deve ser você pessoalmente. As flores silvestres chegaram ainda vivas. Você gostaria de me conhecer melhor. Pouco tenho a dizer. Sou universitário, curso a Faculdade Nacional de Direito, publiquei um livro de poemas em prosa «Ronda dos teus olhos», a música podia parodiar Katherine Mansfield e dizer que tenho quatro paixões, a música, a literatura e a aviação, a quarta não nomeio. Pretendo um dia mais para diante ser um grande escritor. Ouço muita música e leio muito, quanto ao resto tudo é possivel. Remeterei para você em breve alguns poemas do meu novo livro. Satisfeita ? E muito obrigado.

*

Bilhete para Ailton — (Rio) — Você, meu caro, deve ser profundamente jovem ou imensamente infeliz. Opto pela primeira hipótese. Quero lhe afirmar que eu me destino a coisas maiores e sou muito mais polido sôbre vários sentidos do que você possa imaginar. Escreva-me quantas cartas quiser, as lerei atenciosamente, por mais irreverentes que elas queiram parecer, e colecionarei todas para um dia lhe oferecer, quando você pensar coisas sérias. Não adianta você insistir sôbre «Clamor humano» (Home of Braves), que é um filme razoável com muitas restrições. É preciso você notar que a crítica especializada, de quando em quando, é tomada de amores incondicionais por um diretor. Mark Robson está neste caso, sem contudo deixar de ser um dos valores reais de Hollywood. Outros são Elia Kazan, John Huston, Joseph L. Mankiewicz, etc., diretores sem dúvida alguma valorosos, formando uma autêntica pleiade renovadora do ecran norte-americano. Entretanto não é possivel considerar-se todo e qualquer filme destes cavaleiros como grandes filmes. Pois, se você é realmente admirador de cinema, como simula ser, deve estar bem lembrado do caso de Jean Nugelesco que depois de «Máscara de Demitrios», «Acordes de um coração» e «Três desconhecidos» não fez mais nada digno do seu renome e muito menos na linha destes três sucessos autênticos supra citados. Todo e qualquer diretor se rende ao peso lírico dos dólares americanos. Cinema é uma indústria, a terceira ou quarta dos Estados Unidos. É claro que tecnicamente êles são os melhores do mundo. Quanto a mim não sou por cinema algum. Aprecio bons filmes. Não tenho paixão pelos americanos, franceses, ingleses, brasileiros, russos, mexicanos, argentinos, portugueses ou de qualquer outra nacionalidade. Se você quer conversar sôbre cinema, literatura, música, artes plásticas ou o que você quiser, renovo o meu convite. Lembre-se que antes de tudo eu sou um «gentleman» e isto faço questão de frisar. Gostei muito da sugestão que você deu. Procurei escrever o poema. Já que você falou em Gide, aconselho a você, se me permite, que leia «Les Nourritures terrestres». Depois que você conhecer Nathanael você me procure que eu lhe contarei o resto. E do «Imoralista» uma das melhores coisas é êste pensamento, que exprime o espírito gideano: «não posso exigir de cada um as minhas virtudes. É já tão agradável encontrar nos outros os meus vícios». Volte e apareça.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 49)

viuva, 40 anos, com maiores de 45, viagens; R. Paraná, 33. (Pindamonhangaba) — Marly Maciel, 20 anos, com estudantes de Campinas, Mogi das Cruzes, Santos, Belo Horizonte, Poços de Caldas e Itajubá; Cel. Francisco Bicudo de Melo, 87. (Santo André) — Rosely Schmitt, 19 anos, com Brasil e exterior, em inglês, alemão, espanhol e português, sôbre música, literatura, costumes, etc.; C. Postal 326. (S. Paulo) — Josefina Braga, 44 anos, com os dois sexos; Gal. Osório, 62 — Rosa de Souza, 54 anos, com pessoas de idade aproximada; R. Barra de Tibagy, 472, Bom Retiro — Maria Clara Livieri, 39 anos, com os dois sexos; R. Nelson, 19 — Lauro A. Garcia e Luiz N. Nogueira, 23 e 21 anos, com moças de S. Paulo e Brasil; R. João Teodoro, 81, Bairro da Luz — Sandra Soares, 19 anos, artes, cine, música, literatura e postais; C. Postal 6.609 — Pedro Bertti, 22 anos, com jovens da capital paulista; R. Prates, 396 — Abigail Azevedo, 21 anos, acadêmica, com os dois sexos, de cor de Portugal; Dr. Manoel Dutra, 562 — Tânia Albuquerque, 24 anos, com maiores de 25 do Brasil e exterior, música e literatura; C. Postal 7.830.

PARANÁ' — Curitiba — Cilo Junior, 21 anos; Av. República Argentina, Correio do Portão — Nivaldo P. de Oliveira, 25 anos; 15 de Novembro, 257, 1.º andar, sala "D".

SANTA CATARINA — Itajaí — Zilian Darcy, com os dois sexos; R. Silva, 170. (Cresciuma) — Heloisa Helena Savi, 16 anos; R. Henrique Lage, sem número. (Mafra) — Marilda Delmar, 23 anos; 15 de Novembro, 43.

RIO G. DO SUL — Lamba Grande — Carmen e Clotilde Enck, 25 e 23 anos, Carmen com o exterior, em português, alemão e espanhol, e Elany Lindemmeyer, 17 anos; Via S. Leopoldo. (Pelotas) — Paula Rosemberg, 16 anos, com Estado do Rio, Ceará e Pernambuco; Andrade Neves, 168. (Farroupilha) — Liacy Bolognesi, Marlene Venzou e Terezinha Beux, 15, 17 e 17 anos, com estudantes do Brasil e exterior em português, francês e com filatelistas; R. Júlio de Castilhos, 987, 703 e 897. (Pôrto Alegre) — Alda Verona, 23 anos, com Brasil e exterior; Av. Missões, 222 — Dalva Rezende, Sônia Nara, Alcyone Ribeiro e Ignez Lima, com maiores de 21, idem, 26 e 23 anos; Av. Presidente Fr. Roosevelt, 1.398.

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.100,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00

*



Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

*

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1915.

*

Próximo ao Largo da Carioca

FIM DE CURSO

(Conclusão da página 6)

— Como é, papai, não pode ficar calado? Não vê que podem ouví-lo? — disse o rapaz entre dentes.

— Que tem de mal? — perguntou o pai aborrecido. — Apenas disse que a "garçonnette" é bonita.

— Nada... Nada...

— Johnny — interferiu a mãe, — seu pai não quis dizer...

O pai defendeu-se:

— Em meu tempo, ,convidávamos as moças da cidade para passear. Lembro-me de uma que trabalhava na livraria, pela qual estive enamorado por todo um inverno. Saíamos passeando à luz da lua. Nada disse a meus pais; mas assegurо-lhe que passei mal. Senti-me moribundo quando tive de dizer-lhe adeus, ao terminar o curso. Pareceu-me que o mundo estava se desmoronando. Riu. — No ano seguinte fui para a universidade, e, agora, por mais que me esforce, não consigo recordar-me de seu nome. Aí vem a "garçonette"...

A jovem colocou o suco de tomate em frente à senhora. O rapaz seguiu-a tristemente com os olhos, mas ela não o olhou. Trazia um sorriso indiferente. Colocou a sopa perto do senhor, que a olhou interessado. e voltou com a bandeja.

— A que horas pensa sair amanhã. John? — perguntou a mãe.

— Se sairmos logo depois da colação de grau, creio que chegaremos a Boston — respondeu o pai. — Podemos passar a noite lá, e depois, bem descansados, iremos até o Cabo. Já arrumou suas coisas, Johnny?

O rapaz respondeu de má vontade:

— Sim, já está tudo arrumado.

A "garçonnette", ao colocar as lagostas em sua frente. tocou casualmente em seu punho. e retirou precipitadamente a mão.

— Os Bissells estão na mesma casa neste verão, Johnny — disse a mãe; — sei que gostará de saber disto. Jane passará o verão com êles.

— Procurou alguma coisa ao redor do prato e dirigiu-se à "garçonnette".

-- Faça-me o favor de... — assombrada, viu que os olhos da moça estavam cobertos de lágrimas.

— Que quer, Elena? — perguntou o pai.

— Queria um pouco de limão — balbuciou a senhora.

A moça voltou-se e atravessou o refeitório, quase correndo. O pai mergulhou a colher na sopa e provou-a. Disse decepcionado:

— Está boa. Mas não se pode compará-la com a que costumavam servir aqui antigamente.

CONSELHEIRO ...

(Conclusão da página 10)

Quase alegremente, estendeu a Branco a caixa de cigarros. Enquanto acendia o seu, a conversa tornou-se amável, natural.

— Bem, meu amigo. É um confôrto verificar que não perdeu suas melhores qualidades nesses longos meses de provação. Quando se pôs a falar em vingança, confesso que me causou certa intranquilidade.

— Um momento, doutor. Vingança haverá! Minha bondade é só para com os que estão do outro lado das grades. Irmãos são êles. Aqui, só tenho parentes. E sabe o que significa um parente? Pois... um são perigoso. Demais...

— Demais?...

O advogado tinha, de súbito, tôda a sua ansiedade desperta, descompassando-lhe o ritmo da respiração e cerceando-lhe as palavras. Branco contemplava-o, gozando o efeito de sua advertência.

— Demais, há os amigos dos parentes: os conselheiros. De certo modo, o advogado compartilha o banco do réu.

Dr. Rufino levantou-se, foi até à janela e, voltando-se para Branco:

—Em que pensa, Branco?

— Penso... em de que lado das grades estará o senhor, Dr. Rufino.

— Do seu, naturalmente.

— «Naturalmente»... Vê o poder da loucura? Atravessou-lhe pela mente a idéia de que eu podia estar louco e levantou-se. E agora se aproxima do telefone... e está tão pálido, tão trémulo e tão angustiado que me inspira compaixão.

— Eu?... Vamos, homem! Sou livre de levantar-me de minha cadeira, em meu escritório, quando bem queira e entenda.

Branco levara a mão ao bolso de dentro do paletó e tinha um olhar duro, uma expressão quase cruel.

— É pena que não tenha um espelho em sua frente. Está lívido, completamente desfigurado, só porque levei a mão ao bolso... Não toque no telefone! Uma bala seria mais rápida.

— Não seja idiota, Branco!...

O homem sustinha com mão firme o revólver e parecia espreitar com deleite o desespêro do outro. Dr. Rufino atinha-se a uma idéia e exprimia-a entre dentes cerrados, murmurando:

— Vai aparecer alguém... Vai aparecer alguém...

— Isto! Repita! Assim acabará por convencer-se. Eu também naqueles primeiros dias terríveis, repetia no meu desespêro: «Vai aparecer alguém...» Mas ninguém apareceu. Nem o senhor. Dr. Rufino, meu leal conselheiro, porque fazia parte do seu plano que eu gritasse na sombra...

— Que está dizendo?

— Apenas a verdade. Só que ela dói às vezes...

— Branco, guarde êsse revólver e sente-se!

— Sente-se o senhor, Dr. De todo jeito, não poderá continuar de pé por muito tempo.

Dr. Rufino nem de longe pensou em gritar. Sabia que seria inútil, que todo o pessoal do edifício já havia saído. Era noite já. O mais que podia fazer era tentar convencê-lo, com palavras:

— Reflita. Pense bem que não fiz nada contra você. Pelo contrário: defendi-o.

— O senhor aliciou meus parentes. Infiltrou-lhes sua cordura. Tentou-os com minha fortuna. Eles me puseram no hospício, mas foi o senhor quem me pôs a camisa de fôrça e a pecha de louco.

— É mentira! Você...

— Já sei. Tenho documentos que atestam minha sanidade mental... graças ao senhor.

— Foi tudo maquinação deles!

— Isto quis o senhor que parecesse. Mas, súbito, as coisas mudaram de figura. Mal o senhor pulou no palco para receber os aplausos ... Meu bondoso Dr. Rufino, conselheiro leal...

— Não dispare! Reflita! Tornarão a encarcerá-lo!

O estampido soou e com êle um grito pavoroso.

Por entre a bruma que lhe empanava os olhos, entreviu os rostos aflitos da secretária e dos demais auxiliares. As portas estavam abertas. Uma tênue claridade ainda se infiltrava pela janela. Alguém acendeu a luz.

— Penso que gritei. Desculpem-me. Não durmo há muitas noites... — jutificava-se o advogado, procurando sorrir e enxugando o suor da fronte.

— Não está sentindo nada, doutor?

— Não quer tomar alguma coisa?

— Não, não. Obrigado. E não tomem meu exemplo. É a primeira vez que isto me acontece: que durmo no escritório.

Pouco a pouco sua fisionomia se reanimou e seus gestos recuperaram a naturalidade. Ouvia agora distintamente tôdas as vozes, sobretudo a da secretária que lhe dizia:

— Dr. Rufino, o Sr. Branco está aí. Deseja falar com o senhor.

O advogado ergueu-se, ràpidamente.

— Já está um pouco tarde. Queira atendê-lo, senhorita. Sairei pela outra porta.

Branco tinha nos lábios um sorriso sereno que contrastava com o fogo dos seus olhos e as rugas profundas do seu rosto emagrecido. Afastava suavemente os empregados que tentavam embargar-lhe a entrada, e, sem arrogancia, mas com a decisão de quem conhece sua meta, ia transpondo as portas.

Ao entrar na sala do Dr. Rufino, a secretária recebeu-o cordialmente:

— Tenha a bondade de entrar, Sr Branco. Lamento que o Dr. Rufino não esteja.

— O bondoso Dr. Rufino, senhorita. Conselheiro leal.

A moça vacilou, percebendo a ironia. Logo fingiu, com tôda a gentileza:

— Se o senhor quizer esperar... Mas acho pouco provável que êle volte.

O homem correu um olhar inquisitivo pela sala e sorriu, olhando para a outra porta.

— Não se preocupe. Vou-me embora.

— Posso ser-lhe útil em alguma coisa, Sr. Branco?

O homem fez um gesto negativo, mas, logo:

— Bem... Penso que sim. Felicite, por mim, o Dr. Rufino. Deve estar muito bem com o diabo...

— Com o diabo?

— Sim, senhorita. Não sabia que o diabo esteve no tribunal?... Pois, esteve... Metido na beca do meu advogado.

CORDORELLI

(Conclusão da página 11)

mente delicados. Tem-se a impressão de que o pintor, a exemplo do que se pode constatar em grafologia, pincela levemente a tela, como um temperamento sensível escreve sem calcar demasiadamente o papel.

É isso. Cardarelli faz da pintura um motivo de evasão, onde a ternura encontra um meio de expressão. A paisagem, para êle, é uma válvula de escape, um derivativo. Na tranquilidade da natureza, Cardarelli busca uma compensação para a intranquilidade que aflige a alma humana.

A paisagem repousa, aquieta um pouco os sentimentos inquietos do artista. Enquanto êle se deixa envolver pela paz existente num campo, esquece a «guerra» interior que o perturba.

Cardarelli, não sabemos se o pintor concorda conosco, — a resistência dos analisados, mesmo quando não há razão, faz-se sentir sempre que contrariamos seus desejos conscientes, — é, pelos motivos expostos, um paisagista que procura na natureza, o que os homens não lhe proporcionam: sutileza recíproca.

A pintura, para Cardarelli, e muito especialmente a paisagem, age como um sedativo, um calmante de ação momentânea, porém constante. Os paisagistas, aí estão muitos deles, são, psicològicamente, «retirantes» da cidade, «flagelados» da civilização, que buscam nos ermos distantes o que jámais encontrarão interiormente: tranquilidade.

O fermento de tôda arte, o que faz crescer um artista é justamente a intranquilidade, a ância de criação motivada inconscientemente pelas razões íntimas.

E, na pintura de Cardarelli, não falta êsse fermento tão necessário à grandeza do artista. Aguardemos, portanto, com o tempo, o crescimento da sua arte.

O ÚLTIMO GRANDE...

(Conclusão da página 14)

a mim, tão velho e prestes já a deixar esta vida, o não morrer desesperado.

«Creio na virtude dos povos pequenos.

«Creio na virtude do pequeno número.

«O mundo será salvo por alguns».

O último grande sucesso obtido por Gide foi a representação de sua peça, «Caves du Vatican», tirada do livro de sua autoria sob o mesmo título. Pouco depois de sua morte, repetia-se em Paris o seu drama «Oedipo», que foi uma verdadeira consagração à memória do famoso escritor.

A GAROTA DA...

(Continuação da página 27)

Superior de Inglewood. As preferências de Jeanne inclinam-se fortemente para o clássico. Seus autores prediletos, em música, drama e pintura, incluem Franz Liszt, William Shakespeare e Raphael. Tem aversão especial pela inclinação dos barcos à vela, nas corridas, e as suas amizades favoritas são «os sonhadores e executores».

Desde que se iniciou no cinema, Jeanne Crain já trabalhou em nada menos que doze filmes, dos quis os últimos são «Carta para três Espôsas», «O Que a Carne Herda» e «Clube de Moças».

O "ANJO" VAI...

(Conclusão da página 31)

nas "Aventuras do Anjo", a criação daquele sargento que não dá "uma folga" ao inspetor. Altivo Diniz não precisa de outras apresentações, porque aparece em todos os programas de humorismo levados na E-8.

Falemos agora de Solange Brasil, cantora interessante, que conta com milhares de fãs espalhados em todo o país, porque, com seu mérito de interpretar canções de todos os gêneros, está apta a satisfazer qualquer exigência dos ouvintes.

Alvaro Aguiar é um nome que dispensa qualquer comentário. Não foi só nas "Aventuras do Anjo" que ele conquistou fama, não, porque em numerosas novelas tem aparecido como galã romântico. Quem não se recorda de sua performance em "Uma canção dentro da noite", novela de Mario Lago, cujas cenas emocionantes não se apagaram ainda da memória dos ouvintes? Ali, Alvaro fazia o Ricardo, rival, na novela, de Saint'Clair Lopes. Seria difícil enumerar aqui o que tem sido a carreira artística desse "astro" de grandes recursos, bastando que se fale nas "Aventuras do Anjo", novela por ele dirigida e interpretada, para que a gurizada logo o identifique.

Pois bem, são esses os elementos que, já a partir do próximo dia 4 de setembro, estarão nas seguintes cidades: Bragança, Atibaia, Jundiaí, Itatiba, Campinas, Rio Claro, Descalvado, Limeira, Americana, Ibitinga, Itapolis, Araraquara, São Carlos, Jaboticabal, Monte Alto, Taquaritinga, Catanduva, São José do Rio Preto, Mirassol, Olimpia, Monte Azul, Barretos, Bebedouro, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Batatais, Franca, Sapucai, São Joaquim da Barra, Orlandia. Ituverava, Igarapava, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Anápolis, Goiânia, Passos. São João do Paraiso.

Tôdas essas cidades, que pertencem aos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, estão de parabens, porque em breve terão os seus ídolos nos seus palcos, vivendo as situações mais engraçadas que se possam imaginar. Parabens, pois, a todos aqueles que receberem essa visita artística.

Eis a mensagem de Alvaro Aguiar para os seus fãs:

— Esta viagem não é apenas um passeio, mas uma iniciativa no sentido de reforçar os laços de amizade entre a Rádio Nacional e esse povo gentil que habita o Brasil Central e que, por meio de cartas, nos tem prestado o seu apoio.

ESCRITORES DE...

(Conclusão da página 42)

d'Arcos, na velha e respeitável imprensa lisboeta, são francos e gerais. Sua posição, nas cumiadas das letras lusas, está mais do que garantida.

E o infatigável homem de letras, «doublé» de diplomata, continua sem desfalecimentos a sua bela carreira, sem descurar os interesses do seu velho e muito amado Portugal, que desempenha com fidalguia, sem desmentir as tradições de distinção e superioridade da diplomacia de sua terra, a qual tem pertencido homens da cultura invulgar de um Julio Dantas, e tantos outros que temos conhecido através de honrosas visitas ao Brasil.

Assim é que Joaquim Paço d'Arcos nos promete para breve alguns outros livros. «Novelas de Amor e de Angustia» será um dêles, e há de ser pelo belo e significativo nome, interessantissimo sob o ponto de vista psicológico da fixação de sentimentos.

Um romance, «Pensão de Familia», já deixa antever toda uma forte movimentação de paixões pequeninas, interesses mesquinhos, pequenas invejas e intrigas a vicejar como cogumelos no ambiente estreito de uma casa de habitação coletiva.

E o terceiro livro anunciado será «Pedras à Beira da Estrada» coletanea de trabalhos esparsos, essas pequeninas sobras de talento que os homens de letras vão deixando cair à beira das estradas da Vida, e que um dia recolhem amorosamente, e oferecem ao seu público, que as recebe de coração alvoroçado e feliz.

Enquanto não nos chegam os livros prometidos, deixemo-nos ficar a recordar as emoções agradáveis que devemos à leitura de «Espêlho de Três Faces».

DISCOTECA

(Continuação da página 36)

cas no gênero, levadas a cabo nos últimos anos.

Novidades de todos os "fronts"

* NEUSA AMBRÓSIO, atraente e zelosa "anfitriã", responsável pela distribuição do Departamento de Publicidade da "Continental Discos", já regressou de suas férias. Trata-se de uma grande amiga da imprensa brasileira e que por isso merece nossa sincera estima.

* BRAGA FILHO, tesoureiro da "Associação Brasileira de Cronistas de Discos" e secretário da revista "Cartaz do Rádio", está escrevendo uma magnífica seção de discos no vespertino "Vanguarda".

* FRANCISCO ALVES, o "Rei da Voz", está de malas arrumadas para a fábrica "Star". Segundo fomos informados, oficialmente, Chico Alves será o aliciador de elementos para o "cast" daquela fábrica, trabalhando ao lado do editor Vicente Vitale, tesoureiro da prestigiosa SBACEM. Fala-se que Luiz Gonzaga, o estimado "Lua", será o primeiro elemento a ingressar na "Star", seguido do próprio Chico.

* DALVA DE OLIVEIRA, a "Rainha do Rádio", encontra atualmente, na cidade de Buenos Aires, República Argentina, onde vem atuando, com brilhantismo e êxito, na "Rádio El Mundo", na famosa boite "Embassy". Em setembro, ao que estamos informados, Dalva

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CARTA DE...

(Continuação da página 5)

veram são: "Cartas de amor", versão de "Love Letters", feita por Lourival Faissal; "Noites no Rio", samba de José Machado de Abreu e Alberto Ribeiro; "Não interessa, não", baião, em curioso trabalho com Cesar de Alencar; "Que e isto" maxixe; "Felicidade", samba-canção; "Afinal", bolero, de Ismael Neto e Luis Bitencourt; "Vai ter casamento", baião

Embora todas essas gravações tenham agradado bastante, "Final" e "Cartas de amor" são as de maior êxito. Até o fim do ano pretende ainda lançar muitos números novos, pois tem preparado com zelo, pela exigência dos próprios fans, músicas de todos os gêneros populares brasileiros. Para as festas juninas — e isto fez questão que frisassemos — apresentou um maxixe e brincou o tempo todo! Ela e seu noivo decidiram "pular" bastante, para que mais tarde se recordassem com saudade da última festa junina de solteiros...

Heleninha Costa voltou a falar a respeito das gravações. Inteirou-nos de que "Final" foi exigida pelos fans, que somente puderam escutá-la interpretando esse bolero através de irradiações. Não bastava para os fans. Era necessário que o lançasse em disco. E assim fez Heleninha, que comprovou a opinião dos admiradores pelo notável sucesso de venda de seus discos.

•

E a figurinha encantadora de Heleninha Costa, semelhante a uma boneca chinesa, cumprimentou-nos, despediu-se e lá se foi para o programa "Alma do Sertão", levada por Renato Murce, que por nós passara naquele instante. Vimo-la desaparecer por uma das portas dos estudios e nos lembramos do recado que pediu fosse divulgado a seus fans: "Que me escrevam mais, pois quero as suas opiniões sôbre quais as músicas que devo gravar".

OS HOMENS...

(Conclusão da página 13)

em seu escritório, na rua Poissonniere. Também tem duas paixões: sua esposa (uma antiga cantora da Opera, Fanny Heldy) e os cavalos. Possui a principal cavalariça da França e os seus dois haras valem dois bilhões. Os outros grandes milionários franceses trabalham de dez a dezesseis horas por dia. E' o caso dos irmãos Martell, Jean e Maurice, de Hennessy (nos cognacs) de Ricard e de Gillet nas fazendas.

Desde o estabelecimento do novo regime hindu, quinhentos milionários procuram trabalho. São os maharajahs. Eles recebem uma bem magra pensão de Nova Delhi. E para poderem protestar, os principes se reuniram em grupos sob a direção do maharajah de Baroda. Baroda tinha uma renda anual de dois bilhões e meio de francos. Agora só tem uma pensão de 190 milhões. Para passar as férias na Riviera, sua esposa, a bela Sita Devi, tem de se contentar com trinta milhões por mês que ela perde no bacará.

Em compensação, o governador de Haiderabab, que reinava sôbre vinte milhões de homens, recebeu uma enorme indenização. Sua fortuna pessoal está avaliada em 700 bilhões de francos e suas rendas anuais vão a mais de um bilhão por ano. E nada comentamos sôbre um grande número de principes que fugiram para as jungles, com medo de verem seus tesouros fabulosos serem confiscados.

Com 86 anos, Calouste Gulbankian — rei do petróleo — e que seus amigos chamam o "Senhor cinco por cento", vive solitário no hotel Aviz, em Lisboa. Possui 500 bilhões e ainda trabalha oito horas por dia, um trabalho que consiste em dar ordens que serão executadas nas grandes bolsas do mundo. Ernest Oppeheimer — o imperador dos diamantes — é o chefe da célebre De Beers. Já atingiu seus 70 anos e nunca tirou um só dia de férias. De nove horas da manhã às oito da noite se encontra em seu escritório. Numa peça vizinha, seu filho Henry, trabalha doze horas por dia.

Como vêm, ser milionário não é uma profissão onde impera o repouso...



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho

A FONTE DA BELEZA

UMA RUIVA...

(Conclusão da página 21)

Nesse interim, a elegante Rhonda fez uma pausa para acender um cigarro. Retornando ao fio da conversa, passa então a fazer alusão aos homens e a suas fraquezas, assim como aos processos que as mulheres devem usar para "agarrá-los":

— Se a mulher deseja impressionar um homem, antes de mais nada é preciso que ela própria se interêsse por êle. Se porém ela é casada, deve mostrar-se mais interessante para o seu marido, para o seu lar, do que propriamente no escritório. Só assim a mulher poderá ter certeza de que o marido é somente seu e de mais ninguém...

E o repórter deu por encerrada a sua entrevista, em virtude de a "estrêla" ter sido chamada para a próxima cena do seu novo filme, "The Redhead and the Cowboy".

Quando se despediu, ia o rapaz cismando sôbre a pessoa de Miss Fleming: — "Aquela garota ruiva na verdade é alguma coisa de raro, difícil mesmo de ser encontrada numa terra como esta. Bonita, simpática, inteligente e educada, ali está certamente o ideal de qualquer homem. Ahn! Se eu não fôsse casado!..."

ANO...

(Conclusão da página 29)

tando um famoso original, que tem deliciado o mundo inteiro, "A morte do caixeiro viajante", e, como uma viagem ao passado, no Teatro de Bolso representa-se a deliciosa comédia de Arthur Azevedo — "O dote". Todos esses teatros vivem com grande público, numa perfeita vitória que começou este ano e que certamente marcará uma época, pois, daqui para diante, tudo caminhará no sentido positivo. O público vai se habituando, acorrendo ao teatro cada vez mais e o movimento intensificar-se-á impressionantemente.

A arte teatral está em ebulição! O momento é de trabalho e de grandes iniciativas para os que desejam fazer arte cem por cento. E' preciso aproveitar a "deixa" e prosseguir com o espetáculo que está começando agora! Até "baixar o pano", muitas coisas terão de acontecer!

REVOLUÇÃO

(Conclusão da página 37)

conder o seu entusiasmo, conseguimos obter detalhes da nova companhia e do "teatro ambulante", primeiro da América do Sul e um dos poucos do mundo.

— "Nosso teatro possui 520 poltronas estofadas, com o máximo de confôrto. Tem 8 camarins, também confortáveis. O palco mede 7 metros de boca por 9 de fundos. O piso do teatro é de tacos coloridos, que naturalmente serão completados com tapetes. Temos também uma grande sala de espera, sanitários e água corrente. Tudo isso pode ser transportado num vagão de estrada de ferro ou em três caminhões. Nosso objetivo é levar o bom teatro aos mais longinquos recantos da metrópole. De inicio, ficaremos localizados na Cinelândia; depois iremos para outros locais onde não haja teatros."

— E a primeira peça? Os artistas já estão escolhidos?...

— Perfeitamente. Temos várias peças selecionadas. Estrearemos com "Tessa", original de Margareth Kennedy. Depois levaremos outros trabalhos que fizeram sucesso em todo o mundo.

Deixamos Nicete Bruno com o seu otimismo, aliás, muito justo, e ficamos pensando nas vantagens que o novo teatro iria proporcionar ao público brasileiro. Acabara-se a história do emissário que, em cada excursão, ia à frente da companhia, pedir cinemas pelo interior do Brasil, cinemas cujos proprietários exigiam 75% da renda, a título de aluguel.

Era o desânimo de Dulcina por exemplo. Dulcina, que sempre quis levar teatro de verdade ao resto do Brasil. Agora, Nicete Bruno pode fazer isso. Resolveu um problema muito sério, de maneira muito interessante.

O PREÇO DO TEATRO

O "Teatro Portátil" custou aproximadamente um milhão de cruzeiros. Foi preparado nos Estados Unidos da América, num tempo récorde. E' todo de alumínio. E, além das 520 poltronas estofadas, possui camarotes e tudo o que um teatro fixo pode proporcionar ao público em matéria de confôrto. Está, pois, de parabens Nicete Bruno, que foi a abelha mestra dessa iniciativa, a entusiasta e promotora dêsse acontecimento que marcará época na história do nosso teatro de comédias.

VARIEDADES...

(Conclusão da página 53)

the light": CARIOCA 808. Damos

a seguir a letra do fox "I can't give you anything but love, baby", de Dorothy Fields e Jonny Mc-Hugh:

I can't give you anything but love, baby
That's the only thing I've plenty of, baby.
Dream awhile scheme awhile
We're sure to find happyness and I guess
All those thing you're always pined for.
See, I'd like see you lookin' swell, baby,
Diamond bracelets "Woolworth", doesn't sell, baby
Till that lucky you know damed well, [baby
I can't give you anything but love.

★

LEILA MARIA — (S. Gonçalo) — Com relação ao seu pedido sôbre Dick "Melody" Haymes, pode contar conosco. E, agora, publicamos a letra do tango "Yira!... Yira!...", de Enrique S. Discépolo, gravado pelo Gardel:

Cuando la suerte qu'es grela,
Fayando y fayando,
Te largue parao;
Cuando estás bien en da vía,
Sin rumbo, desesperao,
Cuando no tengas ni fe,
Ni yerba de ayer
Secándo-se al sol;
Cuando rajés los tamangos,
Buscando ese mango
Que te haja morfar...
La indiferencia del mundo
— Que es sordo y es mundo —
Recién sentirás!

II PARTE

Verás que todo es mentira,
Verás que nada es amor,
Que el mundo nada le importa
Yira!... Yira!...
Aunque te quiebre la vida,
Aunque te muerda el dolor.
No esperés nunca una ayuda,
Ni una mano, ni un favor

I PARTE (BIS)

Cuando esten secas las pilas
De todos los timbres
Que vos apretas,
Buscando un pecho fraterno
Para morir abrazo...
Cuando te dejen tirao...
Despues de cinchar
Lo mismo que a mi,
Cuando manyes que a tu lado
Se prueban la ropa
Que vas a dejar...

Te acordarás de este otário
Que un dia, cansado,
Se puso a ladrar!...

II PARTE (Bis)

Verás que todo es mentira, etc.

★

GLADYS LÉAH — (Rio) — Pois não, cara leitora. Eis a letra do bolero de Roque Carbajo, "Hoja seca":

Tan lejos de tí
me voy a morir
Tan lejos le tí
no voy a vivir
Entré a esta taberna
tan llena de cosas
queriendo olvidar

Péro ni las copas
señor tabernereo me hacen olvidar.

Me salgo a la calle buscando
un consuelo buscando a un amor
Péro es imposible mi fé es hoja seca
que mató el dolor.
No quiero buscarte ni espero que
lo hagas pués ya para qué
Se acabó el romance
Mataste una vida
Se acabó un amor.

Si acaso mis ojos llenos de tristeza
Pudieran llorar
Péro és que en mi vida yo nunca
he llorado por ningun querer,
Ya que es imposible dejar de quererte
Señor tabernero, sirvame otra copa
que quiero olvidar me salgo a la dar.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

SENHORA DO BREJO (Goiânia) — alegria de viver vibra em todos os traços de sua letra, toda enfeitada pelos arabescos que denunciam uma imaginação fértil, um espirito e um coração distantes da realidade da vida. Construindo, para seu uso particular, um mundo à parte, onde se refugia com seus sonhos e suas esperanças — que o contacto da humanidade não consegue conspurcar, V. soube criar, para si mesma, um destino feliz. Seu encanto pessoal, seu jeito de estabelecer em torno de si mesma um ambiente de serena satisfação, fazem-na, forçosamente, querida. E é isso, justamente, o que maior prazer lhe causa, entre tantos que, a pouco e pouco, vai fazendo surgir pela simples irradiação do que mora em seu mundo interior, tão rico de insuspeitados contentamentos. Seu riso, que a ninguem magôa, deve ser contagioso. Sua presença, que é sempre benfazeja, tem de ser desejada. E tudo isto é alcançado sem planos preconcebidos, mas, apenas, pelo reflexo de uma alma juvenil, sempre em festa.

★

PAUL HENRI (São Paulo) — É tôda feita de serenidade e de lógica, a maneira porque V. pretende vencer na vida. Não se precipita ao encontro dos acontecimentos, mas, se fôr preciso, enfrenta-os sem fraqueza apelando para os recursos de sua inteligência quando não pode contar com os da própria energia, contornando as dificuldades que não consegue dominar. Prefere não "dar murros em faca de ponta", mas, se sofrer provocação, aceita, embora a contragosto, a situaçao criada e procura resolvê-la sem sacrificio de seus brios. É verdade que se cansa fàcilmente nessas competições da luta quotidiana — que não considera gloriosas, mesmo quando requerem coragem excepcional. Mas faz por não desmerecer no próprio conceito, defendendo, como pode a opinião que, por seu feitio moral, conquistou, com não pequenos sacrificios, entre os que o cercam. Parece que escolheu, dentro de suas possibilidades, o melhor caminho para chegar aos seus objetivos. Por que, então, há de tomar outra direção? Por que e para que?

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . Cr$ 2,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 90,00
6 meses	Cr$ 50,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 180,00
6 meses	Cr$ 100,00

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..
RUA.............................. Nº
CIDADE.................. ESTADO..................



DISCOTECA

(Conclusão da página 59)

seguirá para Santiago, Chile, a fim de ali cumprir contrato. Depois, no regresso, se apresentará em São Paulo, cantando três vezes por semana, na "Rádio Excelsior", da capital bandeirante. Suas mais recentes gravações foram: "A Grande Verdade", samba-canção de Marlene e Luiz Bittencourt, composição preparada há três anos atrás; "Esta noite serenou" (baião) de Hervê Cordovil; "Poeira do Chão", samba-canção de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti; e, finalmente, "Prece ao Senhor", samba-canção de Luiz Bonfá.

✲ A "Continental Discos" contratou, ultimamente, mais dois elementos: Bené Nunes, excelente pianista; e Mário Reis, nome que dispensa comentários.

✲ "DE PAPO P'RO A", o conhecido baião de Joubert de Carvalho, gravação "Sinter", por José "Novo Som" Menezes, já atingiu a casa dos 80.000 (oitenta mil) discos de venda.

✲ HÉLIO PAIVA, futuroso cantor patrício, acaba de gravar, para a etiqueta nacional "Copacabana", as composições "Irremediablemente Solo" e "Gitanilla", ambas de Paulo de Assis Ribeiro.

Concurso Discoteca

✲ Avisamos aos leitores de todo o país que o Concurso desta seção, anteriormente aqui anunciado, tem as seguintes bases a) — Cada fim de mês, publicaremos uma crônica assinada sôbre o cantor, instrumentista, Conjunto, Dupla, Trio, cantora, que maior número de cartas tiver reunido, com pedidos de fãs endereçados à "Discoteca"; b) — O artista contemplado, cada fim de mês, autografará uma fotografia que será remetida ao fã da carta sorteada, entre as muitas que o tornaram lider na primeira apuração. Escrevam para: "Discoteca", Praça Mauá, 7 - 3.º andar. Rio.



Fez anos no dia 29 de julho findo, o menino Francisco Osvaldo, filho do casal, Sr. Emygdio J. Santos, funcionário da Guarda-Civil da E. F. C. B. e senhora Ana F. dos Santos

CURIOSIDADES

O "Sunday Chronicle", de Londres, noticiou que uma criança de 5 anos, que sofria de leucemia, doença que ataca os glóbulos brancos do sangue, foi tratada com fósforo radioativo, num hospital daquela cidade. Os patologistas utilizaram êste sub-produto dos centros de investigações atômicas para "bombardear" a parte do corpo do doente em que se encontram os glóbulos atingidos. Este tratamento foi o primeiro a ser experimentado na Grã Bretanha.

★

Em Joplin, na América do Norte, dois vigaristas que haviam defraudado várias pessoas a quem prometiam vender grandes quantidades de cigarros a um preço muito mais baixo do mercado, acabaram por ludibriar o chefe da policia. A fim de conseguir provas concludentes, o chefe encarregou um dos seus subordinados à paisana de comprar grandes quantidades de cigarros e entregou-lhes a quantia. Durante a discussão do contrato, os dois vigaristas surripiaram o dinheiro ao agente, deixando-lhe nas mãos um pacote sem valor.

★

As medidas sanitárias adotadas pelos norte-americanos no Japão estão produzindo efeitos prodigiosos. Desde a ocupação, médicos e cientistas dos Estados Unidos combatem as várias doenças que fazem milhares de vitimas, principalmente a tuberculose. A média, que era de 16,6 por cento, em 1940, ficou reduzida a 12 por cento, em 1948. Mas, o mais curioso é que, à medida que vão sendo reduzidos os óbitos, aumenta a natalidade. Em 1940, os nascimentos davam uma média de 29,4 por mil, mas agora passaram a ser de 33,8.

★

Charles Nash, fabricante de automóveis do mesmo nome, deixou, ao morrer, uma fortuna de 43 milhões de dólares, da qual o govêrno teve o quinhão de 23.500.000 dólares, a título de imposto.

★

A instrução oficial na Venezuela é integralmente gratuita, desde a instrução primária até à conclusão dos cursos universitários.

★

Pela primeira vez no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, da Inglaterra, a aplicação dum olho artificial móvel graças a um sistema de "pivot" ligado aos músculos oculares, fez-se num cego duma vista. O ôlho artificial gira na órbita em sincronização exata com o outro ôlho natural. O processo suprime por completo a deplorável fixidez dos "olhos de vidro", deixando êstes de diferenciar-se por completo dos naturais.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Rugas — eis o grande perigo para a beleza feminina. As rugas em geral, provêm do ressecamento da pele; logo, a maneira de atenuá-las é lubrificar o rosto com um bom creme nutritivo.

Eis uma fórmula muito eficiente:

	Gramas
Glicerina	20
Lanolina	15
Jetiocola	5
Extrato de ratania	4
Bálsamo do Peru	2

Deve-se deixar êste creme durante a noite, a fim de que a pele fique bastante lubrificada.

✲

Antes de receber a pintura, rouge, baton, pó de arroz, a pele deve estar perfeitamente limpa, os poros isentos de qualquer impureza. Para obter esta aparência de limpeza intensa, é necessário o uso de um creme liquidificante, à base de óleos purificadores.

Feita a limpeza com o creme apropriado, êste deverá ser removido com especiais toalhinhas de papel absorvente e aplicado, então, um tônico levemente adstringente. O adstringente tem por fim enrijecer os músculos, retirar o excedente do creme, fechar os poros, estimular a circulação. Depois dêsse primeiro passo, vem, então, a aplicação da base, que protege a pele, unifica a côr e completa a maquilagem.

✲

Uma receita para clarear a pele. Loção refrescante: Rale três pepinos grandes e frescos. Coe com um retalho de fazenda bem fina ou gase. Junte a êste liquido três colheres das de sôpa de álcool puro, 10 gotas de tintura de benjoim, 1 colher de óleo de olivas puro e outra de água de rosas. Agitar bem e guardar em lugar fresco.

✲

E' necessário muito cuidado para obter-se a pele rija, combatendo-se, dêsse modo a flacidez dos tecidos.

Há muitas experiências que atestam ser o banho adstringente um beneficiador para todos os casos em que é preciso enrijecer.

Isto se pode obter adicionando ao banho mórno 200 gramas de vinagre forte, 100 gramas de tintura de benjoim, essência de rosas vermelhas, 200 gramas.

Nos casos rebeldes, pode-se adicionar uma pedrinha de cânfora ou alumen.

Outro banho para o mesmo fim pode ser obtido, dissolvendo-se 300 gramas de gelatina no liquido, mexendo-se de vez em quando o todo, até que fique uma mistura homogênea. Deita-se essa solução na água da banheira que, por sua vez, deve ser agitada.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

FAN DE DICK — Rio — A lista dos filmes de Richard Barthelmess é grande. Tome nota: "Romance de gloria" (seriado), "Romeu e Julieta" (versão com Francis Bushman e Beverly Bayne), "Noivas de guerra", "Lucrécia Borgia" (Florence Reed), "O código moral", "Vauentina", "Impressões diárias", "Convivência romântica", "Desapontamento", "Honra ao mérito", "A dama das camélias" (Theda Bara), "Casados por momentos", "Alma encantadora", "Os sete cisnes", "O glorificador", "Guerra às bebidas", "Terezinha", "O golpe decisivo", "Dona da situação", "O lírio partido", "Quando o ouro desaparece", "A flor do amor", "Horizonte perdido", "Experiência", "David, o caçula" (primeira versão), "O sétimo dia", "Tu não és meu filho", "À sombra do Evangelho", "Fúria" (não confundir com o filme falado, hômonimo), "O chale brilhante", "A lâmina de combate", "A idade dos amores", "A cabana encantada" (primeira versão), "O cadete", "Vivendo a vida", "Alma errante", "Encantos à beira-mar", "Flor de amargura", "O príncipe incognito", "Leviandades de um tenente". "Intruso cavalheiro", "O proscrito" (não confundir com o "western" homônimo), "Entre luvas e baionetas", "Trunfo às avessas", "Segredo de morte", "Vencendo o destino", A roda da fortuna", "Quando o amor renasce", "Mares escarlates", "Regeneração", "O filho dos Deuses", "A patrulha da madrugada" (primeira versão) O chicote", "Vendido", "O último vôo", "Gloria amarga", "Escravos da terra", Atração dos ares", "Fome por glória", "Massacre", "Herói moderno", "Álibi da meia-noite", Paraiso infernal", "O homem que falou demais", "O prefeito da rua 44" e "Indomavel". Há outros, mas não foram exibidos no Brasil. Ele está, retirado do cinema atualmente.

* * *

ARTUR ORO ZIMBO — Rio — Sally Forrest nasceu em San Diego. Iniciou sua carreira como assistente do diretor Bob Alton, na Metro. E foi ainda na marca do Leão que começou como atriz, em "pontas", nos filmes "Festa Brava", "Quando as nuvens passem" e "Ciume, sinal de amor". Na verdade é uma pequena de muito talento. Ida Lupino, que o diga. Além de A noite de 13 de Maio" e "Ousada", já fez "Not Wanted" (seu primeiro filme para Ida, em 1949), "Never Fear" (dirigido por Ida) e "Excuse My Dust" (tecnicolor com Red Skelton). E parece que também fez "Hard, Fast and Beautiful", ainda dirigida pela Lupino. Escreva-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

* * *

FAN DO SVENGALI — Santos — Gostei do pseudônimo... mas Sternberg hoje já não é o que foi. Abandonou a bengala e o casacão de peles, cortou o cabelo, e não pensa mais na Dietrich. Depois de "Tensão em Changai" já fez três filmes: foi um dos diretores de "Duelo ao Sol", de Selznick, q em seu novo contrato com a RKO dirigiu "Jet Pilot" e a refilmagem de "Macau, inferno do jôgo" — "Macao". Não, aquêle filme — "The Exquisite Sinner" — não foi arquivado. Passou aquí no Brasil com o titulo "Ele e a cigana". Por sinal que era uma comédia muito original. Na verdade, foi Sternberg quem iniciou o famoso "The Big Parade". Mas logo tiraram-lhe o megafone, dando-o a King Vidor. Você é um fã da velha guarda. Estou vendo...

* * *

ONIPUL ADI — Rio — Também li a notícia da irmã de Ida Lupino ter aparecido em "Brasil", da Republic. Mas como não tenho certeza (costumo pôr de quarentena certas noticias quando a fonte não merece absoluta confiança), não posso responder afirmativamente à sua pergunta. Rita trabalhou em três filmes produzidos por Ida — "Not Wanted", "Never Fear" e "O mundo é culpado", os dois últimos dirigidos pela famosa irmã de Rita.

* * *

PAULO B. DA SILVA — Rancharia — Gail e John: "O anjo e o malvado" e "O rasto da Bruxa Vermelha". Ela: — Paramount-Studios. Ele: Republic-Studios.

* * *

ERNESTINA — Rio — Infelizmente nada posso fazer. O que deseja é assunto alheio à esta seção.

* * *

O.P.E.R. — Rio — As agências não fornecem, nem vendem fotografias aos fãs. Não adianta tentar. Perderá seu tempo. O melhor é escrever diretamente aos artistas, pedindo. Quais os artistas? Diga, que darei os endereços.

* * *

ELY — Rio — Não sou a pessoa que faz a seção "Arquivo", de "A Cena". "Brooklyn Jack" é conhecido jornalista cinematográfico, cujo nome não estou autorizado a divulgar. Na primeira oportunidade em que falar com êle vou perguntar se posso revelar a identidade... e direi aquí.

* * *

FAN DE SCOTT — Rio — Scott Brady nasceu em Brooklyn, New York a 13 de setembro de 1924. E' irmão do conhecido "homem máu" wrence Tierney.

* * *

HELENINHA SILVA — Turhan Bey: — "Caminhando no escuro", "Estrada de Burma", "Avião do Oriente", "No caminho de Burma", "Avião do Oriente", "No caminho de Burma", "Cavaleiros do deserto", "Os tambores do Congo", "G-Men Juvenís do ar" (seriado), "O túmulo da múmia", "As Mil e Uma Noites", "A branca selvagem", "Dentro de Changai", "Perigo no Pacífico", "Inimigo secreto", "Sem destino", "Aventuras de Chico Viramundo" (seriado), "Ali Babá e os 40 ladrões", Expresso Bagdá-Estambul" "A estirpe do Dragão", "Saudades do passado", "Climax", "Rainha do Nilo", "Casanova aventureiro", "Por um corpo de mulher" e "O místico". Nasceu em Viena, Austria. Descendente de turcos.

* * *

ÉRIO ARATIC — O leitor parece ser o "Fan de A. Hale", que pediu dez filmes antigos dêste ator. Pede agora dez filmes velhos de Wallace Beery... Será mera coincidência? Em todo o caso, aí vão: — "O último dos Mohicanos" "A dançarina espanhola" (Don Cesar de Bazan), "O tigre branco", "Heroismo sublime", "Cinzas de vingança", "O rosário", "O lírio vermelho", "Atrás da porta", "O gavião do mar" (Milton Sills) e "Martírios e venturas". Quanto a "Rationing" não foi exibido no Brasil por carecer de interêsse. "Big Jack" ainda não veio.

* * *

NELIA O. T. — Donald Buka nasceu em Cleveland, Ohio a 7 de agôsto de 1921. Escreva-lhe para RKO-Radio-Studios.

* * *

ALFREDO SANTOS JUNIOR — Salvador — Em "Vidas pecadoras": Sally Eilers, Louis Hayward, Anne Shirley, Esther Dale Lee Patrick, Leona Roberts, George Irving, Richard Bound, Netta Parker e Rita LeRoy. Do outro filmes não tenho notas. O último filme de Jean Harlow foi "Saratoga".

* * *

KILROY — Campos — Não tenho o endereço. Escreva-lhe para Roma, Itália. Ela receberá. Não cobrará nada, penso eu.

* * *

ALPHEU DE CASTRO MOTA — S. Paulo — Os estúdios da Universal-International ficam em Universal City, Califórnia — U.S.A.

★

ANTONIO DA SILVA XAVIER — Não tenho o endereço de Miliza. Ela deixou o cinema há vários anos. Seus filmes foram poucos: "A grande valsa" e "Cavalaria do Império", no México, não exibidos no Brasil.

★

FAN DE BLASETTI — RIO — Depois da guerra, vimos até agora seis filmes do grande diretor: "O coração manda" ("Quattro passi fra le nuvole" — 1945) "U mdia na vida" ("Un giono nella vita" — 1945), "Romantico aventureiro" (Una avventu-di Salvator Rosa" — 1940), "Farsa trágica" ("La cene delle beffe" — 1941), "A Corôa de Ferro" ("La corona di ferro" — 1941), e "Fabiola" (idem — 1948). Pela ordem de exibição.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

SALLY FORREST, "estrêla" da Metro, exibindo belo "maillot", criado especialmente para o verão deste ano, na Califórnia

SABONETE
DORLY
Preço por preço é o melhor!